DIÁRIO de um Banana

Jeff Kinney

"De onde você tira as suas ideias?"

Esta é a pergunta a que mais respondo. Ao longo dos anos, estive com milhares de crianças em dezenas de países, e é isso o que elas sempre querem saber.

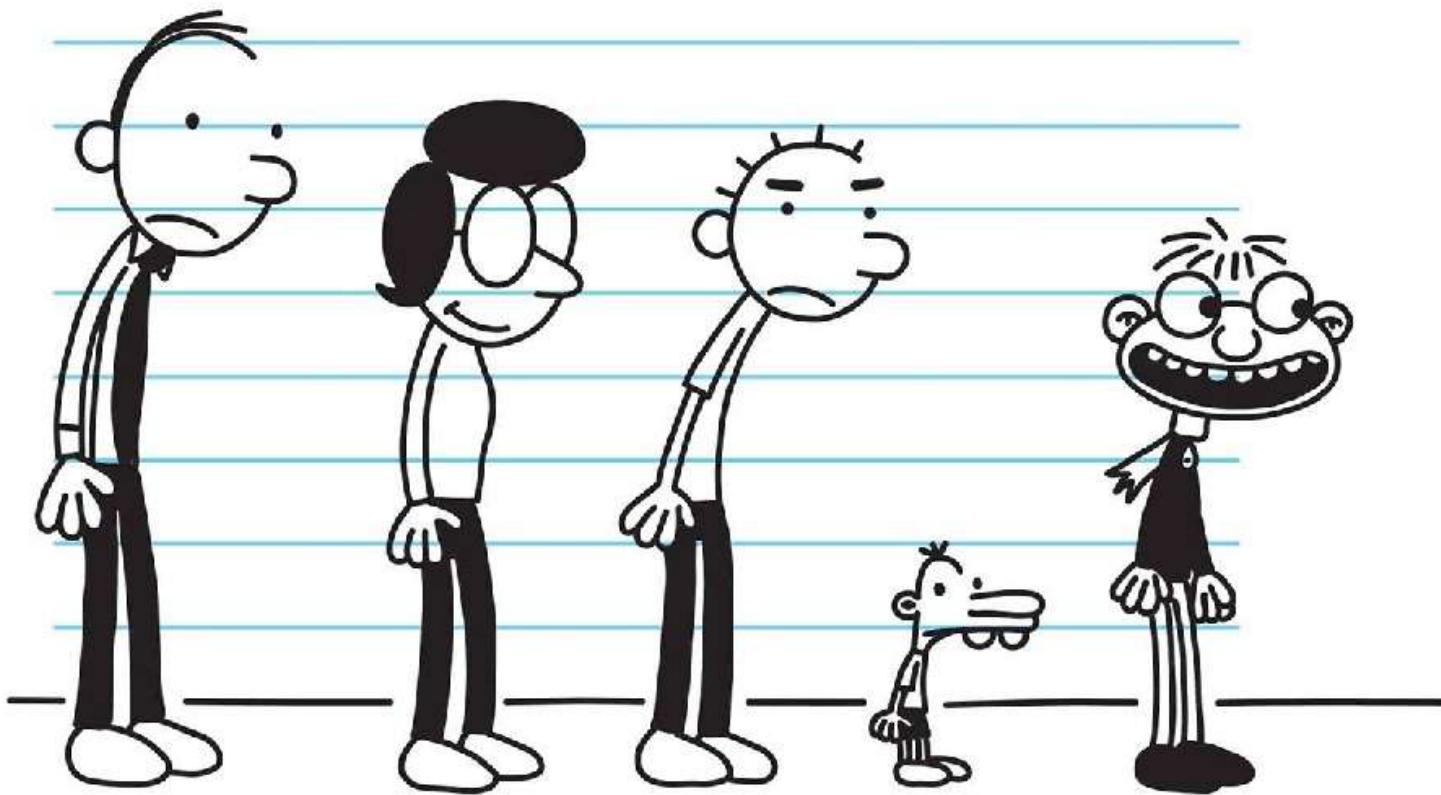
A resposta é simples: da minha infância. A maioria das histórias da série Diário de um Banana veio das minhas experiências reais, um garoto de subúrbio americano. É claro que tudo passou pelo liquidificador da ficção, mas as sementes da minha infância estão espalhadas pelos livros.

O fato é que não havia nada de extraordinário na minha infância. Eu nunca soube que tinha superpoderes, nunca encontrei um dragão ou fui visitado por extraterrestres. Ainda assim, havia mágica por toda parte.

Para mim, existe mágica nas coisas divertidas que acontecem com a gente todos os dias. Existe mágica nas situações mais malucas que uma família comum experimenta. Existe mágica nas enrascadas em que nossos melhores amigos se metem. Existe mágica até numa fatia de queijo mofado sobre o asfalto.

Vinte anos depois de ter começado a escrever a série Diário de um Banana, já explorei cada cantinho de minha infância. Eu me pergunto se há alguma parte dessa época da minha vida que ainda não cutuquei para criar meus livros.

Mas você está apenas começando. Você tem um montão de histórias para contar. Muitas coisas engraçadas vão acontecer na sua vida, e você precisa colocá-las no papel. Você poderia escrever facilmente uns dez livros como este que está em suas mãos.

O que você está esperando? Pegue um lápis e um diário em branco e conte a *sua* história. O resto do mundo ficará feliz se você fizer isso.

Jeff Kinney

CONHEÇA A SÉRIE

1 *Diário de um Banana*
2 *Rodrick é o cara*
3 *A gota d'água*
4 *Dias de cão*
5 *A verdade nua e crua*
6 *Casa dos horrores*
7 *Segurando vela*
8 *Maré de azar*
9 *Caindo na estrada*
10 *Bons tempos*
11 *Vai ou racha*
12 *Apertem os cintos*

LEIA TAMBÉM

Diário de um Banana: Faça você mesmo

DIÁRIO de um Banana

AS MEMÓRIAS DE GREG HEFFLEY

Por Jeff Kinney

Tradução:

TÍTULO ORIGINAL *Diary of a Wimpy Kid: Cheesiest*

Publicado originalmente em 2007 por Harry N. Abrams, Incorporated, New York.
(Todos os direitos reservados em todos os países por Harry N. Abrams, Inc.)

EDIÇÃO Fabrício Valério
EDITORA-ASSISTENTE Marcia Alves
COLABORAÇÃO EDITORIAL María Nazareth Ferreira Alves / Lucía Gonçalves da Cruz
REVISÃO Eliel S. Cunha / Luciane Helena Gomide
CRIAÇÃO E DESIGN Jeff Kinney
CAPA Chad W. Beckerman e Jeff Kinney
DIAGRAMAÇÃO Pamella Destefi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

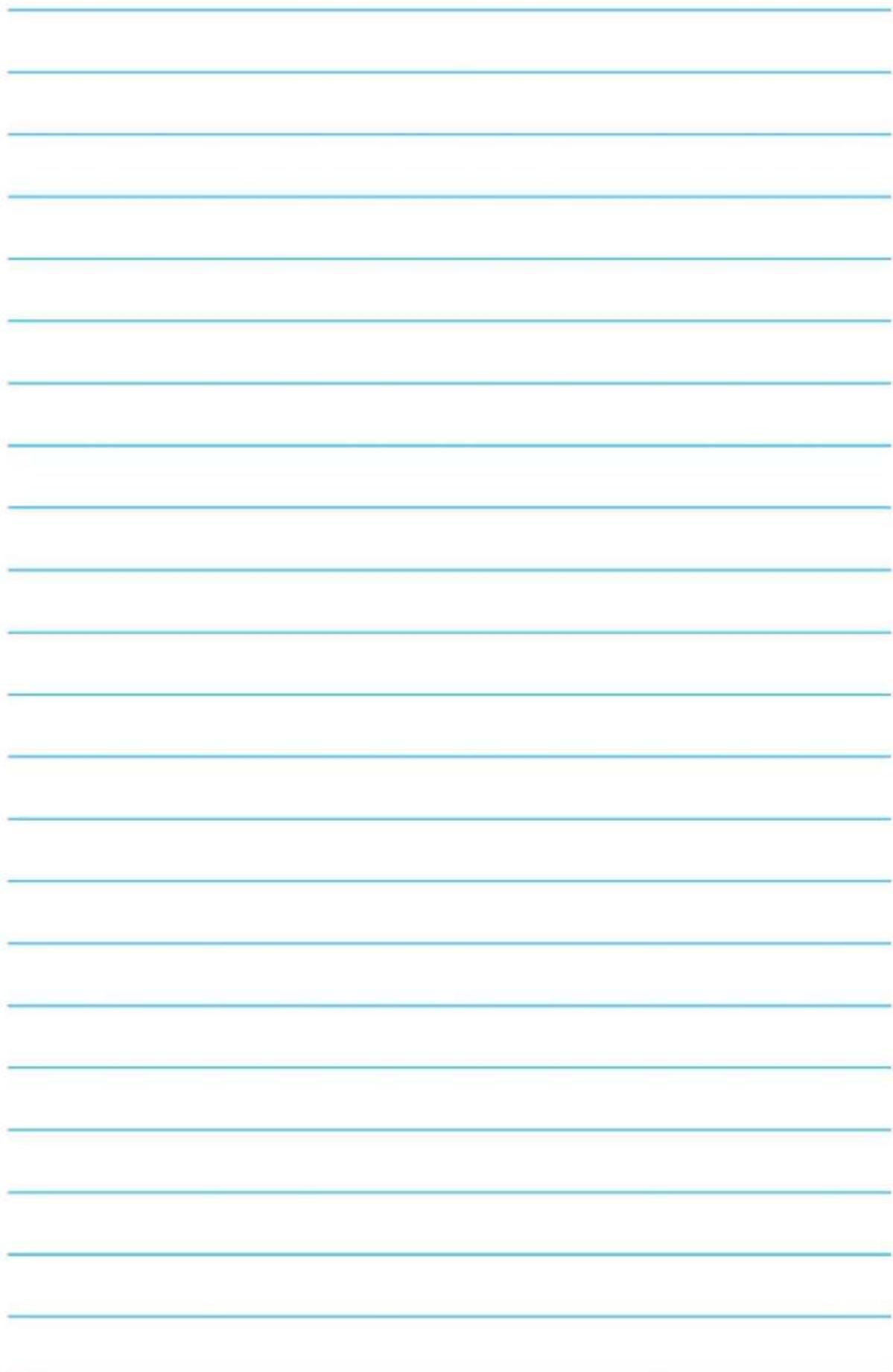
Kinney, Jeff
Diário de um Banana: As memórias de Greg Heffley / por Jeff Kinney; tradução Antonio de Macedo Soares. – São Paulo: V&R Editoras, 2018. – (Diário de um Banana)

Título original: Diary of a Wimpy Kid: Cheesiest. "Edição especial"
ISBN 978-85-507-0184-4

1. Literatura infantojuvenil I. Título. II. Série.

18-13965 C DD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

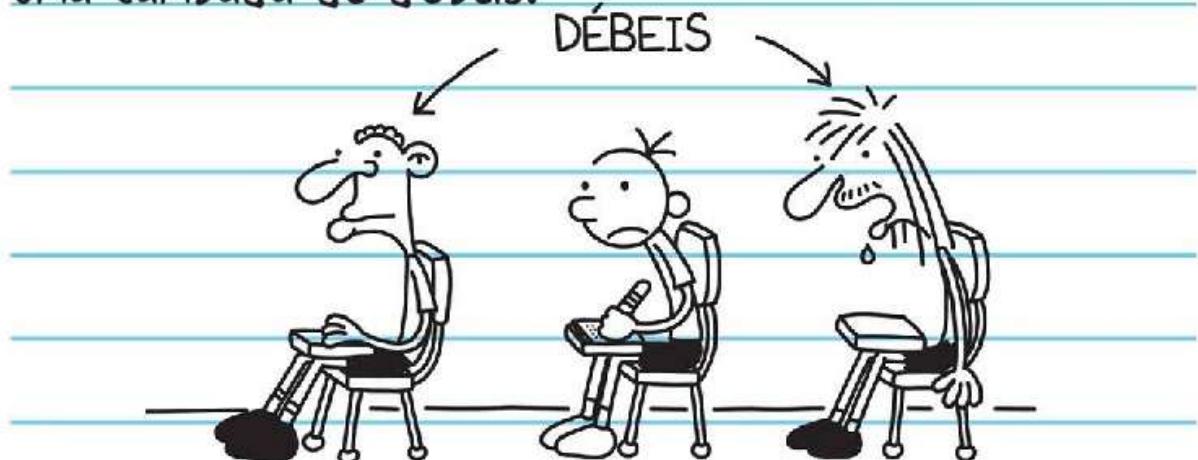
VERGARA & RIBA EDITORAS S.A.
Rua Cel. Lisboa, 989 | Vila Mariana
CEP 04020-041 | São Paulo | SP
Tel.| Fax: (+55 11) 4612-2866
vreditoras.com.br | editoras@vreditoras.com.br

1ª edição, maio 2018
FONTE WimpyKidDialogue 12/13,5pt, 15/21,4pt; WimpyKidWeb 15/21,4pt
PAPEL Offset 75g/m²
IMPRESSÃO Santa Marta
LOTE SM283026

PARA MAMÃE, PAPAI, RE, SCOTT E PATRICK

SETEMBRO

Terça-feira

Em primeiro lugar, quero esclarecer uma coisa: isto é um LIVRO DE MEMÓRIAS, não um diário. Eu sei o que diz na capa, mas, quando mamãe saiu para comprar essa coisa, eu disse ESPECIFICAMENTE que queria um caderno sem a palavra "diário" escrita nele.

Ótimo. Tudo que eu preciso é que um idiota me pegue com este livro e entenda errado.

A outra coisa que eu quero esclarecer agora mesmo é que isso foi ideia da minha MÃE, não minha. Mas, se acha que eu vou escrever meus "sentimentos" aqui ou coisa do tipo, ela está louca. Então, só não espere que eu seja todo "Querido diário" isso, "Querido Diário" aquilo.

A única razão de eu ter aceitado isso é porque imagino que, mais para a frente, quando eu for rico e famoso, vou ter coisas melhores para fazer do que ficar respondendo a perguntas bestas o dia inteiro. Daí este livro vai vir a calhar.

Como eu disse, um dia vou ser famoso, mas, por enquanto, estou preso no ensino fundamental com uma cambada de débeis.

Só quero dizer aqui que acho o ensino fundamental a ideia mais estúpida já inventada. Você tem garotos como eu que ainda não deram aquele disparo no crescimento misturados com esses gorilas que têm de se barbear duas vezes por dia.

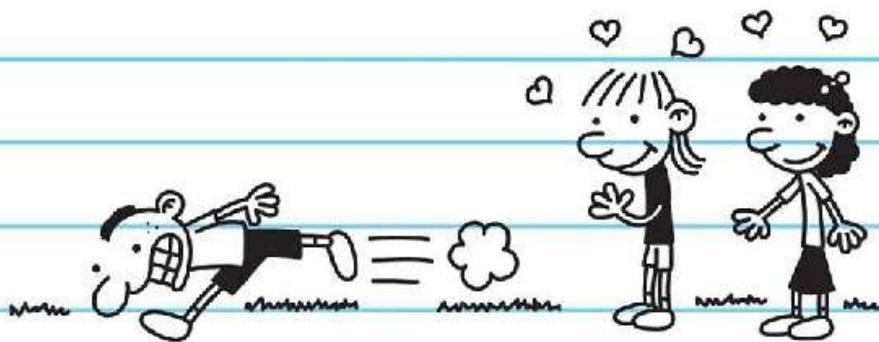
E depois se perguntam por que tem tanto valentão no ensino fundamental.

Se fosse por mim, os anos letivos se baseariam na altura e não na idade. Mas, por outro lado, acho que garotos como Chirag Gupta ainda estariam no primeiro ano, se fosse assim.

Hoje é o primeiro dia de aula, e agora só estamos esperando que o professor acabe logo de decidir quem senta onde. Então, pensei que podia escrever neste livro para passar o tempo.

Aliás, deixe-me lhe dar um bom conselho. No primeiro dia de aula, você tem que tomar cuidado onde senta. Você entra na classe, joga suas coisas em qualquer carteira e, quando vê, o professor está dizendo:

Assim, nesta classe, acabei com o Chris Hosey na minha frente e o Lionel James atrás.

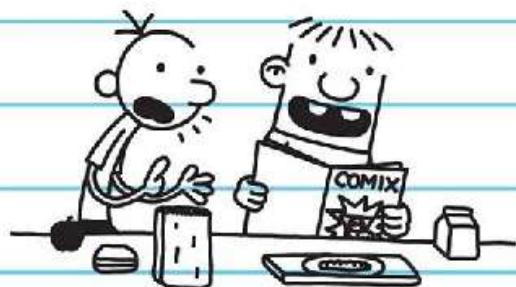
Jason Brill chegou atrasado e quase sentou à minha direita, mas, por sorte, na última hora consegui evitar isso.

Na aula seguinte, eu deveria me sentar no meio de umas garotas bonitinhas assim que entrasse na sala. Mas acho que, se fizesse isso, só iria provar que não aprendi nada com o ano passado.

Cara, eu não sei O QUE essas garotas têm na cabeça hoje em dia. As coisas eram bem mais simples no ano passado: se você fosse o corredor mais rápido, ficava com todas.

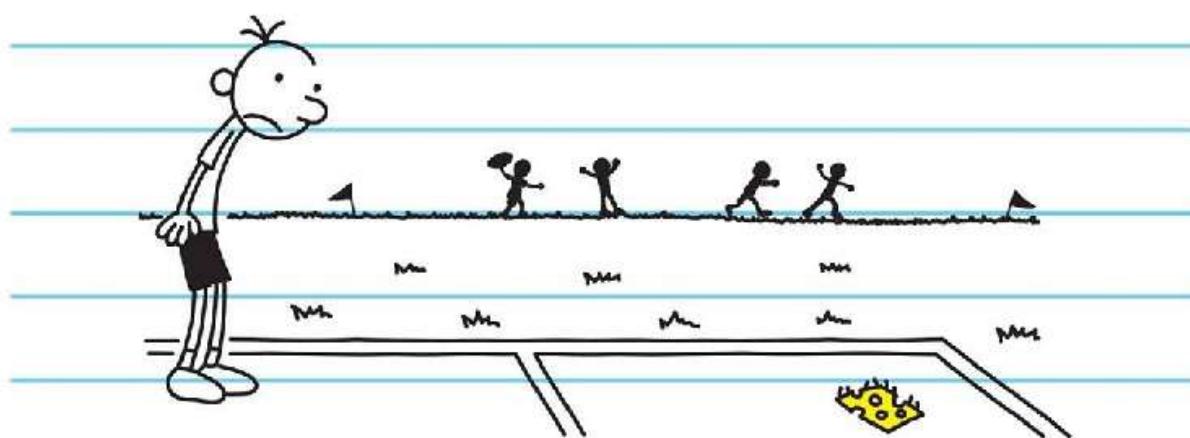
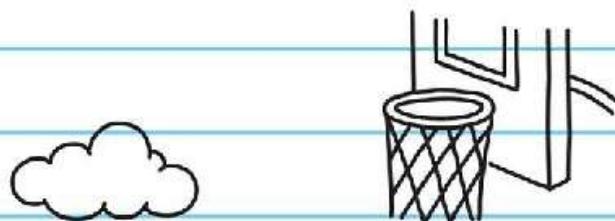
E, no quinto ano, o mais rápido era o Ronnie McCoy.

Hoje em dia, é bem mais complicado. Agora depende das roupas que você usa ou do quanto você é rico ou se você tem uma bunda bonitinha ou sei lá mais o quê. E garotos como o Ronnie McCoy estão coçando a cabeça, se perguntando o que aconteceu.

O menino mais popular do meu ano é Bryce Anderson. O pior é que eu SEMPRE gostei de garotas, e meninos como o Bryce só começaram a se interessar por elas nos últimos dois anos.

Eu me lembro de como o Bryce agia antes.

Mas é claro que agora eu não ganho nenhum crédito por ter ficado do lado das meninas por todo esse tempo.

Como falei, Bryce é o garoto mais popular do nosso ano, então isso deixa o resto lutando pelas outras posições.

Pelas minhas estimativas, sou o 52º ou 53º mais popular deste ano. E o melhor é que vou subir uma posição porque o Charlie Davies, que está acima de mim, vai pôr aparelho na semana que vem.

Eu tento explicar toda essa história de popularidade para o meu amigo Rowley (que está provavelmente lá pelo 150º lugar, aliás), mas acho que entra por uma orelha e sai pela outra.

Quarta-feira

Hoje a gente teve Educação Física, então a primeira coisa que fiz foi dar uma escapada até a quadra de basquete para ver se o Queijo ainda estava lá. E lá estava ele.

Esse pedaço de queijo está lá desde a última primavera. Acho que deve ter caído do sanduíche de alguém ou coisa do tipo. Depois de uns dias, o Queijo começou a ficar todo mofado e nojento. Ninguém jogava mais na quadra onde o Queijo estava, mesmo sendo a única que tinha rede na cesta de basquete.

Aí, um dia, esse garoto chamado Darren Walsh encostou o dedo no Queijo, e assim começou a coisa conhecida como o Toque do Queijo. Funciona assim: se você pega o Toque do Queijo, fica com ele até passar para outra pessoa.

O único jeito de se proteger do Toque do Queijo é cruzando os dedos.

Mas não é tão fácil lembrar de cruzar os dedos o dia todo. Eu acabei prendendo os meus com fita adesiva para que eles ficassem sempre cruzados. Tirei D em Caligrafia, mas valeu muito a pena.

Teve esse garoto chamado Abe Hall que pegou o Toque do Queijo em abril e ninguém mais chegou perto dele até o final do ano letivo. Este verão, o Abe se mudou para a Califórnia e levou o Toque do Queijo junto com ele.

Só espero que ninguém comece o Toque do Queijo de novo, porque eu não preciso mais desse tipo de estresse na minha vida.

Quinta-feira

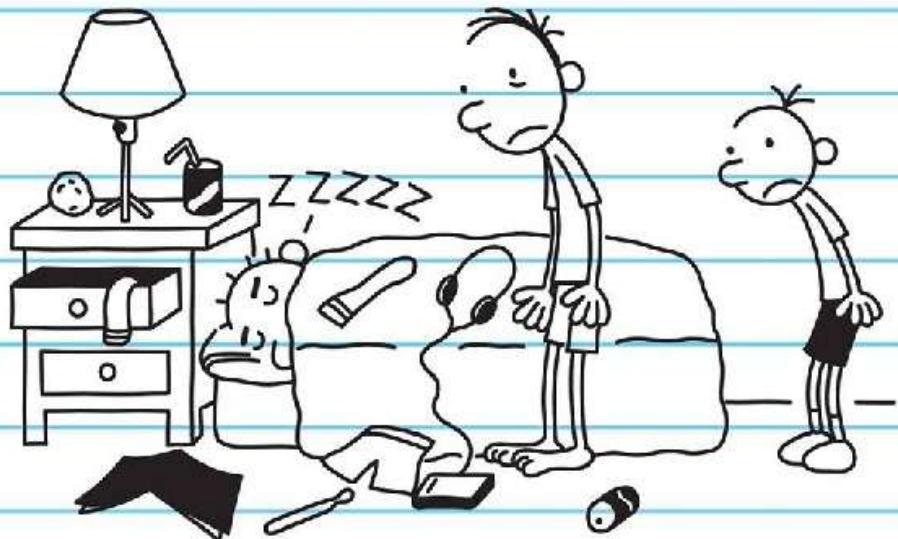
Estou tendo um problema sério para me acostumar com o fato de que o verão acabou e tenho que me levantar todo dia de manhã para ir à escola.

Meu verão não começou muito bem, na verdade, graças ao meu irmão mais velho, Rodrick.

Uns dois dias depois do começo das férias de verão, Rodrick me acordou no meio da noite. Ele me disse que eu tinha dormido o verão inteiro, mas que, por sorte, tinha acordado bem a tempo para o primeiro dia de aula.

Você pode achar que eu fui muito burro de cair nessa, mas o Rodrick estava vestindo as roupas de escola dele e adiantou o meu despertador para parecer que era de manhã. Além disso, ele fechou as cortinas para eu não ver que ainda estava escuro lá fora.

Depois que o Rodrick me acordou, eu me vesti e desci para tomar café da manhã, como faço toda manhã que tem aula.

Mas devo ter feito muito barulho porque, quando vi, o papai tinha descido e estava gritando comigo por comer Sucrilhos às 3:00 da manhã.

Levou um minuto para eu me dar conta do que diabos estava acontecendo.

Depois disso, contei pro papai que o Rodrick tinha pregado uma peça em mim e que era ELE quem devia estar levando a bronca.

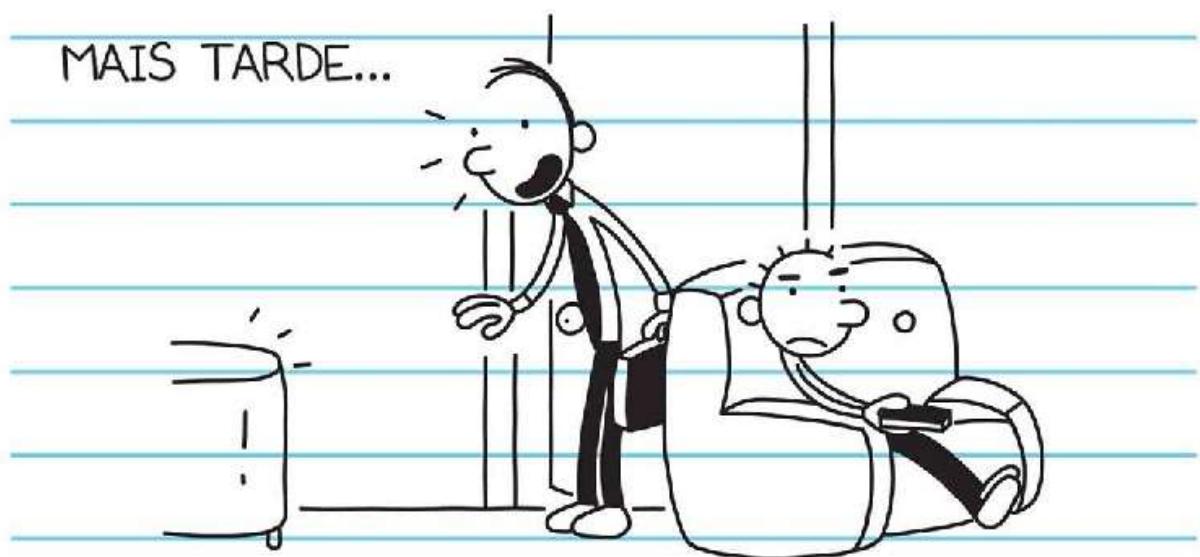
Meu pai desceu para o quarto do Rodrick e eu fui junto. Não via a hora de vê-lo levar o que merecia.

Mas o Rodrick tinha disfarçado bem as coisas. E acho que até hoje o papai pensa que eu tenho um parafuso solto ou coisa do tipo.

Sexta-feira

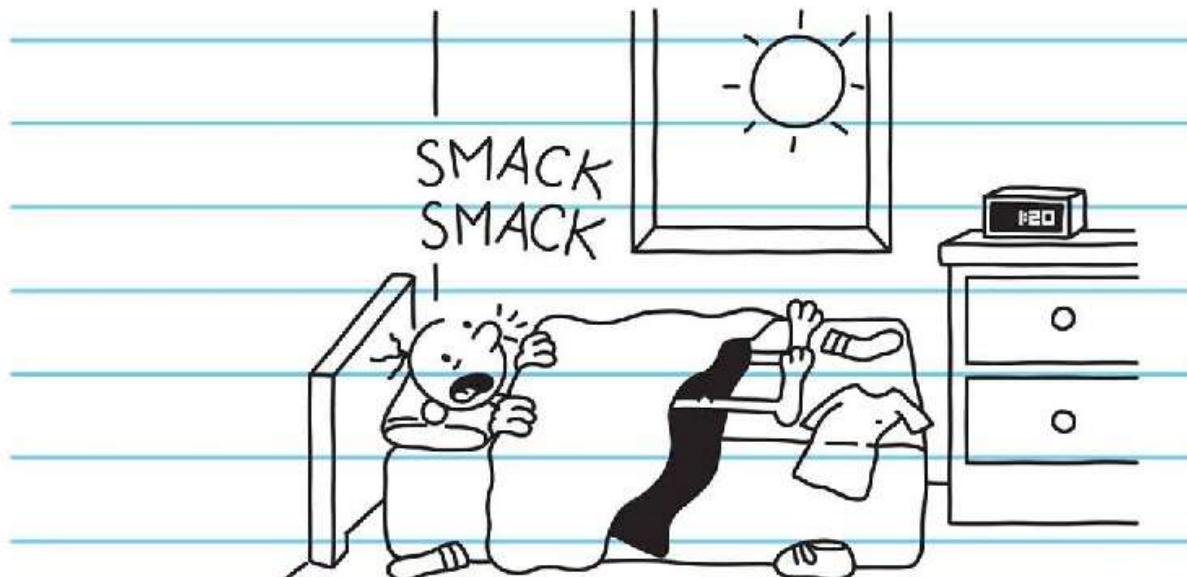
Hoje a gente foi dividido em grupos de leitura na escola.

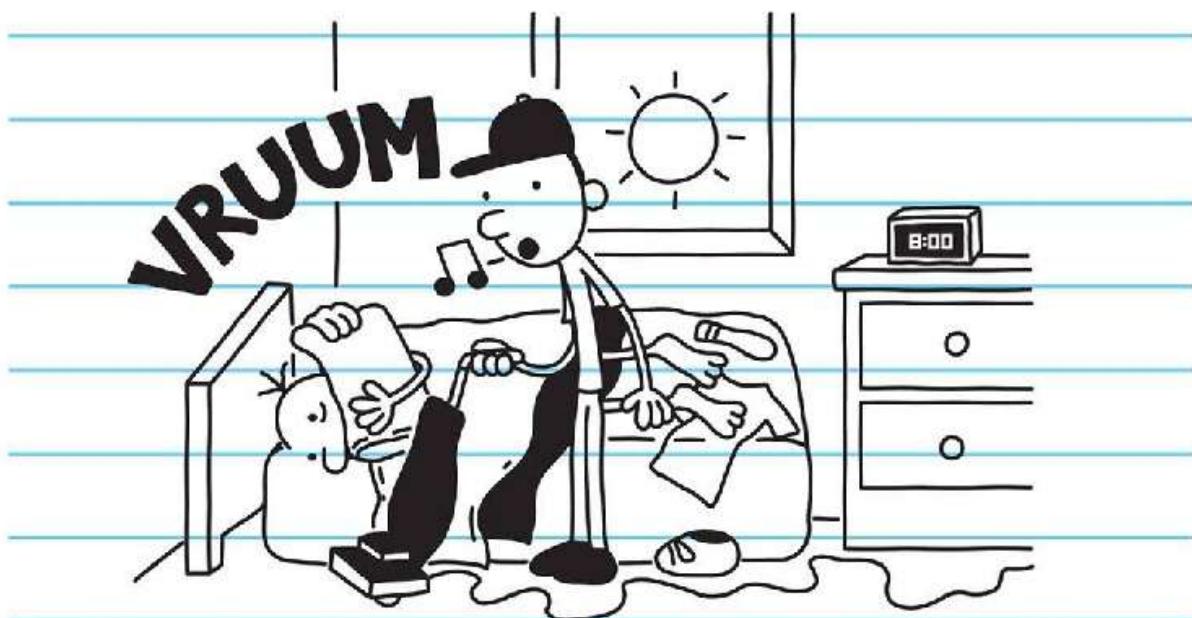
Eles não chegam e dizem se você está no grupo Avançado ou no Fácil, mas dá pra saber de cara pela capa dos livros que eles distribuem.

Fiquei bastante decepcionado em saber que tinha sido posto no grupo Avançado, porque isso só quer dizer mais trabalho.

Quando fizeram a seleção no final do ano passado, fiz o melhor que pude para ser posto no grupo Fácil este ano.

A mamãe é amiga do nosso diretor, então aposto que ela garantiu que eu caísse no grupo Avançado de novo.

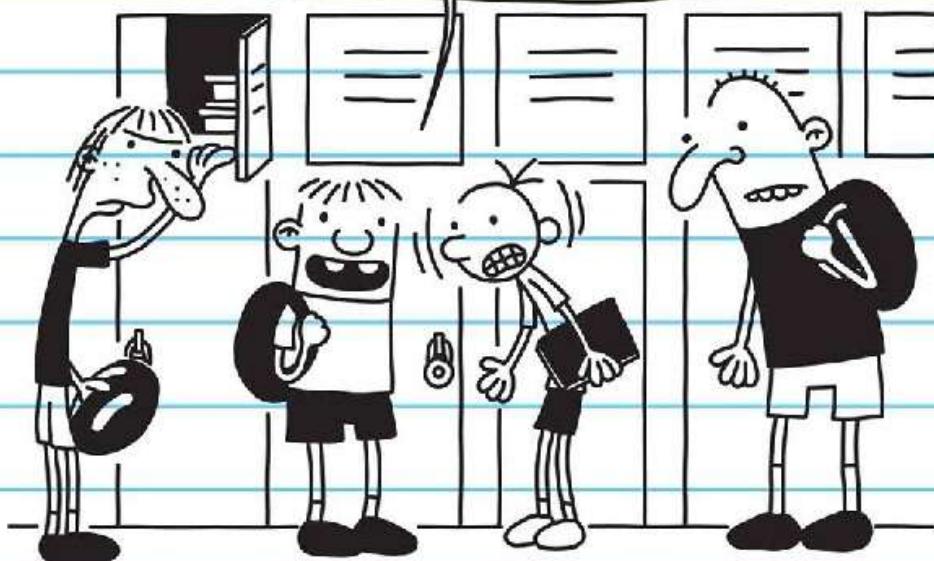
Minha mãe sempre fala que eu sou um menino inteligente e que só não me "aplico".

Mas se tem uma coisa que aprendi com o Rodrick foi abaixar as expectativas das pessoas. Assim dá para surpreendê-las fazendo quase nada.

Na verdade, até que estou feliz por meu plano de cair no grupo Fácil não ter funcionado.

Eu vi alguns garotos do "Bink diz bu" segurando o livro de ponta-cabeça e acho que eles não estavam brincando.

Sábado

Bom, a primeira semana de aula finalmente terminou, então hoje eu dormi até tarde.

A maioria das crianças acorda cedo no sábado para ver desenhos animados ou coisa do tipo, mas eu não. A única razão para sair da cama nos fins de semana é porque chega uma hora que não aguento mais o gosto do meu bafo.

Infelizmente, papai acorda às 6:00 da manhã, não importa em QUAL dia da semana, e ele não leva muito em consideração o fato de eu estar tentando aproveitar o meu sábado como uma pessoa normal.

Eu não tinha nada para fazer hoje, então só fui para a casa do Rowley.

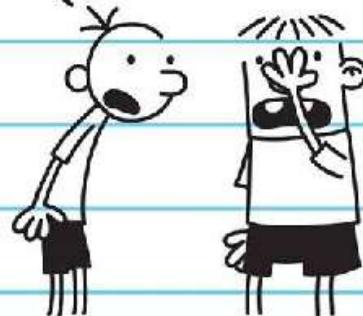
Rowley é, tecnicamente, o meu melhor amigo, mas isso, com certeza, está sujeito a mudanças.

Eu tenho evitado o Rowley desde o primeiro dia de aula, quando ele fez uma coisa que realmente me chateou.

A gente estava pegando as coisas nos armários depois da aula, e o Rowley chegou e disse:

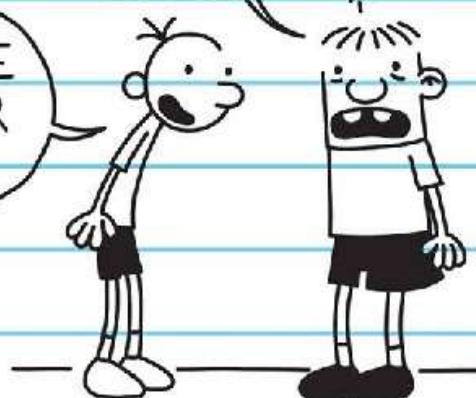
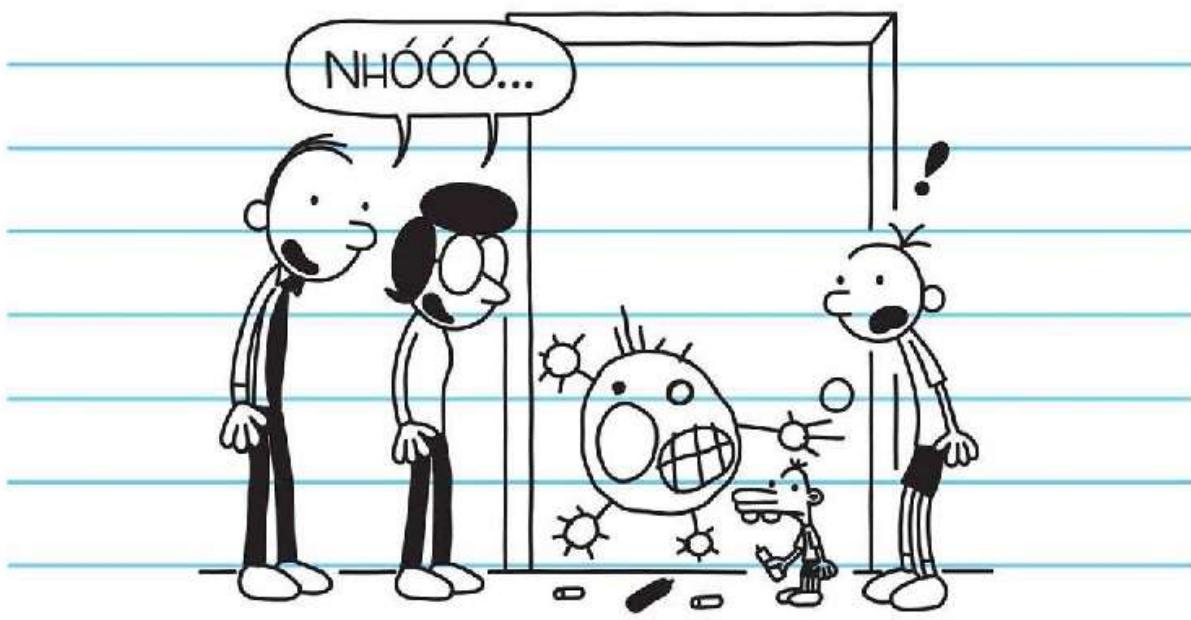
Já falei para o Rowley pelo menos um bilhão de vezes que, agora que a gente está no sexto ano, você tem que dizer "dar um tempo", não "brincar". Mas não importa quantas vezes eu reclame, ele sempre se esquece na vez seguinte.

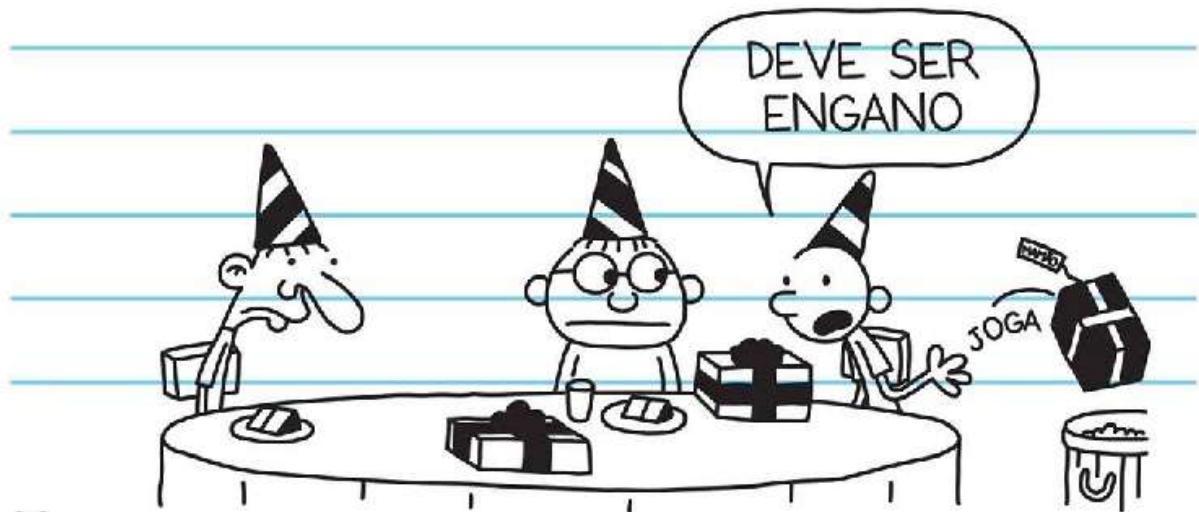
Tenho tentado ser bem mais cuidadoso com a minha imagem desde que entrei no sexto ano, mas ter o Rowley por perto realmente não está ajudando.

Conheci o Rowley alguns anos atrás, quando ele se mudou para o meu bairro.

A mãe dele tinha comprado esse livro chamado Como Fazer Amigos em Lugares Novos, e ele foi à minha casa para tentar fazer uns truques bestas.

Acho que fiquei meio com pena dele e decidi tomá-lo sob a minha proteção.

É ótimo tê-lo por perto, principalmente porque dá pra pregar todas as peças que o Rodrick usa COMIGO.

VOCÊ SABIA QUE SE A SUA MÃO É MAIOR QUE A CARA É SINAL DE "BAIXA INTELIGÊNCIA"?
SÉRIO?
AHA! PEGUEI!
VAPT!
MAS EU TENHO "BAIXA INTELIGÊNCIA"?
HUMM... ME DEIXA VER DE NOVO.

Segunda-feira

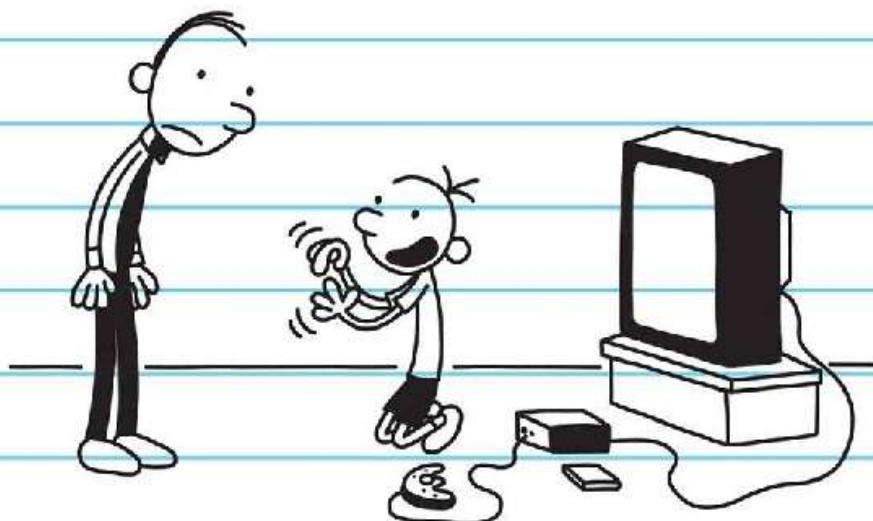
Lembra que eu disse que faço todas essas brincadeiras com o Rowley? Bom, tenho um irmãozinho menor que se chama Manny e NUNCA conseguiria fazer essas coisas com ele e sair ileso.

Papai e mamãe protegem ele como se fosse um príncipe ou coisa do tipo, e ele nunca se dá mal, mesmo quando merece de verdade.

Ontem, Manny desenhou um autorretrato com canetinha na porta do meu quarto. Achei que meus pais fossem dar uma dura nele, mas, como sempre, eu estava errado.

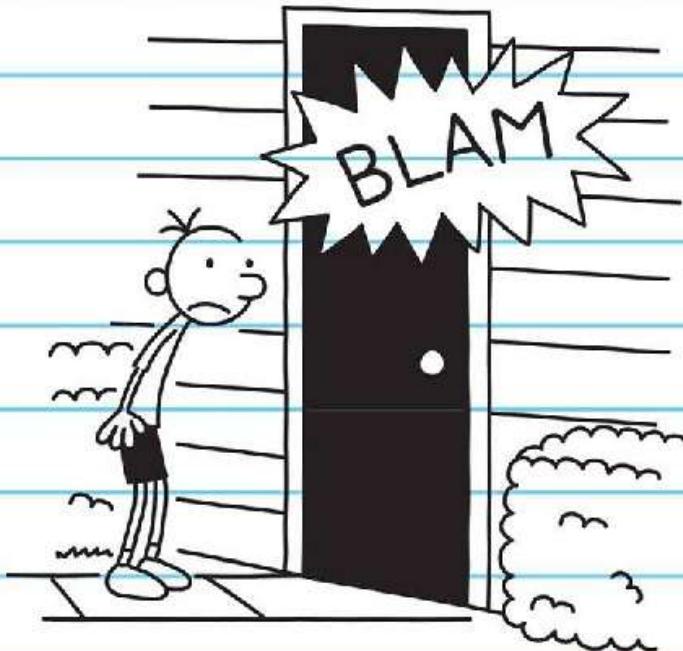
Mas a coisa que mais me incomoda no Manny é o apelido que ele usa comigo. Quando era bebê, ele não conseguia pronunciar "irmão", então começou a me chamar de "Mamão". E ele AINDA me chama disso, mesmo eu insistindo com a mamãe e o papai para eles fazerem o Manny parar.

Por sorte, nenhum dos meus amigos descobriu ainda, mas, falando sério, já passei por uns sufocos.

A mamãe me faz ajudar o Manny a se preparar para a escola. Depois que eu faço o café da manhã, ele pega o pote de cereais e vai para a sala, sentar no seu penico de plástico.

E quando é hora de ir para a creche, ele se levanta e joga tudo o que não comeu direto no troninho.

A mamãe está sempre no meu pé porque eu não termino o meu café, mas, se ela tivesse que raspar cereal do fundo de um penico de plástico todo dia, ela também não teria muito apetite.

Terça-feira

Não sei se já falei isso antes, mas eu sou SUPERBOM no videogame. Aposto que, no mano a mano, venceria qualquer um da minha turma.

Infelizmente, o papai não dá muito valor às minhas habilidades. Ele está sempre no meu pé, querendo que eu saia e faça alguma coisa "ativa".

Então, hoje, depois do jantar, quando o meu pai começou a me chatear para sair, tentei explicar como dá para praticar esportes como futebol e basquete com o videogame, sem ficar todo suado e com calor.

Mas, como sempre, o papai não sacou a minha lógica.

Papai é um cara bem esperto em geral, mas, quando se trata de senso comum, às vezes tenho minhas dúvidas.

Tenho certeza de que ele desmontaria meu videogame se conseguisse descobrir como, mas, por sorte, as pessoas que constroem essas coisas fazem elas à prova de pais.

Toda vez que o papai me expulsa de casa para fazer alguma coisa esportiva, eu vou para a casa do Rowley, jogar meus games lá.

Infelizmente, os únicos jogos que posso jogar lá são os de corrida de carro ou coisa assim.

Porque, sempre que levo um jogo para a casa do Rowley, o pai dele olha em algum site de pais na internet. E se meu game tiver QUALQUER tipo de luta ou violência, ele não deixa a gente jogar.

Estou ficando meio cheio de jogar Fórmula Um com o Rowley, porque ele não é um jogador sério que nem eu. Tudo o que você precisa fazer para ganhar dele é dar um nome ridículo para o seu carro no começo do jogo.

E aí, quando você ultrapassa o carro do Rowley, ele se perde.

De todo jeito, hoje, depois que eu acabei de usar o Rowley para limpar o chão, voltei para casa. Corri duas vezes pelo aspersor de jardim do meu vizinho para parecer que estava todo suado, e parece que deu certo com o papai.

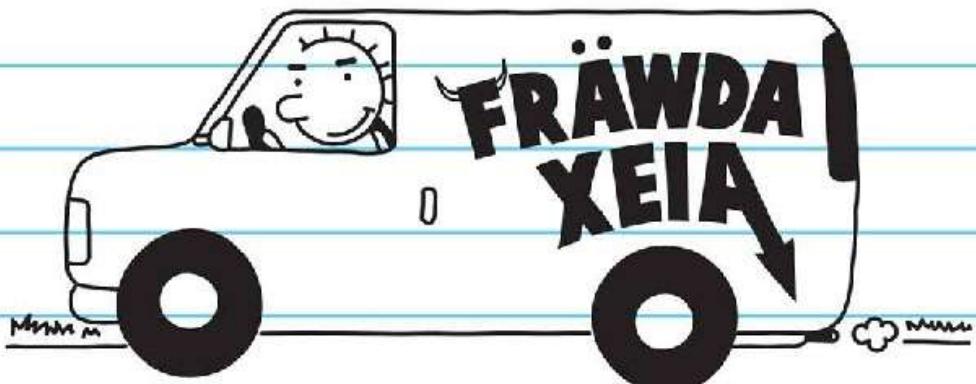
Mas o tiro meio que saiu pela culatra, porque, assim que a mamãe me viu, ela me fez subir e tomar um banho.

Quarta-feira

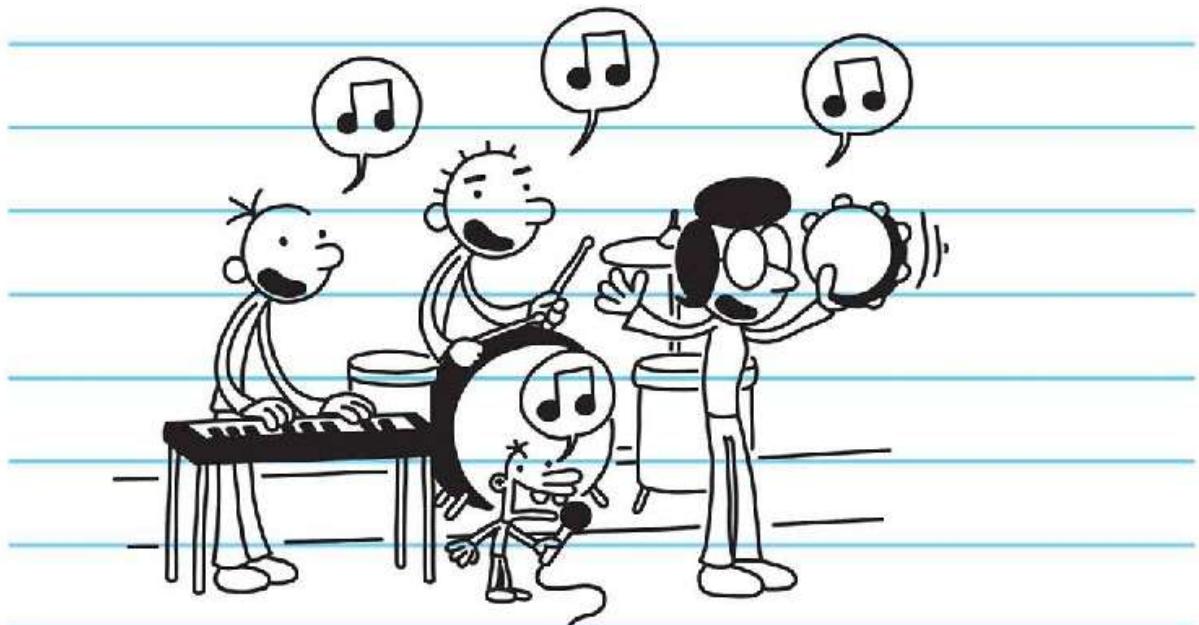
Acho que o papai deve ter ficado bastante feliz consigo mesmo por me fazer sair ontem, porque ele fez a mesma coisa hoje.

Está começando a encher essa história de ter que ir para a casa do Rowley toda vez que eu quero jogar videogame. Tem esse garoto estranho chamado Fregley que mora entre a minha casa e a do Rowley, e ele está sempre na frente da casa dele, então é bem difícil evitá-lo.

Fregley está na minha aula de Educação Física e ele tem toda uma linguagem própria. Quando precisa ir ao banheiro, por exemplo, ele diz:

A gente já consegue entender bem o Fregley, mas acho que os professores ainda não pegaram o espírito da coisa.

Hoje, eu teria ido para a casa do Rowley de todo jeito, porque meu irmão Rodrick e a banda dele estavam ensaiando no porão.

A banda do Rodrick é MUITO ruim, e eu não aguento ficar em casa quando eles estão ensaiando.

Ela se chama "Fralda Cheia", só que na van dele está escrito "Fräwda Xeia".

Você pode achar que ele escreveu assim para ficar mais descolado, mas aposto que seria novidade para ele se você lhe contasse como se escreve "Fralda Cheia".

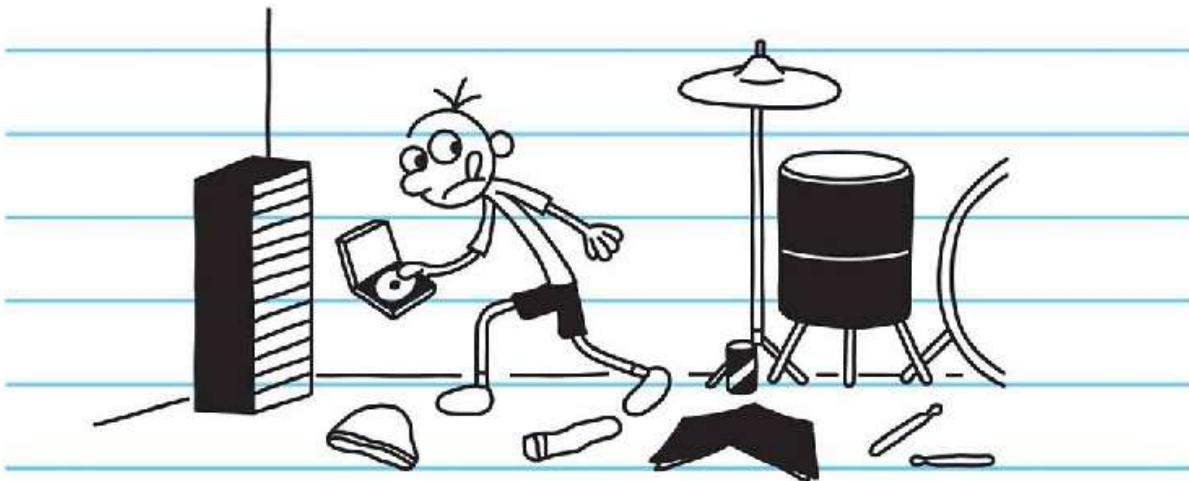
O papai foi contra essa ideia de o Rodrick começar uma banda, mas a mamãe foi totalmente a favor.

Foi ela quem comprou a primeira bateria dele.

Acho que a mamãe pensa que todos nós vamos aprender a tocar instrumentos e começar uma banda em família, como essas que a gente vê na TV.

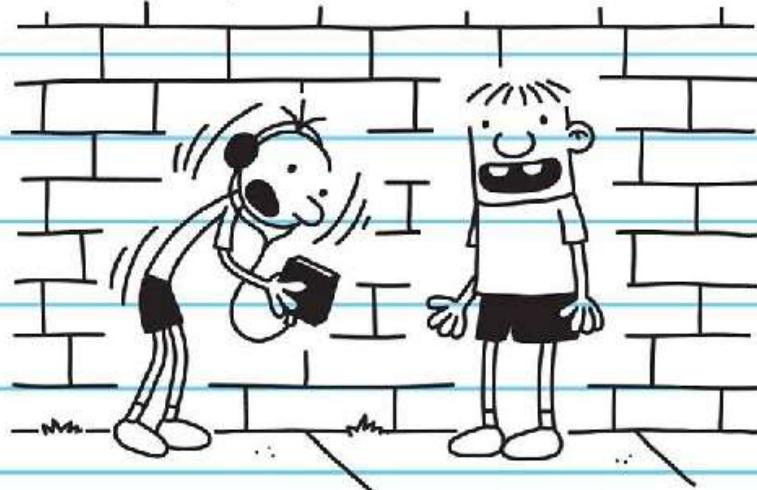
O papai odeia heavy metal, e é esse o tipo de som que a banda do Rodrick toca. Eu não acho que a mamãe se importe mesmo com o tipo de música que o Rodrick toca ou ouve porque, para ela, toda música é igual. Na verdade, hoje mais cedo, o Rodrick estava ouvindo um dos CDs na sala, e a mamãe chegou e começou a dançar.

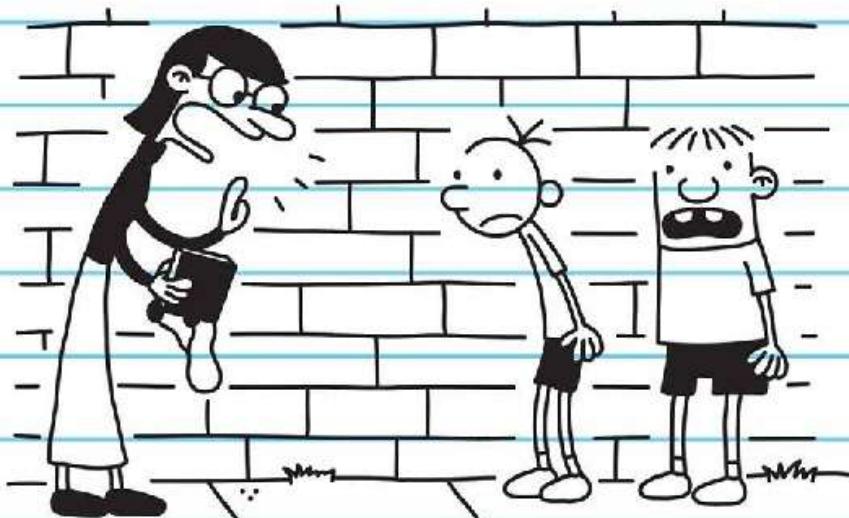
Isso realmente incomodou o Rodrick, então ele foi até uma loja e voltou quinze minutos depois com uns fones de ouvido. Assim, o problema foi resolvido.

Quinta-feira

Ontem, o Rodrick comprou um CD novo de heavy metal e tinha um desses adesivos com "aviso aos pais" na capa.

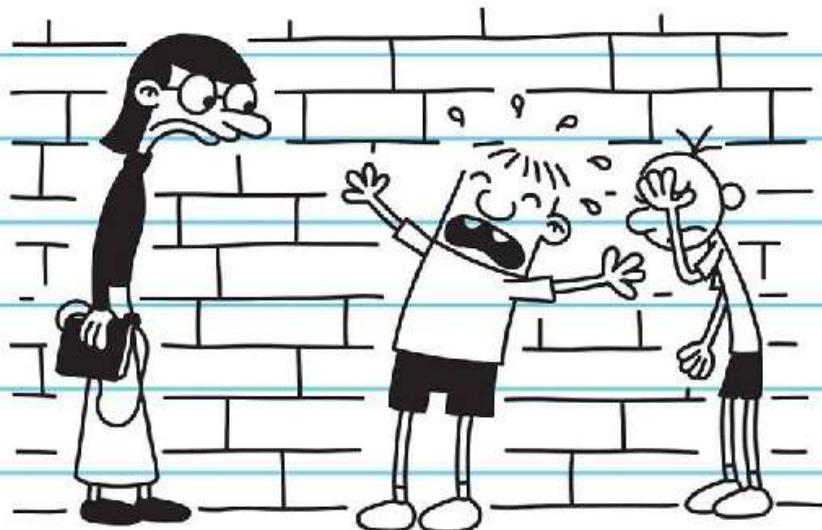
Nunca ouvi um disco desse tipo, porque meus pais nunca me deixaram comprar um no shopping. Então, cheguei à conclusão de que a única chance que teria de escutar o CD do Rodrick era se eu o tirasse de casa.

Hoje de manhã, depois que o meu irmão saiu, liguei para o Rowley e disse para ele levar o CD player dele para a escola.

Daí, fui até o quarto do Rodrick e peguei o CD.

É proibido levar aparelhos de música para a escola, então esperamos até depois do almoço, quando os professores deixam a gente sair. Assim que tivemos a chance, eu e o Rowley nos esgueiramos para trás da escola e pusemos o CD do Rodrick para tocar.

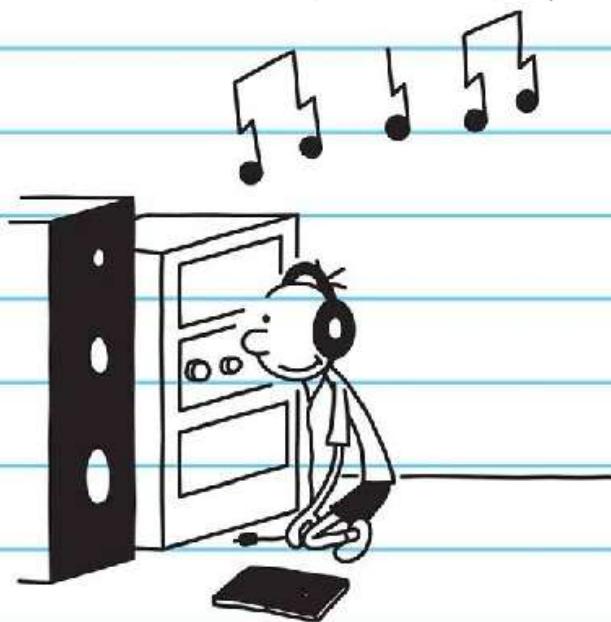
Mas o Rowley esqueceu de pôr pilhas no aparelho, então foi bem inútil.

Aí eu tive uma grande ideia para uma brincadeira. O objetivo era colocar os fones de ouvido e tentar tirá-los sem usar as mãos, só chacoalhando a cabeça.

O ganhador seria quem conseguisse se livrar dos fones em menos tempo.

Bati o recorde, com sete segundos e meio, mas acho que posso ter soltado algumas obturações com essa tentativa.

Bem no meio da brincadeira, a sra. Craig apareceu na esquina e pegou a gente com as calças na mão. Ela pegou o CD player e começou a nos dar uma bronca.

Mas acho que ela teve uma ideia errada do que a gente estava fazendo ali. Ela começou a nos falar de como o rock and roll era "mau" e como ele ia estragar o nosso cérebro.

Eu ia lhe dizer que não tinha pilhas no aparelho, mas percebi que ela não queria ser interrompida. Então, só esperei ela acabar e falei "sim, senhora".

Mas, logo quando a sra. Craig ia nos deixar ir embora, o Rowley começou a choramingar, falando que ele não queria que o rock and roll estragasse o "cérebro" dele.

Honestamente, às vezes eu me preocupo com esse garoto.

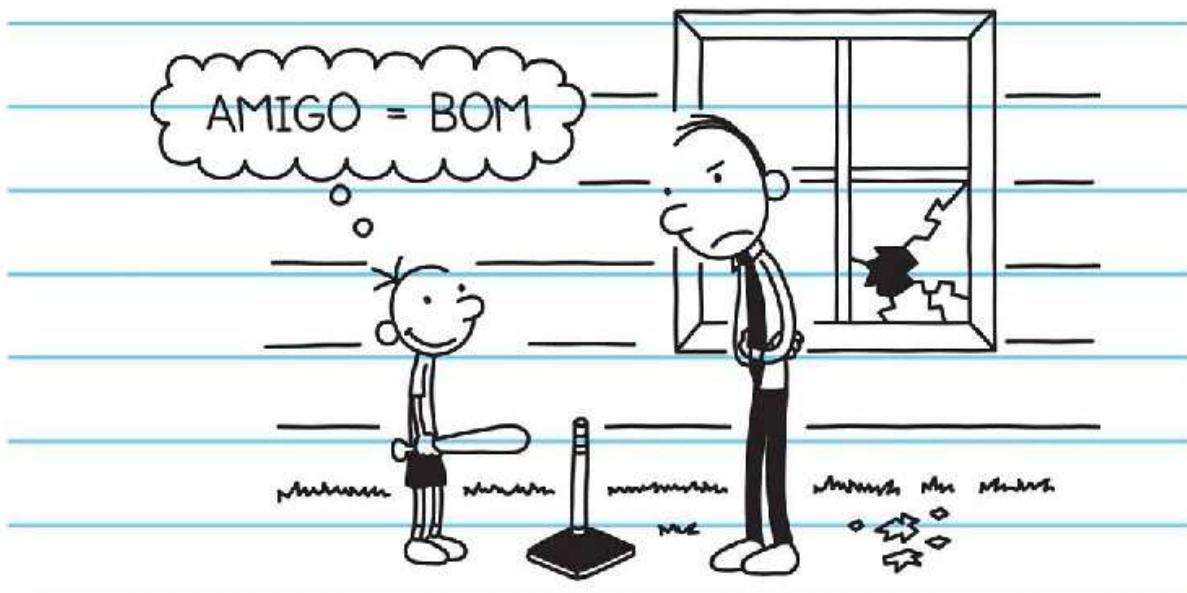
Sexta-feira

Hoje, eu me dei mal.

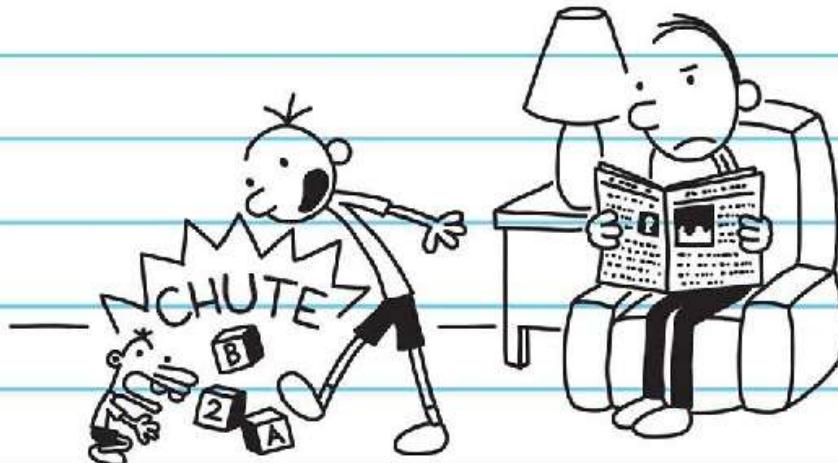
Ontem à noite, depois que todo mundo estava na cama, desci na ponta dos pés para ouvir o CD do Rodrick no som da sala.

Pus os fones de ouvido do meu irmão e aumentei BASTANTE o volume. Aí apertei "play".

Primeiro, deixe eu dizer que entendi totalmente por que eles puseram aquele adesivo de "aviso aos pais" na capa do CD.

Mas só consegui ouvir uns trinta segundos da primeira música antes de ser interrompido.

Acontece que eu não tinha ligado os fones no aparelho. Então, a música estava saindo pelas CAIXAS DE SOM, não pelos fones de ouvido.

O papai me levou até o meu quarto, fechou a porta e disse:

Sempre que o papai fala "amigo" desse jeito, você sabe que está encrencado. A primeira vez que ele disse isso pra mim, não entendi que estava sendo sarcástico. Então, meio que me desarmei.

Não cometo mais esse erro.

Esta noite, o papai gritou comigo por uns dez minutos e, depois, decidiu que preferiria estar na cama a estar de cueca no meu quarto. Ele falou que eu estava proibido de jogar videogame por duas semanas, que era mais ou menos o que eu esperava. Acho que devo ficar feliz por ele só ter feito isso.

O legal do papai é que, quando fica bravo, ele se acalma bem rápido e pronto.

Normalmente, se você faz besteira na frente do papai, ele joga o que estiver nas mãos dele.

BOA HORA PARA FAZER BESTEIRA:

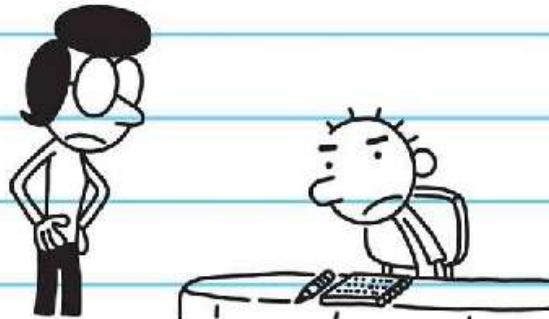
MÁ HORA PARA FAZER BESTEIRA:

A mamãe tem um estilo TOTALMENTE diferente quando se trata de punições. Se você faz besteira e ela te pega, a primeira coisa que ela faz é tirar alguns dias para pensar sobre a punição que você deveria receber.

Enquanto espera, você faz todas essas coisas legais para ver se ela dá uma aliviada.

Mas aí, depois de alguns dias, bem quando VOCÊ esquece que vai se dar mal, ela vem e diz o que é.

Segunda-feira

Essa proibição do videogame está bem pior do que eu imaginava. Mas, pelo menos, não sou o único da família que está encrencado.

O Rodrick entrou numa fria com a mamãe, também. Manny pegou uma das revistas de heavy metal dele e numa das páginas tinha a foto de uma mulher de biquíni deitada no capô de um carro. Aí o Manny levou a revista para a creche, para mostrar na classe.

De todo jeito, acho que a mamãe não ficou muito feliz em receber aquele telefonema.

Eu vi a revista e, francamente, não era tudo isso. Mas a mamãe não permite esse tipo de coisa em casa.

A punição do Rodrick foi responder a umas perguntas que a mamãe escreveu pra ele.

Ter essa revista fez de você uma pessoa melhor?

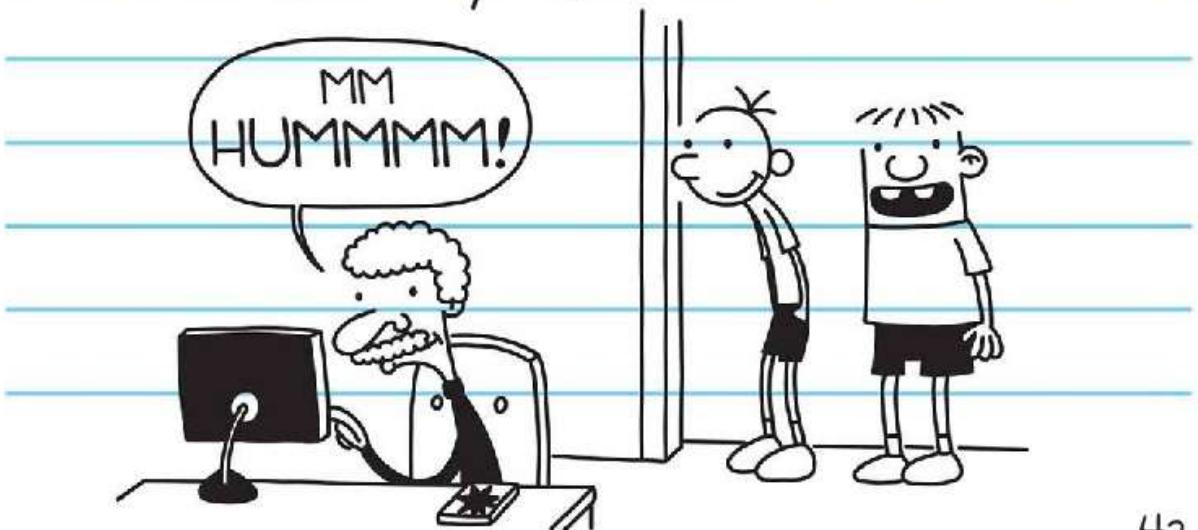
Não.

Fez você ser mais popular na escola?

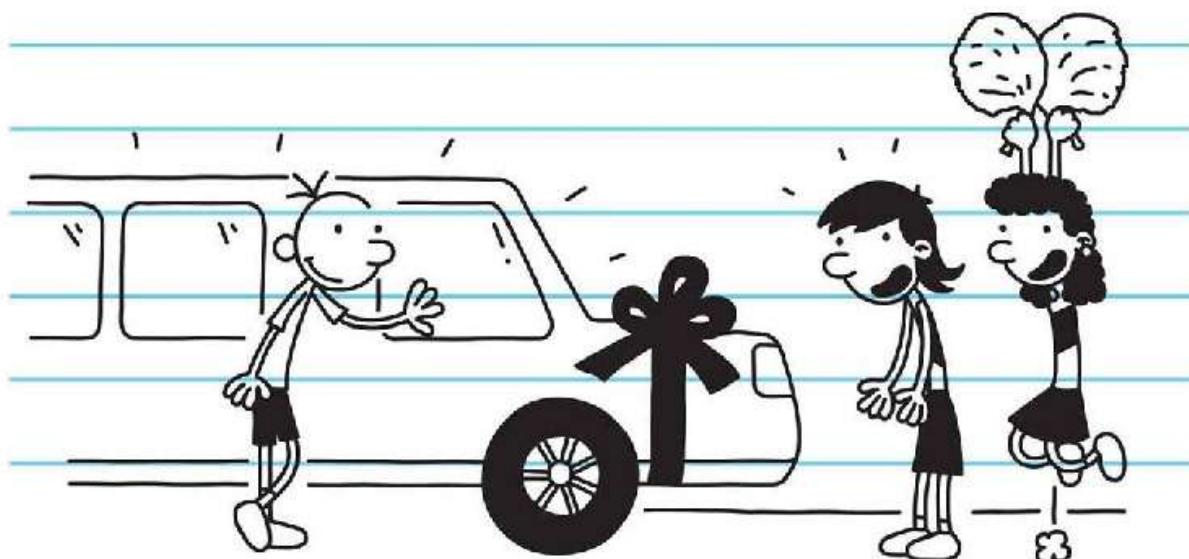
Não.

O que você sente agora por ter tido esse tipo de revista?

Me sinto envergonhado.

Você tem alguma coisa para dizer às mulheres por ter tido essa revista ofensiva?

Desculpa, mulheres.

Quarta-feira

Ainda estou proibido de jogar, então o Manny tem usado meu videogame. A mamãe saiu e comprou um monte de jogos educacionais, e olhar ele jogar é que nem tortura.

A novidade é que finalmente descobri como passar pelo pai do Rowley com alguns dos meus jogos. É só botar um dos discos na caixa do "Descobrindo o alfabeto" do Manny e pronto.

Quinta-feira

Hoje, na aula, anunciaram que as eleições para o grêmio estudantil estão chegando. Para ser honesto, nunca me interessei pelo grêmio estudantil, mas quando comecei a pensar, me dei conta de que ser eleito tesoureiro poderia mudar TOTALMENTE minha situação na escola.

E até melhor...

Ninguém nunca pensa em concorrer a tesoureiro, porque todo mundo só se importa com os cargos mais importantes, como presidente e vice-presidente. Então, imagino que, se me inscrever amanhã, o cargo de tesoureiro está no papo.

Sexta-feira

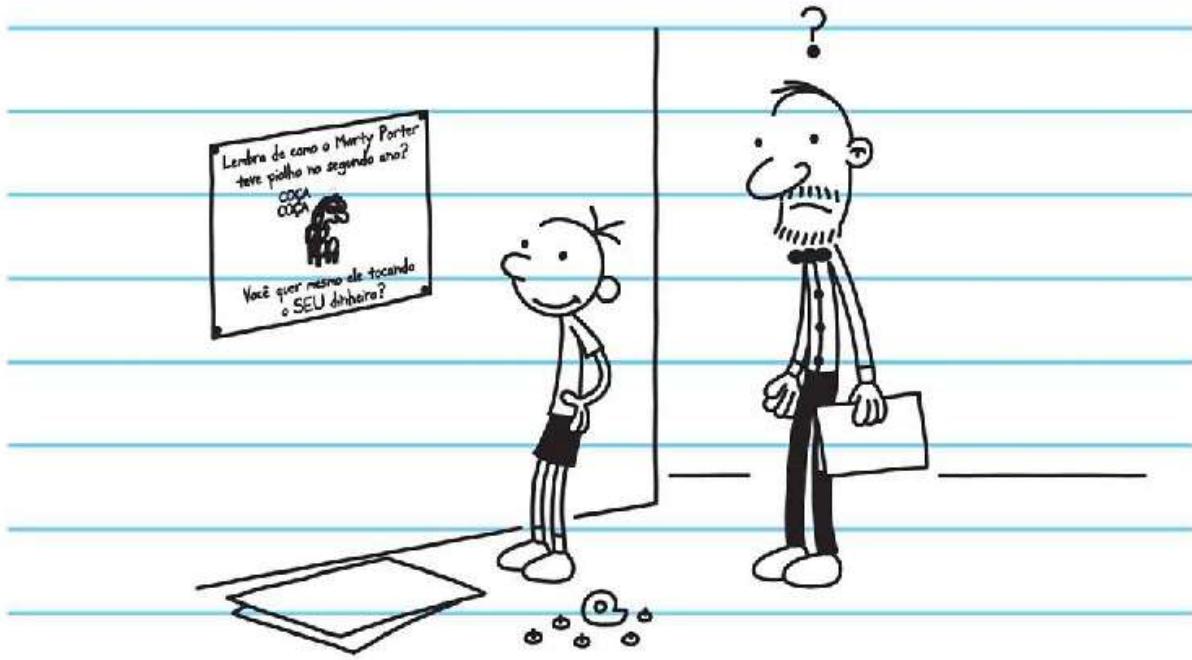
Hoje, coloquei meu nome na lista para concorrer a tesoureiro. Infelizmente, esse garoto chamado Marty Porter também está concorrendo, e ele é um verdadeiro crânio em matemática. Então, talvez não seja tão fácil quanto eu pensei.

Contei para o papai que eu ia concorrer para o grêmio estudantil, e ele ficou bem animado. Parece que ele concorreu também, quando tinha a minha idade, e ganhou.

O papai revirou algumas caixas velhas no porão e achou um cartaz da campanha dele.

Achei que a ideia do cartaz era boa, então pedi para o papai me levar até a papelaria para comprar o que eu precisava. Peguei cartolina e canetinhas e passei o resto da noite fabricando meu material de campanha. Então, vamos esperar que esses cartazes funcionem.

Segunda-feira

Levei meus cartazes para a escola, hoje, e tenho que dizer que eles ficaram muito bons.

Você quer que
MARTY PORTER
seja nosso
TESOUREIRO?

DÃÃÃ...

EI, VOCÊ ESTÁ DEIXANDO CAIR TODO NOSSO DINHEIRO, SEU IMBECIL!

Comecei a pendurá-los assim que cheguei. Mas eles só ficaram colados por uns três minutos, antes que o vice-diretor Roy os visse.

O sr. Roy disse que não era permitido "inventar" coisas sobre os outros candidatos. Então falei para ele que a história dos piolhos era verdade e que tinha praticamente fechado a escola quando aconteceu.

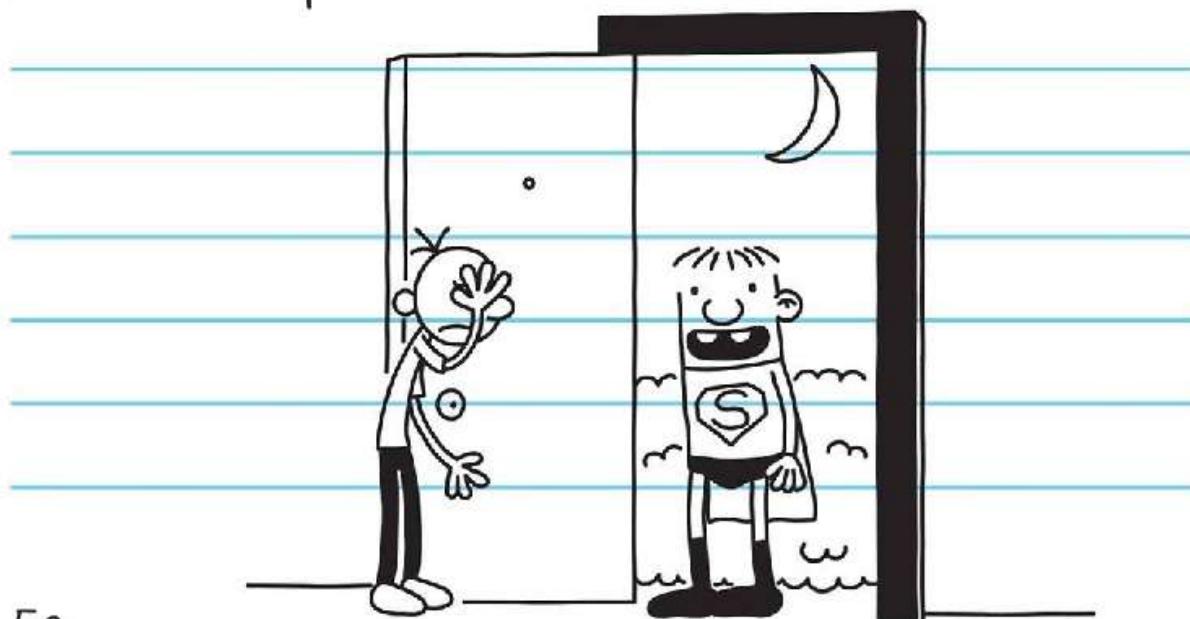
Mas ele tirou meus cartazes mesmo assim. Então, hoje, enquanto o Marty Porter distribuía pirulitos para comprar votos, meus cartazes estavam no lixo do sr. Roy. Acho que isso significa que a minha carreira política oficialmente terminou.

OUTUBRO

Segunda-feira

Bem, outubro finalmente chegou e só faltam trinta dias para o Dia das Bruxas. Esse é o meu dia FAVORITO, mesmo com a mamãe dizendo que estou ficando velho para sair pedindo doces ou travessuras.

O Dia das Bruxas também é o dia favorito do papai, mas por uma razão diferente. Na noite do Dia das Bruxas, enquanto todos os outros pais estão distribuindo doces, o papai fica escondido nos arbustos com uma latona de lixo cheia de água.

E se algum adolescente passa em frente à nossa casa, sai encharcado.

Não tenho certeza se o papai entende o conceito do Dia das Bruxas, mas não vou ser eu quem vai estragar a diversão dele.

Esta noite, abriu a casa mal-assombrada da Escola de Crossland, e convenci a mamãe a levar o Rowley e eu.

O Rowley apareceu lá em casa vestindo a sua roupa de Dia das Bruxas do ano passado. Quando liguei para ele, mais cedo, falei para ir com roupas normais, mas é claro que ele não escutou.

Tentei não me incomodar demais com isso, de todo jeito. Nunca me deixaram ir na casa mal-assombrada de Crossland, e eu não ia deixar o Rowley estragar minha diversão. O Rodrick me contou tudo sobre a casa e já faz uns três anos que eu quero ir.

De qualquer maneira, quando a gente chegou na entrada, comecei a pensar duas vezes se queria mesmo entrar.

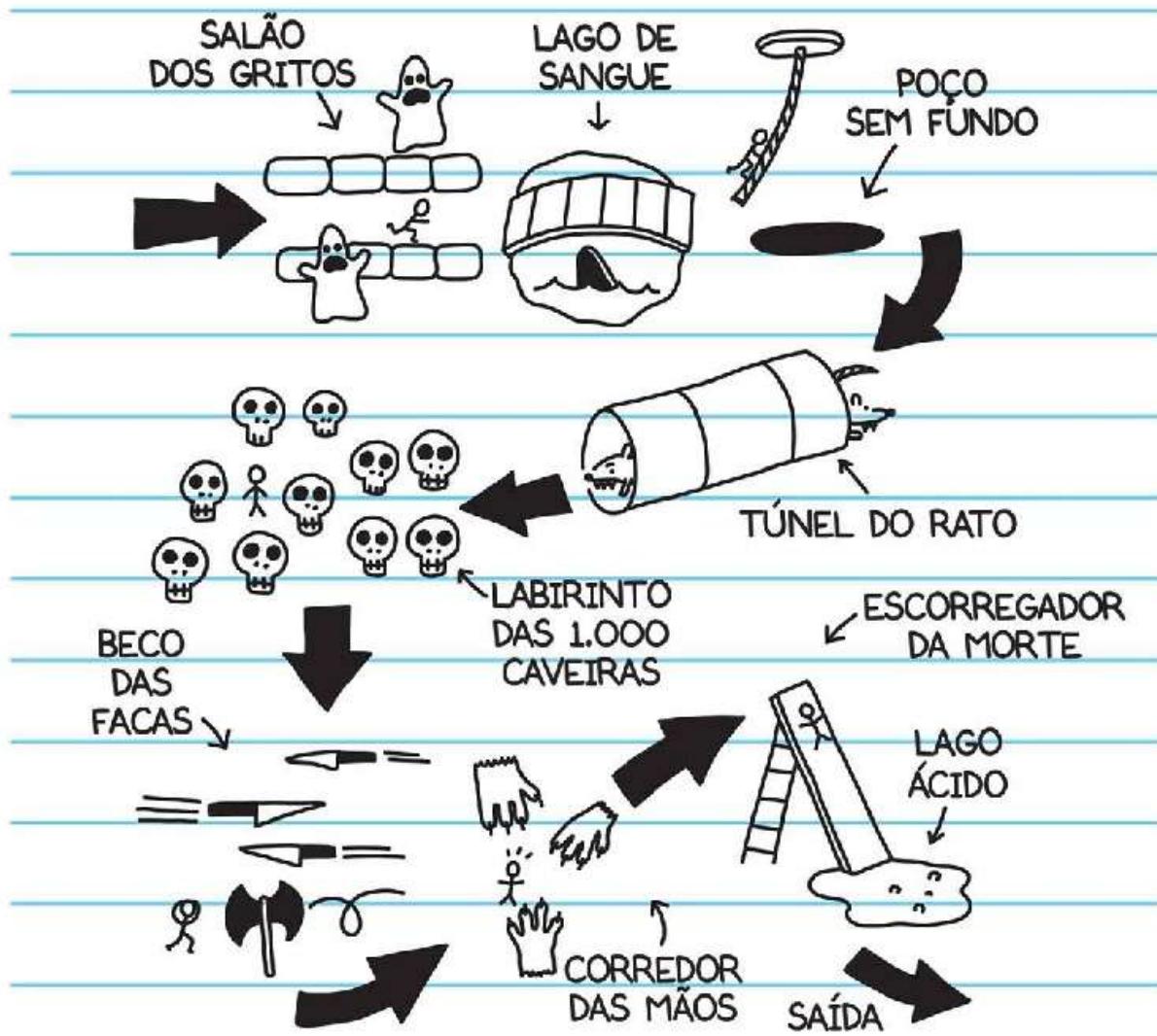
Mas a mamãe parecia estar com pressa para acabar com aquilo e empurrou a gente para dentro. Assim que a gente entrou, foi um susto atrás do outro. Tinha vampiros pulando em você, pessoas sem cabeça e todo tipo de coisa doida.

Mas a pior parte era a que se chamava Beco da Serra Elétrica. Tinha um cara grandão usando uma máscara de hóquei, com uma serra elétrica de VERDADE. O Rodrick me disse que a serra tinha uma lâmina de borracha, mas eu não ia me arriscar.

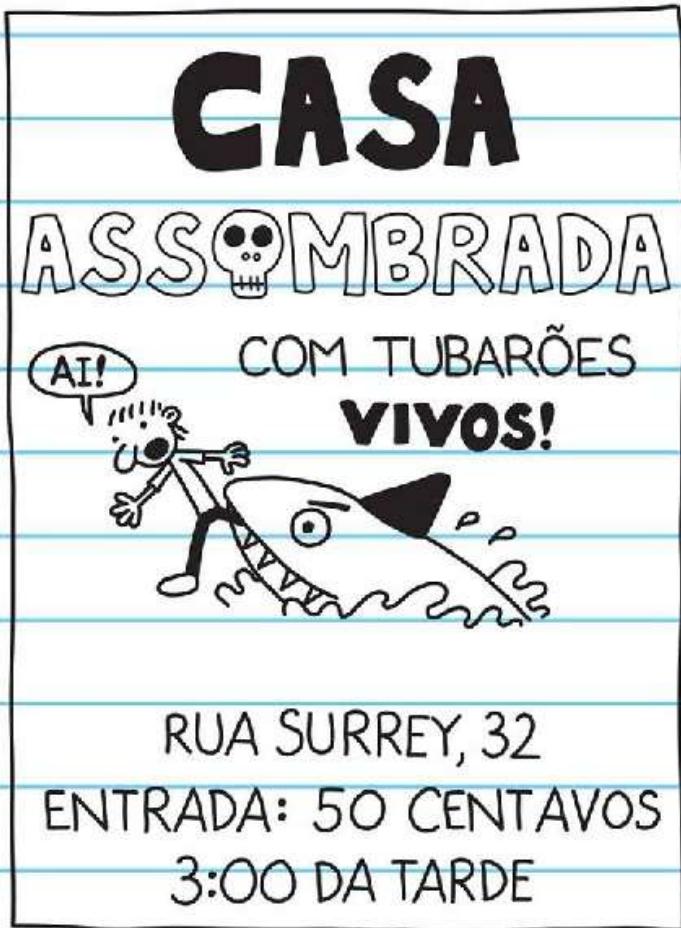
Bem quando parecia que o cara ia pegar a gente, a mamãe interveio e nos salvou.

Ela fez o sujeito da serra elétrica nos mostrar onde era a saída e acabou ali a nossa experiência na casa mal-assombrada. Acho que foi meio embaraçoso quando a mamãe fez aquilo, mas, só dessa vez, vou deixar passar.

Sábado

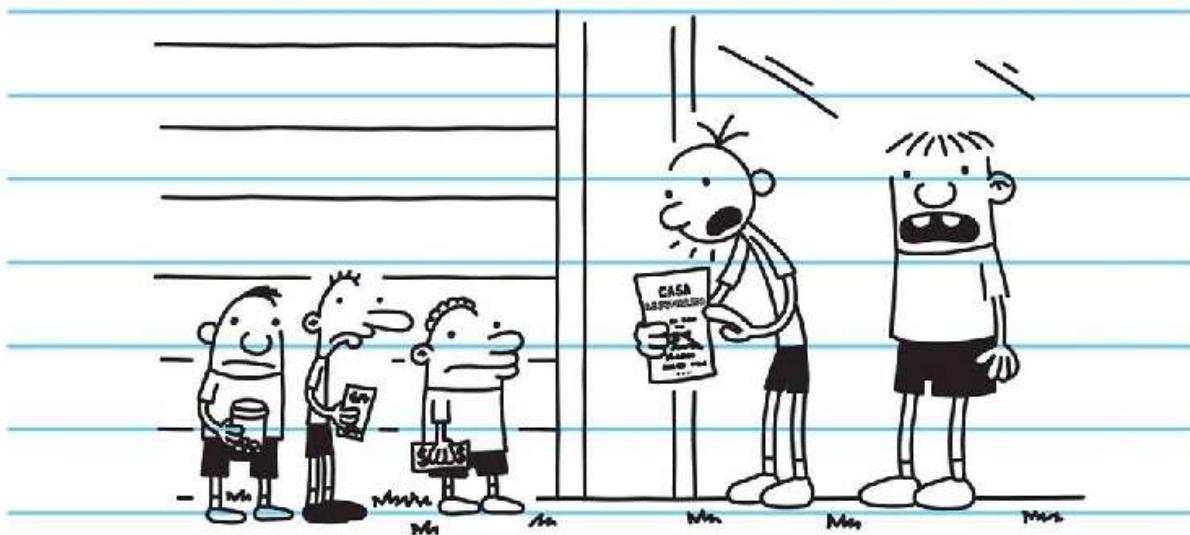
A casa mal-assombrada de Crossland me fez ficar pensando. Os caras estavam cobrando cinco pratas a entrada e a fila dava a volta na metade da escola.

Decidi fazer uma casa assombrada eu mesmo.
Na verdade, tive que incluir o Rowley no negócio, porque a mamãe não me deixou transformar nosso primeiro andar numa mansão mal-assombrada.

Sabia que o pai do Rowley também não ia ficar louco pela ideia, então nós decidimos construir a casa no porão dele e não mencionar nada para os seus pais.

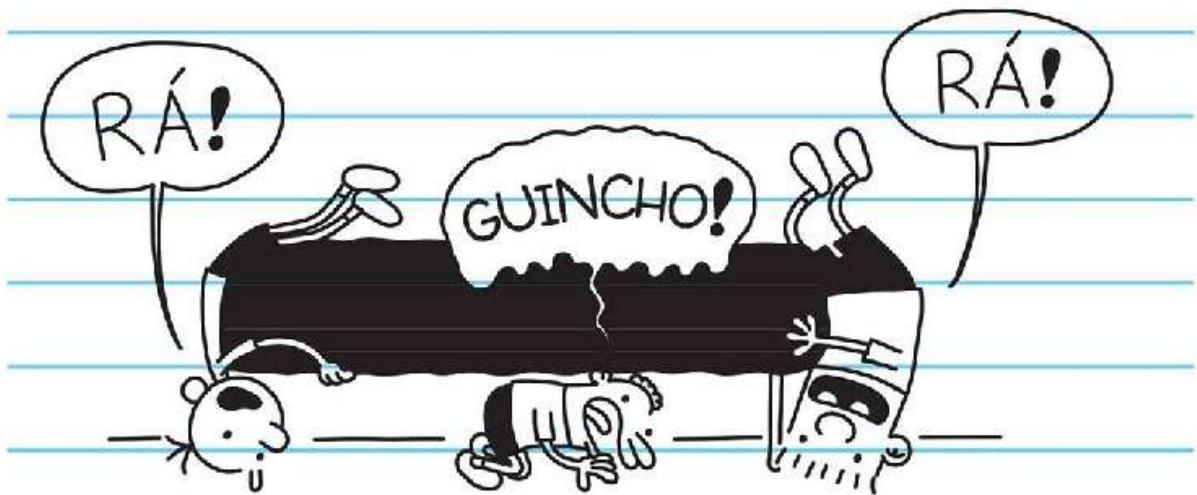
Eu e o Rowley passamos a maior parte do dia bolando um plano genial para nossa casa mal-assombrada.

Este foi nosso plano final

Não quero me gabar nem nada, mas o que a gente planejou era muito melhor do que a casa mal-assombrada de Crossland.

Nos demos conta de que iríamos precisar espalhar a notícia do que estávamos fazendo, então pegamos uns papéis e fizemos um monte de folhetos.

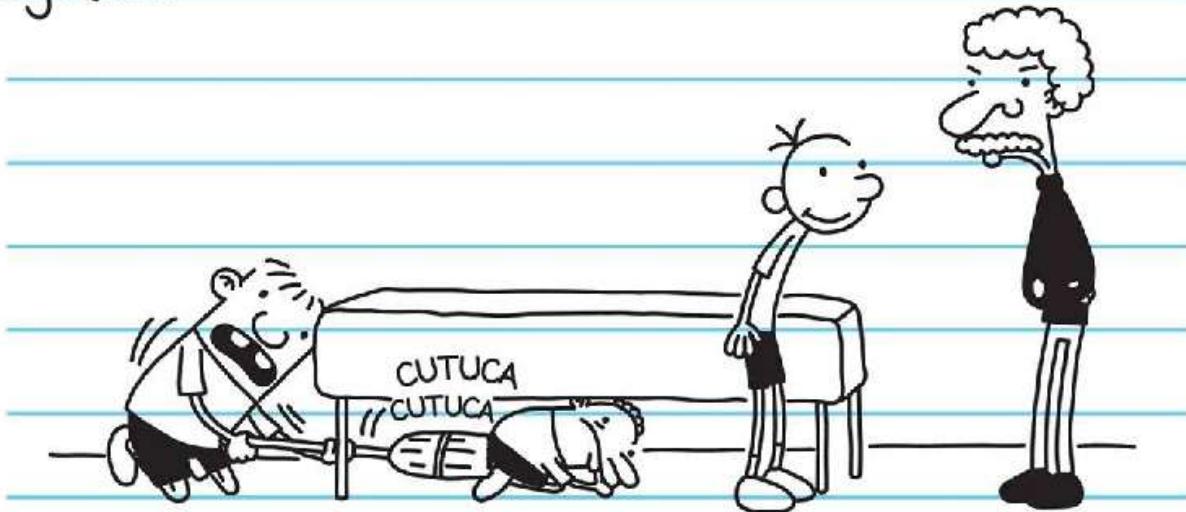
Eu admito que talvez tenhamos exagerado um pouquinho no anúncio, mas precisávamos ter certeza de que as pessoas iriam mesmo aparecer.

Quando terminamos de espalhar os folhetos pelo bairro e voltamos para o porão do Rowley, já eram 2:30 e nem tínhamos começado a montar a casa mal-assombrada.

Então a gente teve que cortar umas coisas do plano original.

Quando deu 3:00, a gente olhou lá fora para ver se alguém tinha aparecido, e lá estavam cerca de vinte garotos da vizinhança esperando na porta do porão do Rowley.

Agora, eu sei que o folheto dizia que o preço era de cinquenta centavos, mas dava para ver que a gente tinha a chance de fazer um estrago.

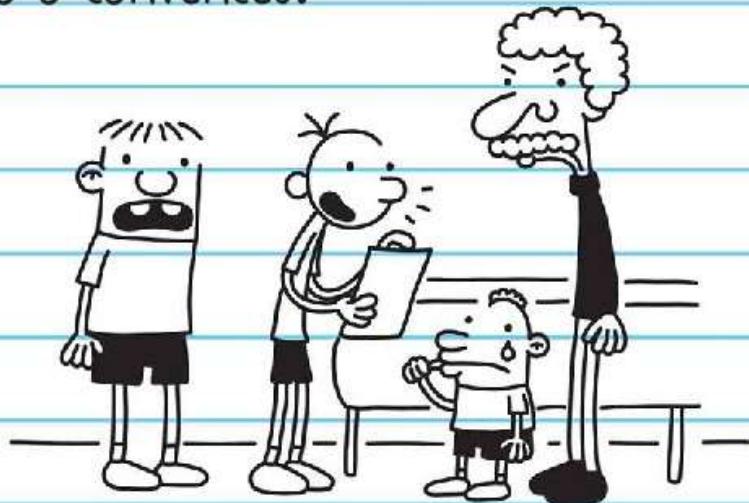
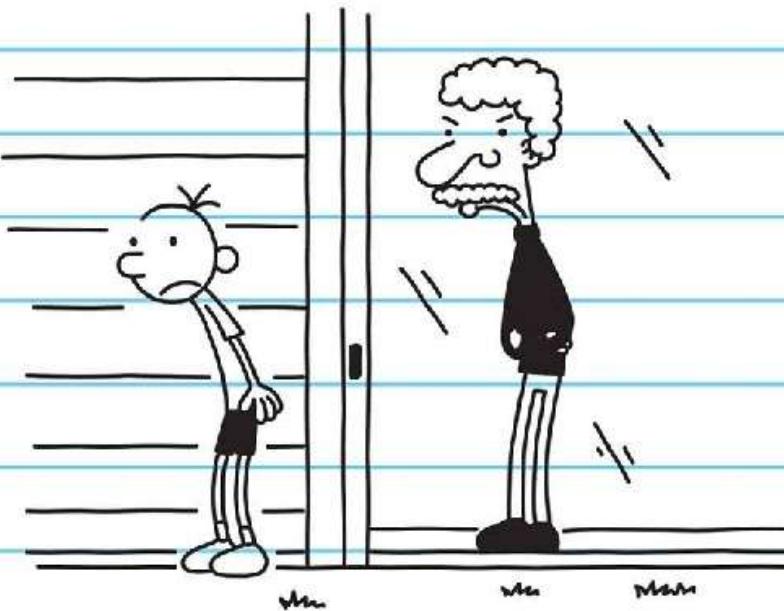
Então, falei para os garotos que a entrada era duas pratas e que cinquenta centavos tinha sido um erro de digitação.

O primeiro a soltar as duas pratas foi o Shane Snella. Ele pagou, nós o deixamos entrar, e o Rowley e eu nos posicionamos no Salão dos Gritos.

O Salão dos Gritos era, basicamente, uma cama com o Rowley de um lado e eu do outro.

Talvez a gente tenha feito o Salão dos Gritos um pouco assustador demais porque, na metade dele, o Shane se encolheu debaixo da cama. A gente tentou fazer com que se arrastasse para fora, mas ele não se mexia.

Comecei a pensar em todo o dinheiro que a gente estava perdendo com aquele menino empatando o Salão dos Gritos e soube que tinha de tirar ele de lá, rápido.

O pai do Rowley acabou descendo até o porão. Primeiro, fiquei feliz em vê-lo, porque pensei que ele podia nos ajudar a tirar o Shane de baixo da cama e fazer nossa casa mal-assombrada voltar à ativa.

Mas o pai do Rowley não estava muito a fim de ajudar.

Ele queria saber o que a gente estava fazendo e por que o Shane Snella estava encolhido embaixo da cama.

A gente contou que o porão era uma casa mal-assombrada e que o Shane tinha PAGADO para a gente fazer aquilo com ele, mas o pai do Rowley não acreditou.

Eu admito que, só dando uma olhada, não parecia uma casa mal-assombrada. Tudo o que a gente tinha tido tempo de montar foi o Salão dos Gritos e o Lago de Sangue, que era só a velha piscina de bebê do Rowley com meio tubo de ketchup dentro.

Tentei mostrar para o pai do Rowley o plano original para provar que a gente estava mesmo fazendo uma operação legítima, mas parece que isso não o convenceu.

E, para encurtar a história, esse foi o fim da nossa casa mal-assombrada.

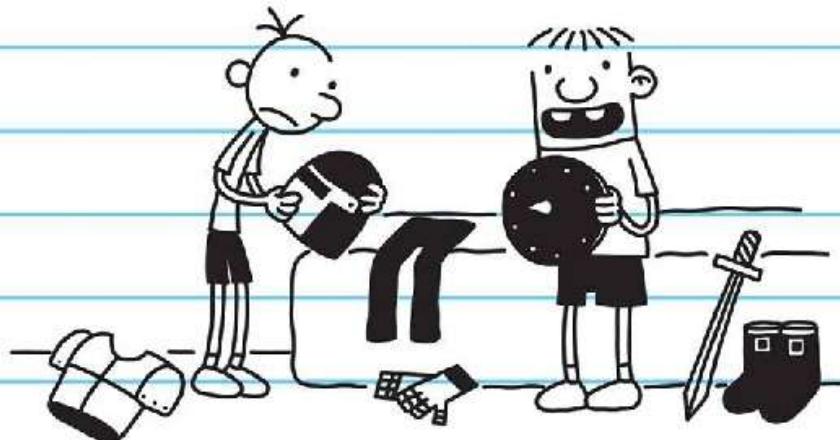
A boa-nova é que, já que o pai do Rowley não acreditou em nós, não precisamos devolver o dinheiro do Shane. Assim, pelo menos ganhamos duas pratas hoje.

Domingo

O Rowley acabou de castigo por toda a confusão da casa mal-assombrada ontem. Ele está proibido de assistir à TV por uma semana E de me convidar para a sua casa durante todo esse tempo.

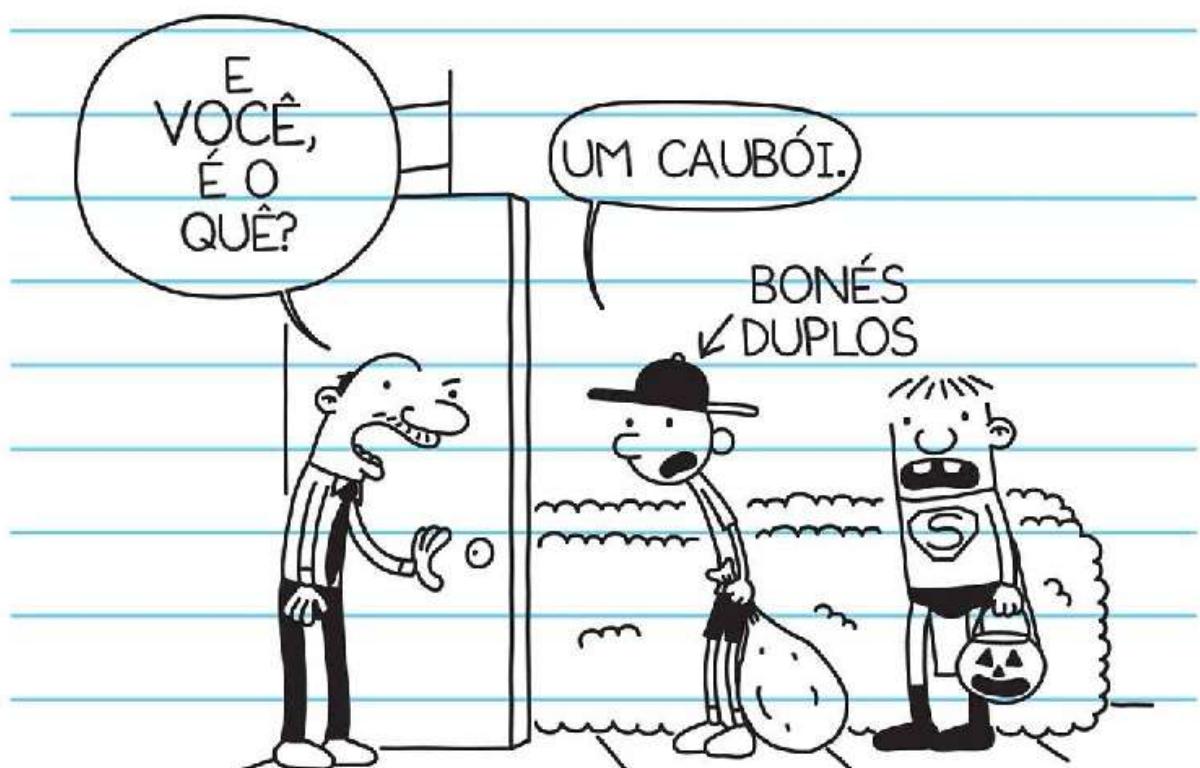
Esta última parte não é nada justa, porque isso é me punir, e eu nem fiz nada de errado. Agora, onde é que vou jogar videogame?

De todo jeito, me senti meio mal pelo Rowley, então, esta noite, tentei compensar as coisas para ele. Liguei a TV num dos seus programas favoritos e fiz um lance a lance pelo telefone, para ele poder apreciar a experiência.

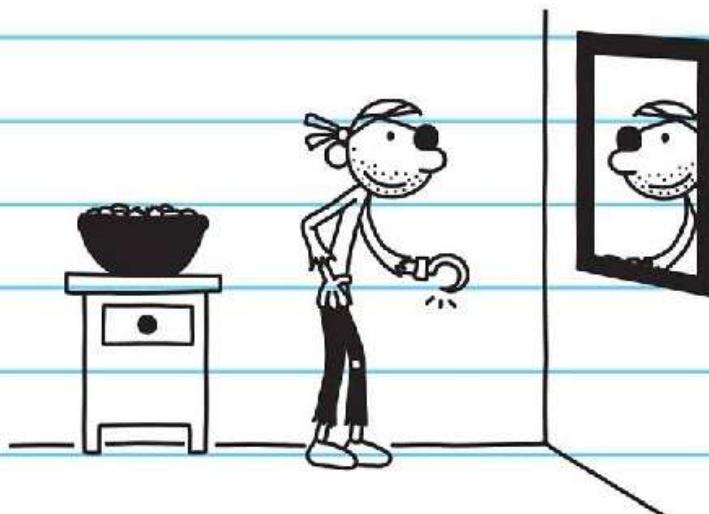
Tentei ao máximo contar tudo o que estava acontecendo na tela, mas, para falar a verdade, não sei se o Rowley estava sentindo todo o efeito.

Terça-feira

Bom, o castigo do Rowley finalmente acabou e bem a tempo para o Dia das Bruxas. Fui até a casa dele para ver a sua fantasia e, tenho que admitir, fiquei com certa inveja.

A mãe do Rowley deu para ele uma fantasia de cavaleiro que é BEM mais legal que a do ano passado.

A roupa de cavaleiro dele vinha com um capacete, um escudo, uma espada de verdade e TUDO.

Nunca ganhei uma fantasia comprada numa loja. Ainda não sei o que vou vestir amanhã à noite, então, provavelmente, inventarei alguma coisa na última hora. Acho que vou de Múmia de Papel Higiênico mais uma vez.

Mas talvez não seja a escolha mais inteligente, porque acho que vai chover amanhã à noite.

Nos últimos anos, os adultos da minha vizinhança têm ficado meio ranzinzas com as minhas fantasias bestas, e estou começando a achar que isso está causando um efeito na quantidade de doces que eu tenho conseguido.

Mas eu realmente não tenho tempo pra fazer uma boa roupa, porque tenho que traçar o melhor caminho para ir com o Rowley amanhã.

Este ano bolei um plano que vai nos dar, pelo menos, o dobro dos doces que ganhamos no ano passado.

Dia das Bruxas

Faltava cerca de uma hora para a gente sair, e eu ainda não tinha uma fantasia. Naquele momento, já estava seriamente pensando em ir de caubói pelo segundo ano seguido.

Mas aí a mamãe bateu na porta do meu quarto e me deu uma roupa de pirata com tapa-olho, um gancho e tudo mais.

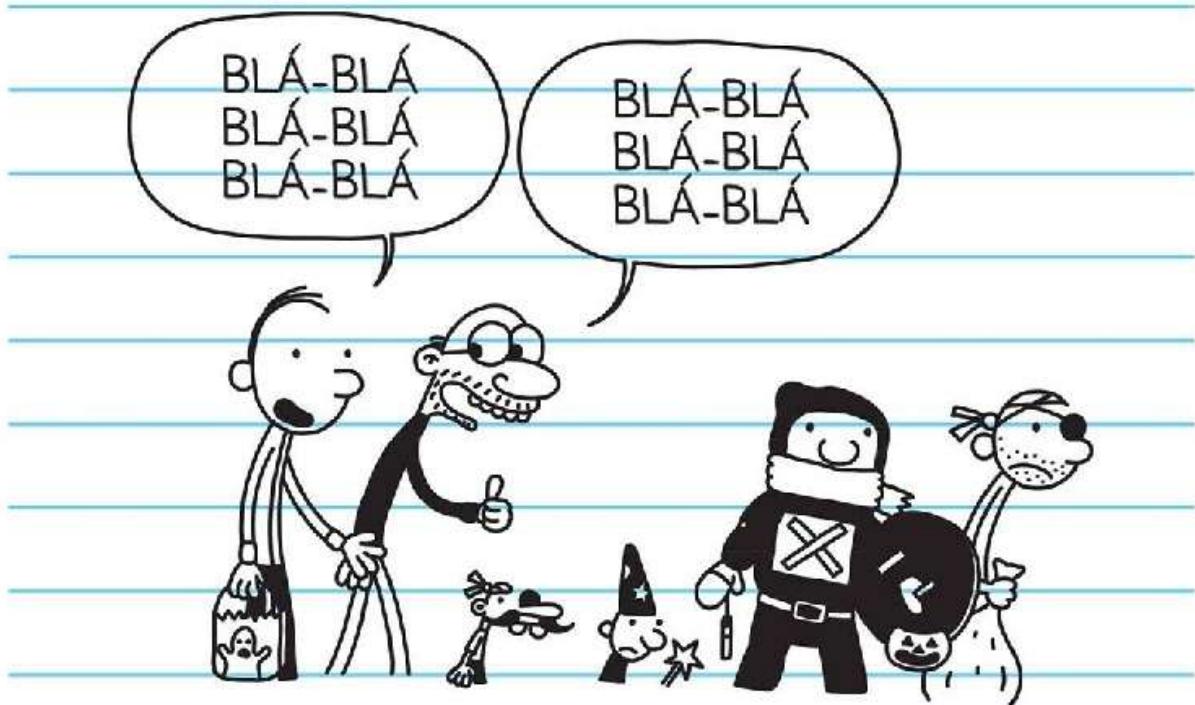
O Rowley apareceu lá pelas 6:30 com a fantasia de cavaleiro, mas não parecia NADA com o jeito que ela estava ontem.

A mãe do Rowley fez um monte de melhorias para a segurança que nem dava mais para saber o que ele deveria ser.

Ela cortou um buracão na parte da frente do capacete para ele ver melhor e o cobriu todo com uma fita adesiva que refletia a luz. Ela também o fez usar seu casaco de inverno debaixo da roupa e trocou a espada por um minibastão brilhante.

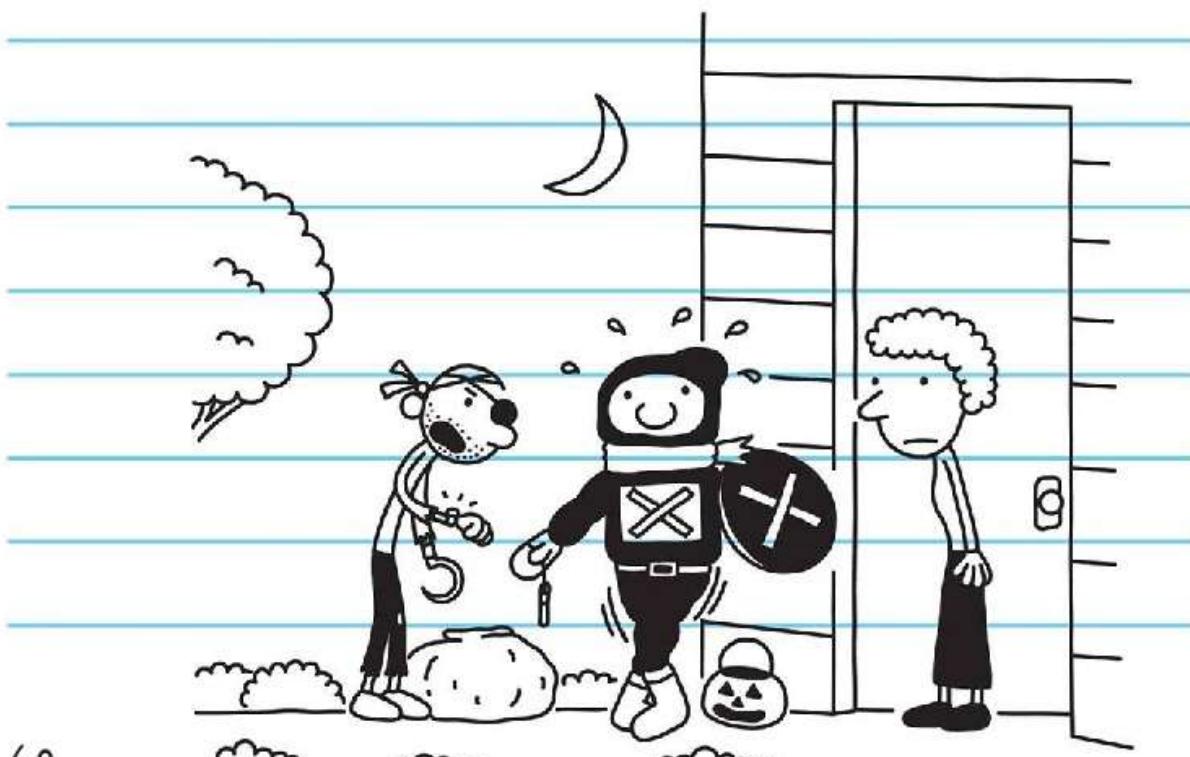
Peguei a minha fronha e fomos saindo, mas a mamãe nos parou antes que passássemos pela porta.

Eu devia saber que tinha uma pegadinha quando a mamãe me deu aquela fantasia.

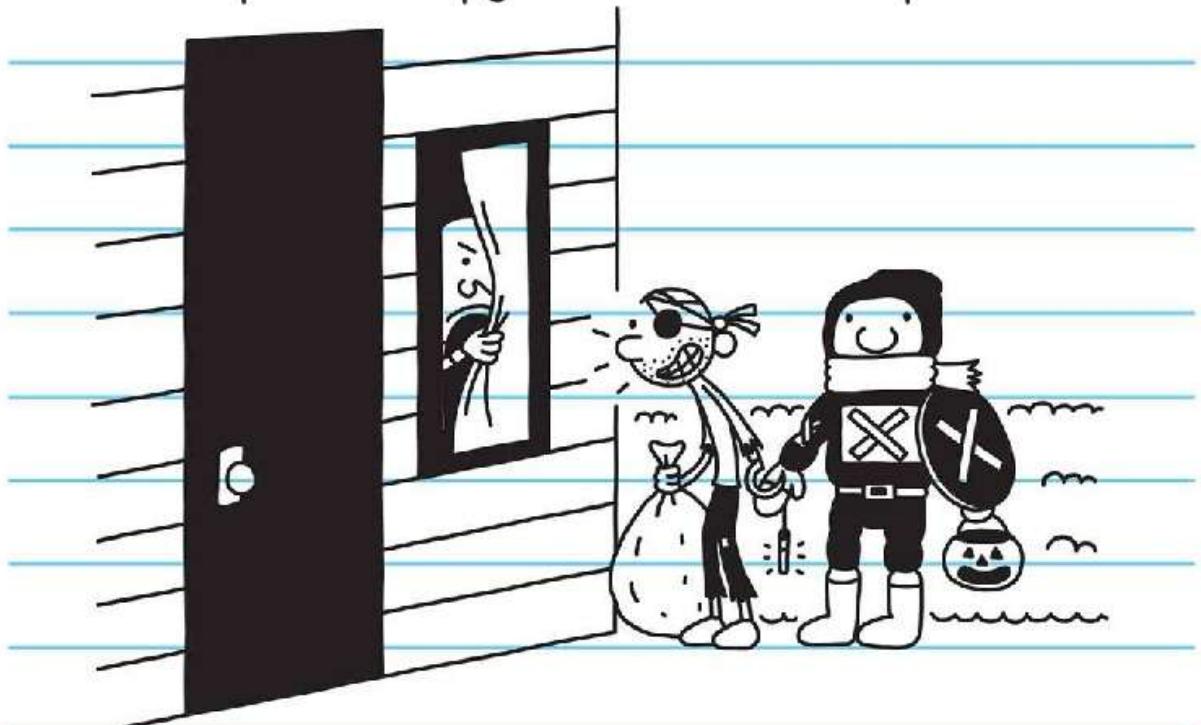
Falei para ela que eu não ia levar o Manny de jeito NENHUM, porque a gente ia bater na porta de 152 casas em três horas. Além disso, a gente ia passar pela rua Snake, que é perigosa demais para um menino pequeno como o Manny.

Eu nunca devia ter dito esta última parte porque, quando vi, ela estava falando para o papai ir com a gente, para ter certeza de que a gente não poria os pés fora da nossa vizinhança. O papai tentou se livrar dessa, mas, quando a mamãe põe uma ideia na cabeça, é impossível fazê-la desistir.

A gente nem tinha saído da frente de casa, quando apareceu o nosso vizinho, o sr. Mitchell, e o filho, Jeremy. Então, claro, ELES foram com a gente.

O Manny e o Jeremy não iam nas casas com decorações amedrontadoras, o que eliminou praticamente todas as do nosso quarteirão.

O papai e o sr. Mitchell começaram a conversar sobre futebol ou coisa do tipo e, toda vez que eles queriam argumentar alguma coisa, paravam de andar.

Assim, a gente estava parando numa casa a cada vinte minutos.

Depois de umas duas horas, o papai e o sr. Mitchell levaram as crianças para casa.

Fiquei feliz, porque isso queria dizer que eu e o Rowley podíamos nos apressar. Como a minha fronha estava quase vazia, eu queria aproveitar o tempo ao máximo.

Um pouquinho depois, o Rowley falou que precisava "tirar água do joelho". Fiz ele se segurar por mais quarenta e cinco minutos, mas, quando a gente chegou na casa da minha vó, ficou claro que, se eu não deixasse o Rowley ir ao banheiro, a coisa iria ficar feia.

Então, falei para ele que, se não estivesse de volta em um minuto, eu iria começar a comer os doces dele.

Depois disso, voltamos para a estrada. Mas já eram 10:30, e acho que é nessa hora que a maioria dos adultos decide que o Dia das Bruxas acabou.

Dá um pouco para notar, porque é quando eles começam a abrir a porta de pijama e olhar feio para você.

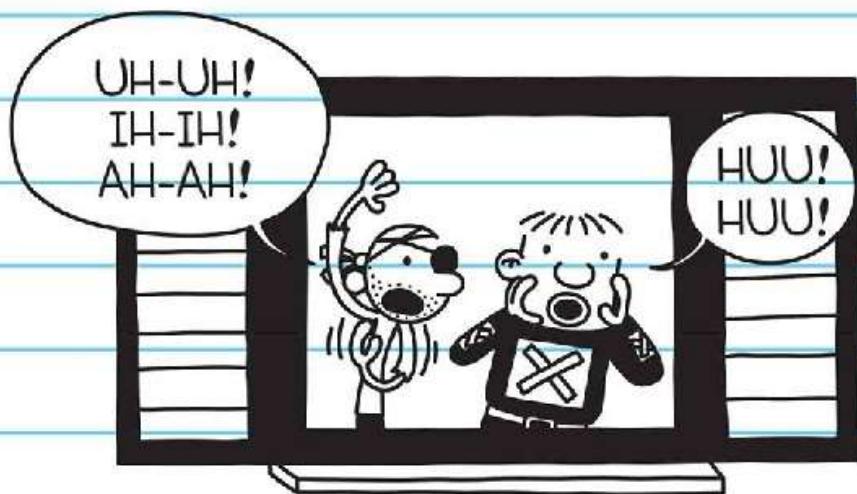
Resolvemos voltar para casa. Recuperamos bem o tempo depois que o papai e o Manny foram embora, e eu estava bem satisfeito com a quantidade de doces que tínhamos conseguido.

Quando a gente estava na metade do caminho, uma picape veio acelerando rua abaixo com um punhado de adolescentes dentro dela.

O garoto que estava na traseira tinha um extintor de incêndio e, quando a picape passou, ele abriu fogo.

Tenho que dar crédito ao Rowley, porque ele bloqueou uns 95% da água com seu escudo e, se não tivesse feito isso, todos os nossos doces teriam ficado ensopados.

Quando a picape partiu, gritei uma coisa da qual me arrependi uns dois segundos depois.

O motorista pisou no freio e deu meia-volta. Eu e o Rowley saímos correndo, mas aqueles caras estavam bem na nossa cola.

O único lugar seguro em que pude pensar foi a casa da vovó, então a gente foi para lá cruzando alguns quintais. Vovó já estava na cama, mas sabia que ela guardava uma chave sob o capacho, na frente da porta.

Assim, entramos. Olhei pela janela para ver se aqueles caras tinham seguido a gente e, sem dúvida, lá estavam eles. Tentei enganá-los para que fossem embora, mas eles não se mexiam.

Depois de um tempo, percebemos que os adolescentes iriam nos esperar sair, então decidimos passar a noite na casa da vovó. Foi quando a gente começou a ficar petulante, fazendo sons de macaco para eles e tudo mais.

Bom, eu, pelo menos, estava fazendo sons de macaco. O Rowley fazia uma espécie de som de coruja, mas acho que era o mesmo espírito.

Liguei para a mamãe e avisei que a gente ia dormir na vovó, mas ela pareceu bem brava ao telefone.

Ela disse que eu tinha aula amanhã e que tínhamos que voltar para casa na mesma hora. Isso significava que a gente ia ter de correr.

Olhei pela janela e, dessa vez, não vi a picape. Mas sabia que aqueles sujeitos estavam se escondendo em algum lugar e só queriam atrair a gente para fora.

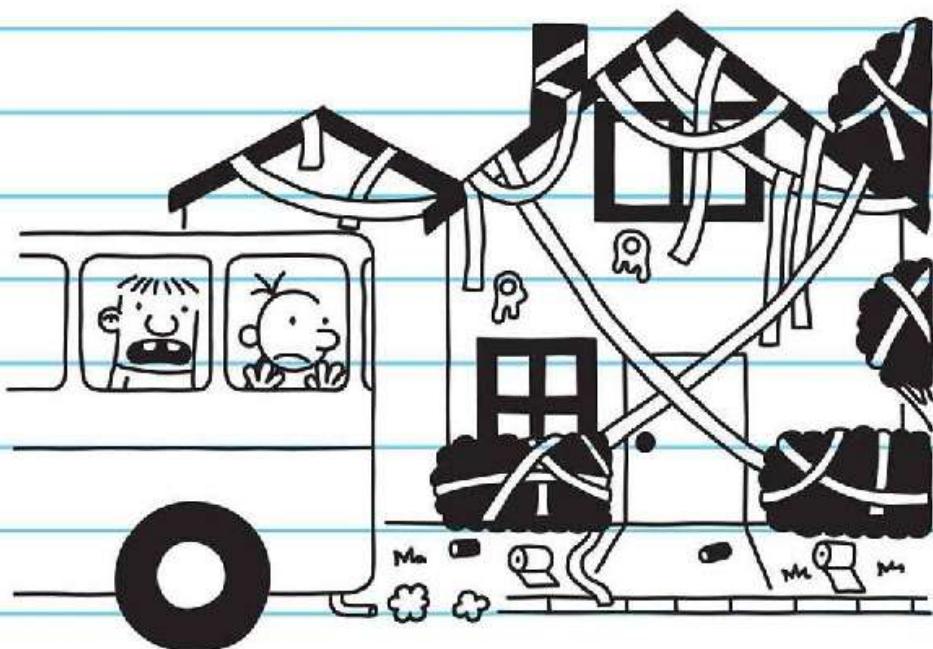
Então a gente se esgueirou pela porta dos fundos, pulou a cerca da casa da vovó e correu até a rua Snake. Decidi que, lá, as nossas chances eram melhores, porque não tinha nenhuma iluminação.

A rua Snake já é suficientemente assustadora sem um bando de adolescentes caçando você. Toda vez que um carro aparecia, a gente pulava nos arbustos. Deve ter levado uma meia hora para andar 100 metros.

Mas, acredite se quiser, a gente chegou em casa sem ser pego. Nenhum de nós baixou a guarda até que chegássemos na frente de casa.

Mas aí ouvimos um grito terrível. E vimos uma onda gigante vindo na nossa direção.

Cara, eu tinha esquecido COMPLETAMENTE do meu pai, e a gente pagou o preço por isso.

Quando eu e o Rowley entramos em casa, espalhamos nossos doces na mesa da cozinha.

As únicas coisas que pudemos salvar foram umas duas balas que estavam embrulhadas em celofane e as escovas de dente que o dr. Garrison nos deu.

Acho que no próximo Dia das Bruxas vou só ficar em casa e comer alguns chocolates do pote que a mamãe deixa em cima da geladeira.

Quinta-feira

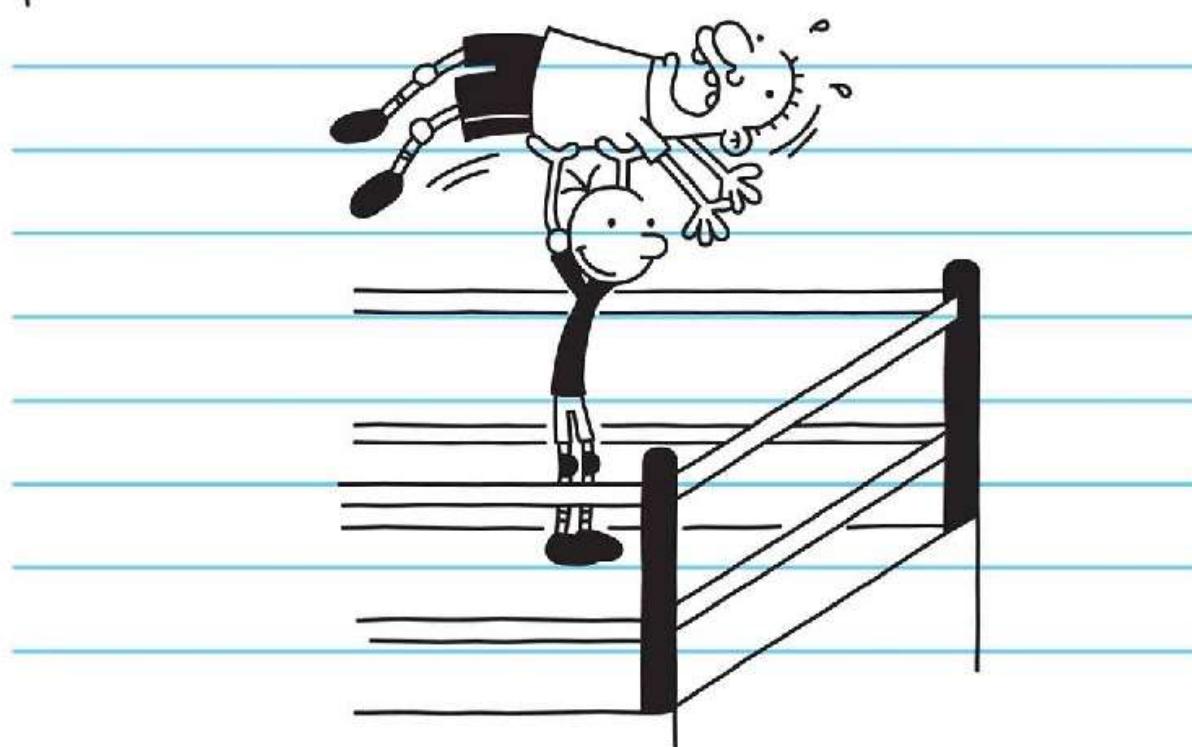
Hoje, no caminho da escola, passamos pela casa da vovó. A casa foi enrolada em papel higiênico ontem à noite, o que não foi nenhuma surpresa.

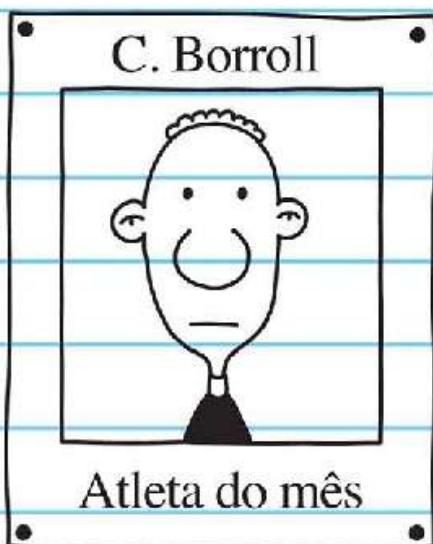
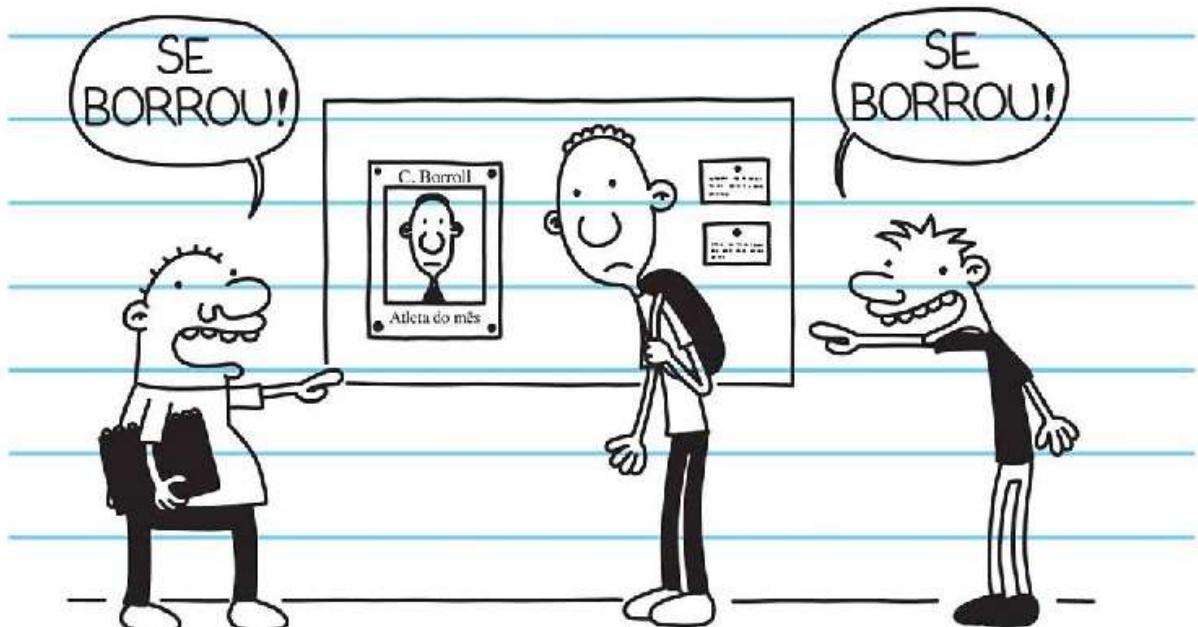
Me sinto meio mal, porque parece que vai levar um bom tempo para limpar tudo. Mas o lado bom é que a vovó é aposentada, então ela provavelmente não tinha nada planejado para hoje.

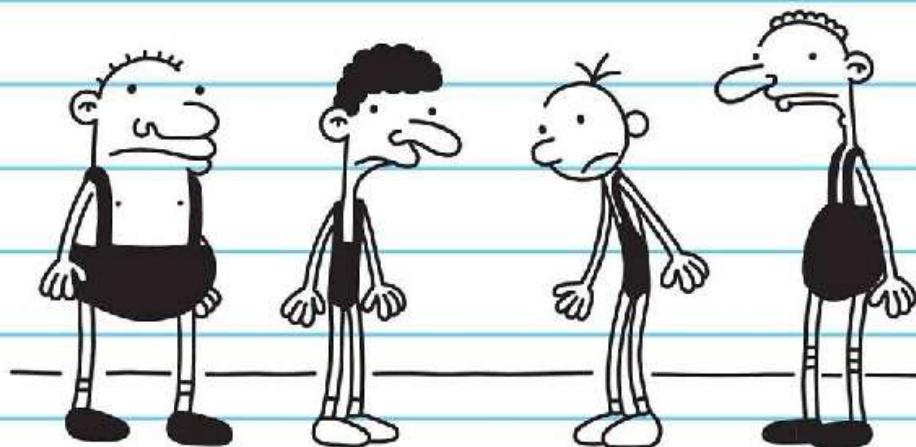
Quarta-feira

Na terceira aula, o nosso professor de Educação Física, o sr. Underwood, anunciou que os meninos vão fazer uma equipe de luta livre pelas próximas seis semanas.

Se tem uma coisa da qual a maioria dos meninos da escola gosta, é luta livre profissional. Então, o sr. Underwood podia ter estourado uma bomba que daria no mesmo.

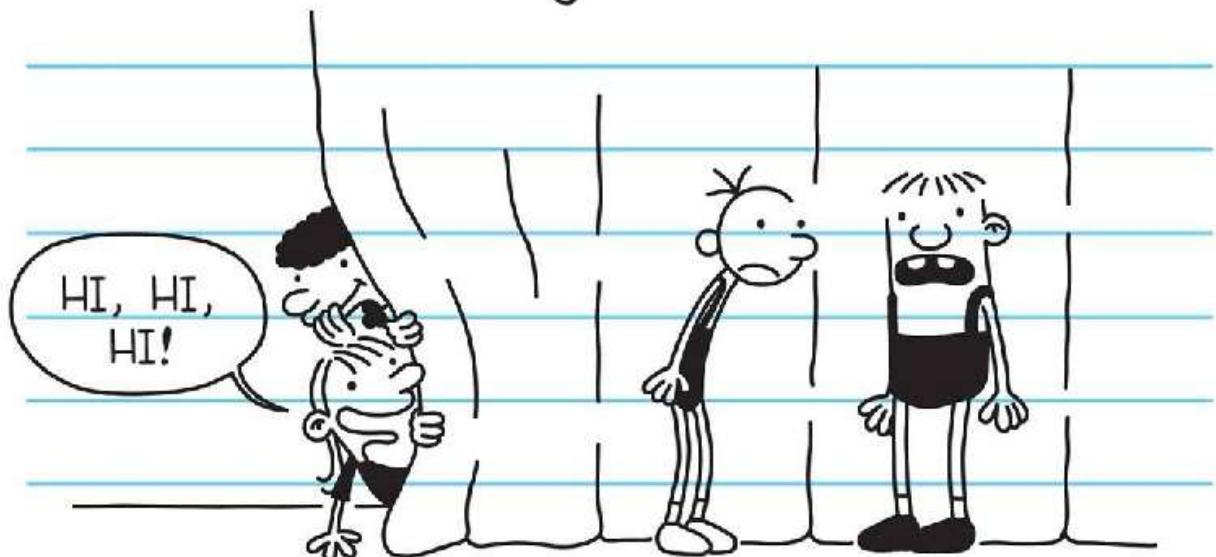
O almoço é logo depois da aula de Educação Física, e o refeitório estava uma loucura.

Não sei o que a escola quer montando uma equipe de luta livre.

Decidi que, se não quero ser amassado até virar panqueca durante o próximo mês e meio, é melhor fazer a minha lição de casa nesse negócio de luta livre.

Então, aluguei uns games para aprender alguns golpes. E quer saber? Depois de um tempo, eu realmente comecei a pegar o jeito da coisa.

Na verdade, é melhor os outros garotos da minha classe tomarem cuidado, porque, se continuar assim, posso virar uma ameaça.

Por outro lado, é melhor não ficar bom DEMAIS. Teve esse garoto chamado Calvin Borroll que foi escolhido Atleta do Mês por ser o melhor da equipe de basquete, então puseram a foto dele no corredor.

Demorou mais ou menos cinco segundos para as pessoas se darem conta de como "C. Borroll" soava quando dito em voz alta e, depois disso, estava tudo acabado para o Calvin.

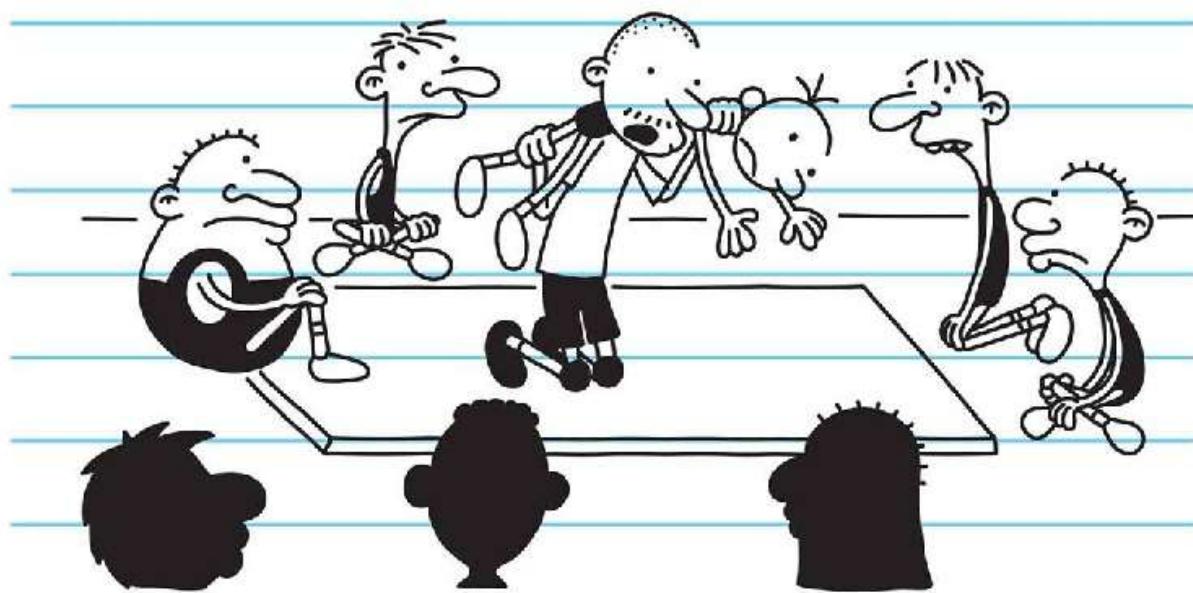
Quinta-feira

Bom, descobri hoje que o tipo de luta livre que o sr. Underwood ensina é COMPLETAMENTE diferente do tipo que fazem na TV.

Em primeiro lugar, você tem que usar essas roupas que parecem aqueles trajes de banho que usavam no século 19.

Em segundo lugar, não dá para fazer pilão ou acertar os outros com uma cadeira na cabeça, nem nada disso.

Não tem nem um ringue com cordas em volta. É basicamente um colchão suado que tem cheiro de nunca lavado.

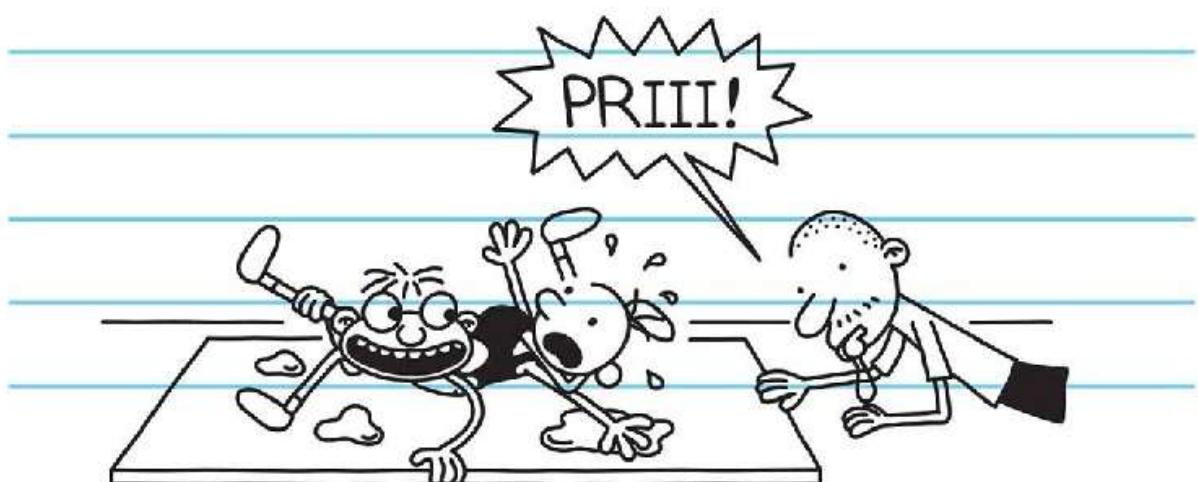
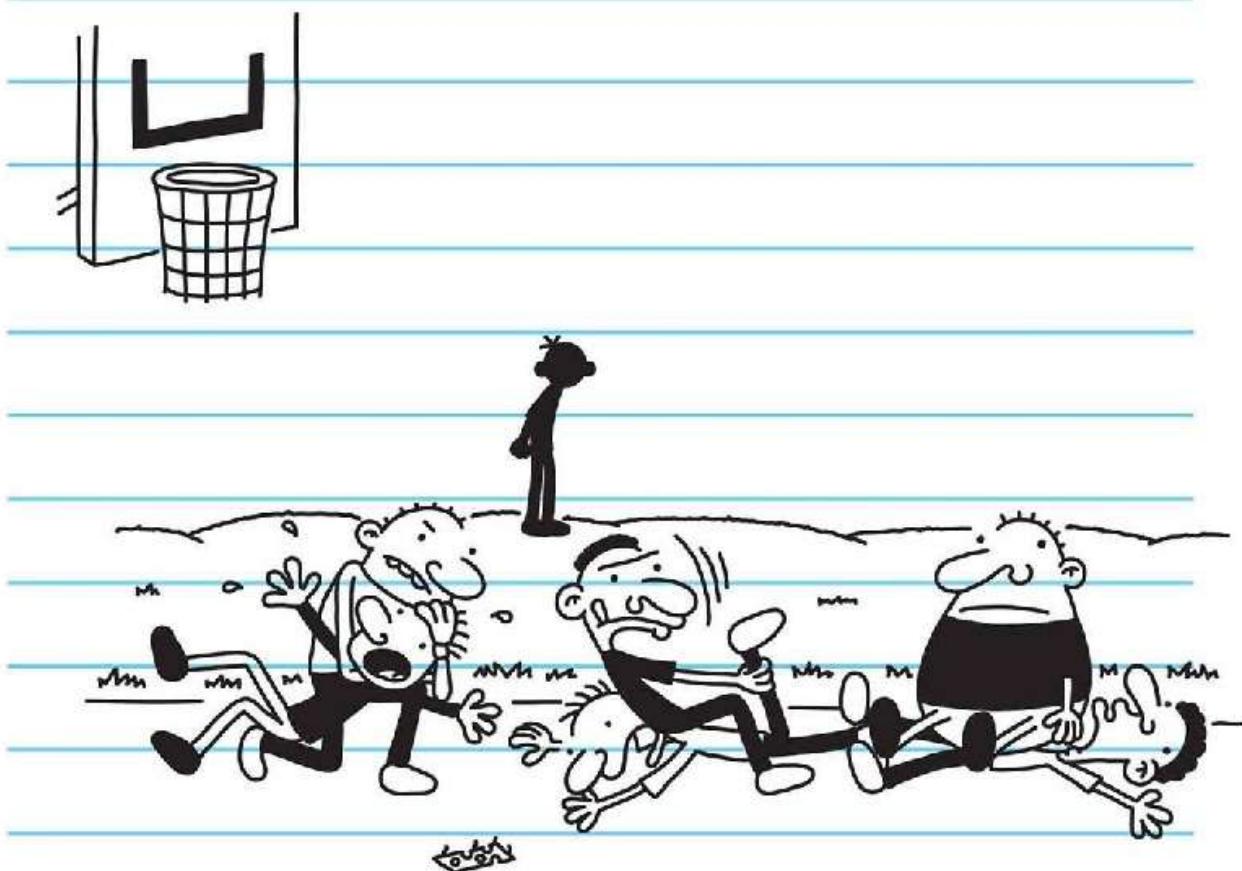
O sr. Underwood começou a pedir voluntários para que ele pudesse demonstrar algumas pegadas, mas eu não ia levantar a minha mão de jeito nenhum.

Eu e o Rowley tentamos nos esconder no fundo do ginásio, perto da cortina, mas é lá que as meninas estavam tendo aula de ginástica.

Saímos correndo dali e voltamos para onde o resto dos rapazes estava.

O sr. Underwood me escolheu, provavelmente porque sou o mais leve da turma e ele podia me jogar de um lado para o outro sem se esforçar. Ele mostrou para todo mundo como fazer esses golpes chamados um "meio nelson", um "reverso", um "desmonte" e coisas do tipo.

Quando ele estava fazendo um golpe chamado "carregada de bombeiro", senti uma brisa lá embaixo e percebi que meu macacão não estava fazendo bem seu trabalho de me cobrir.

Foi aí que agradeci aos céus o fato de as garotas estarem do outro lado do ginásio.

O sr. Underwood nos dividiu em grupos por peso. Fiquei bem feliz, a princípio, porque isso queria dizer que eu não iria ter que lutar com garotos como o Benny Wells, que consegue levantar uns 120 quilos.

Mas aí descobri com quem eu IRIA ter que lutar e então pensei que trocaria pelo Benny Wells num segundo.

Fregley era o único menino leve o suficiente para ficar na minha categoria e, aparentemente, tinha prestado atenção quando o professor mostrou os golpes, porque ele me imobilizou de todos os jeitos imagináveis. Passei minha sétima aula ficando BEM mais íntimo do Fregley do que jamais gostaria de ficar.

Terça-feira

Essa aula de luta virou a escola de cabeça para baixo. Agora, os garotos estão lutando nos corredores, nas salas de aula, em todo lugar. Mas o pior são os quinze minutos depois do almoço, quando deixam a gente sair.

Não dá para andar dois metros sem tropeçar em alguém fazendo isso. Eu tento só me manter a distância. E ouça o que eu digo, um desses idiotas ainda vai rolar no Queijo e começar o Toque do Queijo de novo.

Meu outro grande problema é que eu tenho que lutar com o Fregley todo santo dia. Mas hoje de manhã, percebi uma coisa: se conseguir aumentar meu peso, nunca mais vou ter que lutar contra o Fregley.

Então, hoje, enchi minhas roupas com meias e camisetas para subir de categoria, para a próxima faixa de peso.

Mas ainda estava leve demais para subir.

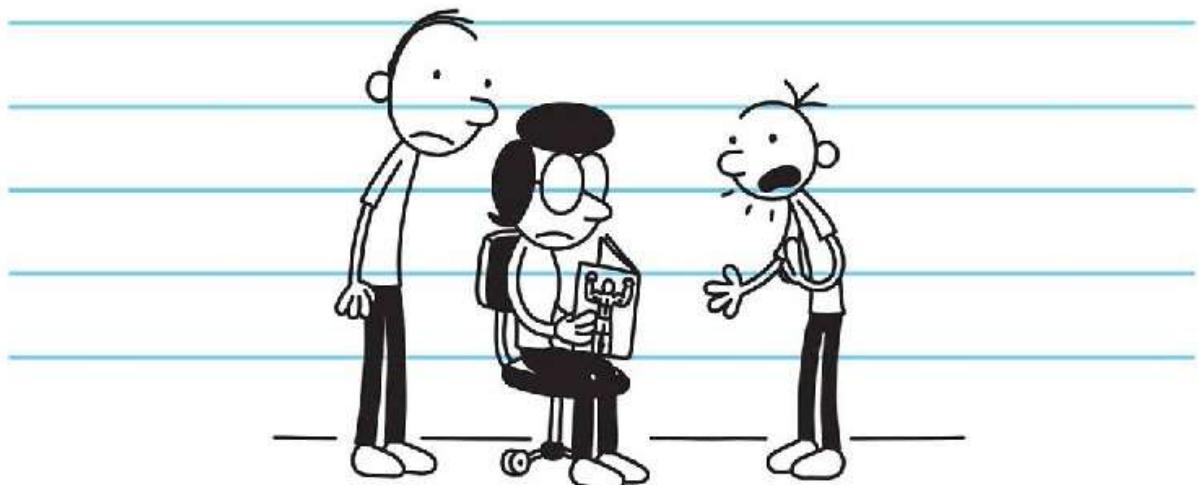
Me dei conta de que precisaria ganhar peso de verdade. Primeiro pensei em começar a comer um monte de porcaria, mas aí tive uma ideia muito melhor.

Decidi ganhar peso com MÚSCULOS e não gordura.

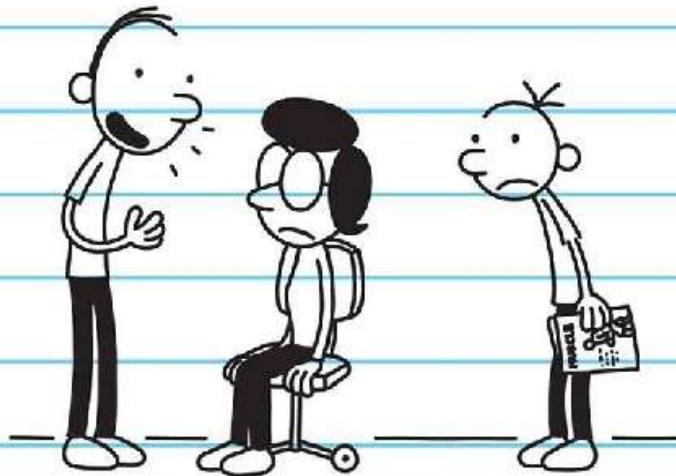
Eu nunca me interessei muito em ficar em forma antes, mas essa história de luta livre me fez repensar as coisas.

Se encorpar agora, isso pode ser útil mais para a frente.

Na primavera, começam as aulas de futebol americano, e eles dividem a turma em com camisa e sem. E eu SEMPRE caio no time dos sem camisa.

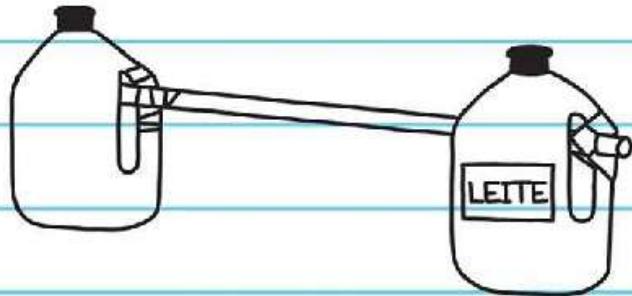
Acho que eles fazem isso para os garotos fora de forma ficarem envergonhados com eles mesmos.

Se conseguir ficar mais musculoso agora, a história vai ser bem diferente na próxima primavera.

Esta noite, depois do jantar, juntei a mamãe e o papai e contei o meu plano. Falei que iria precisar de uns equipamentos sérios para me exercitar e também de um pouco de suplemento alimentar para ganhar peso.

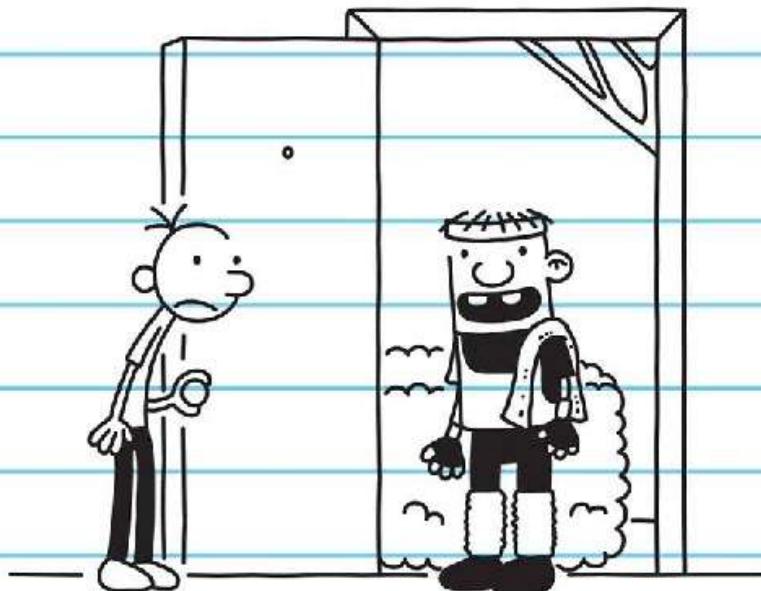
Mostrei para eles umas revistas de caras musculosos que comprei para verem como eu ia ficar sarado.

A mamãe não falou nada a princípio, mas o papai ficou bem entusiasmado. Acho que ele ficou contente por eu ter mudado meu modo de pensar com relação a quando era menor:

Mas a mamãe disse que, se quisesse um conjunto de pesos, tinha de provar que podia manter uma rotina de exercícios. Ela falou que eu podia mostrar isso fazendo abdominais e polichinelos por duas semanas.

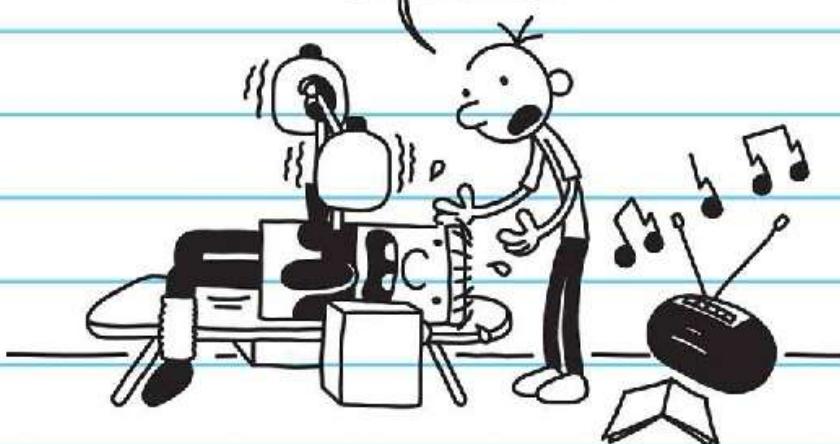
Tive que explicar que o único jeito de ficar totalmente marombado era comprando o tipo de aparelho de alta tecnologia que tinha na academia, mas a mamãe não quis nem saber.

Aí o papai disse que, se eu quisesse um equipamento de musculação, devia cruzar os dedos para o Natal.

Mas falta um mês e meio para o Natal, e se for imobilizado pelo Fregley mais uma vez, vou ter um colapso nervoso.

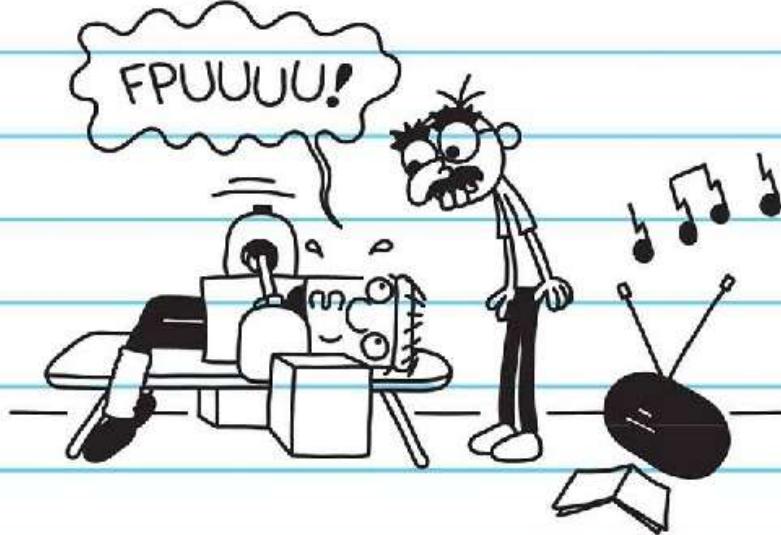
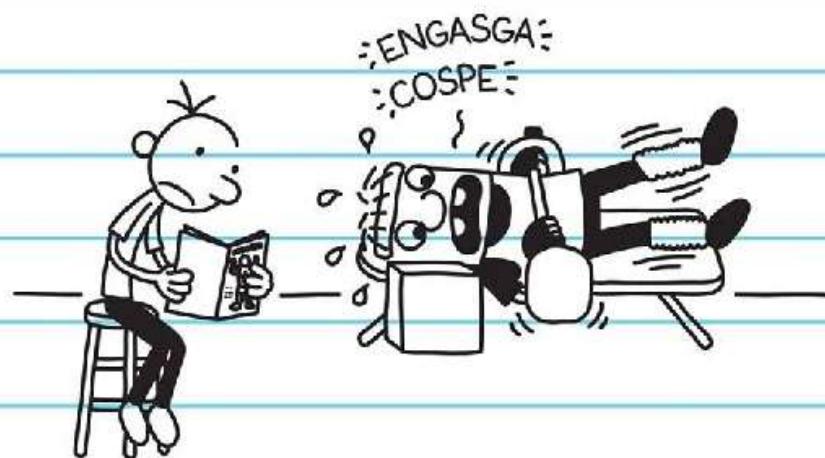
Parece que a mamãe e o papai não vão ajudar. Isso quer dizer que, como sempre, vou ter que resolver as coisas do meu jeito.

Sábado

Eu mal podia esperar para começar meu programa de treinamento, hoje. Mesmo com a minha mãe não querendo me dar o equipamento de que eu precisava, isso não iria me segurar.

Então fui até a geladeira, esvaziei o leite e o suco de laranja e enchi os garrafões com areia. Daí grudei eles com fita adesiva num cabo de vassoura e fiquei com um belo haltere.

Depois, fiz um banco de halterofilismo com uma tábua de passar e algumas caixas. Com tudo isso preparado, estava pronto para começar.

Só precisava de um parceiro de exercícios, então chamei o Rowley. Quando ele apareceu na minha porta com uma roupa ridícula, soube que tinha cometido um erro.

Fiz o Rowley usar o peso antes, principalmente porque eu queria ver se o cabo de vassoura iria aguentar.

Ele deu umas cinco levantadas e estava pronto para desistir, mas eu não deixei. É isso que um bom companheiro de treinamento faz: empurra você além dos seus limites.

Eu sabia que o Rowley não ia levar tão a sério quanto eu o assunto de levantar pesos, então decidi fazer uma experiência para testar a dedicação dele.

No meio da série do Rowley, levantei e peguei um nariz falso com bigode que o Rodrick tem na gaveta de tranqueiras dele.

Bem quando o Rowley estava com o haltere abaixado, me inclinei e olhei para ele.

Como previ, o Rowley perdeu TOTALMENTE a concentração. Ele não conseguia nem levantar o peso do próprio peito. Pensei em ajudá-lo, mas aí percebi que, se o Rowley não começasse a se exercitar a sério, ele nunca chegaria ao meu nível.

Acabei tendo que salvá-lo, porque ele começou a morder o garrafão de leite para deixar a areia sair.

Depois que o Rowley se levantou do banco, era a minha vez. Mas ele disse que não estava mais com vontade de malhar e foi para casa.

Sabe, eu pensei mesmo que ele iria dar uma dessas. Mas acho que não dá para esperar que todo mundo tenha o mesmo tipo de dedicação que você.

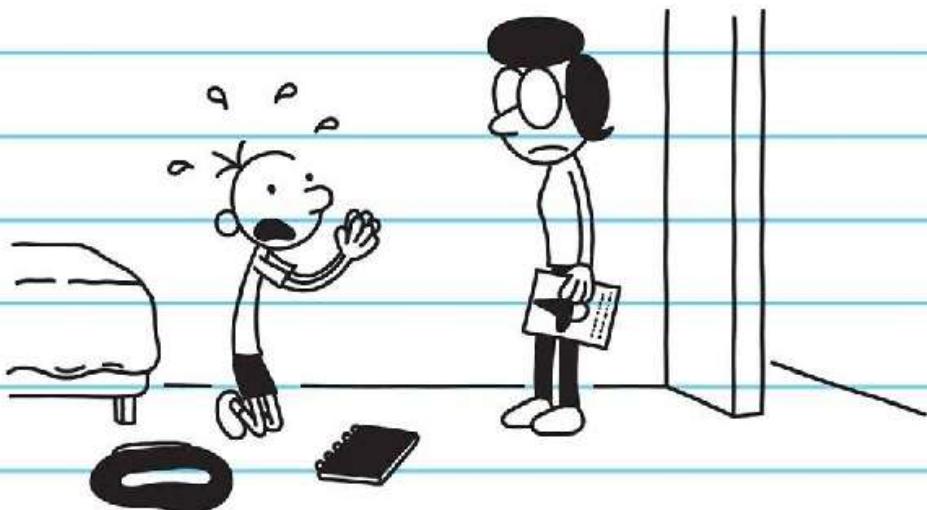
Quarta-feira

Hoje, na aula de Geografia, tínhamos uma prova oral, e tenho que dizer que estava esperando por isso fazia um bom tempo.

A prova era sobre as capitais dos Estados Unidos, e sento no fundo da classe, do lado de um mapa gigante. Todas as capitais estão escritas em letras grandes e vermelhas, então eu sabia que essa estava no papo.

Mas logo antes de começar a prova, a Patty Farrell gritou lá da frente da sala.

Ela falou para o sr. Ira que ele devia cobrir o mapa dos Estados Unidos antes de começar.

Assim, graças à Patty, acabei indo mal na prova. Com certeza, vou arranjar algum jeito de "agradecer" a ela por essa.

Quinta-feira

Esta noite, a mamãe veio até o meu quarto com um folheto na mão. Assim que o vi, sabia EXATAMENTE o que era aquilo.

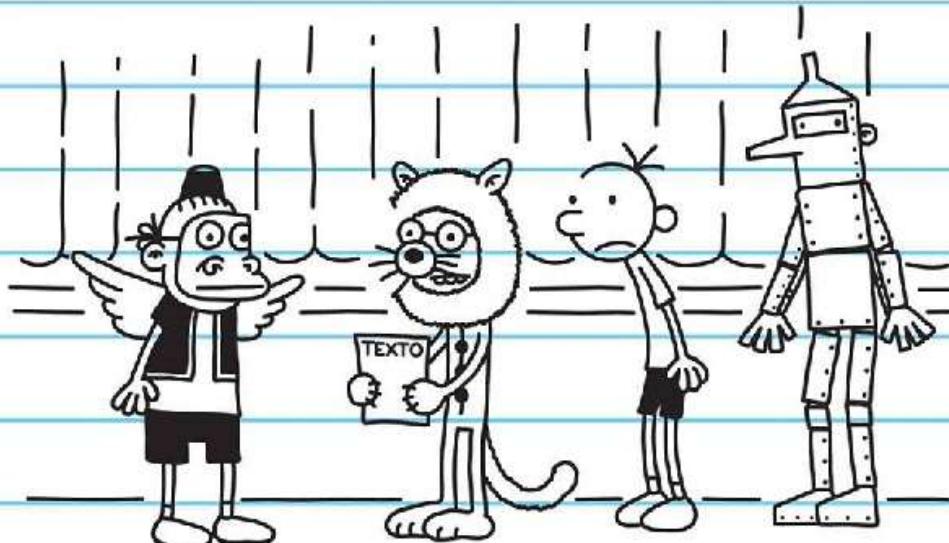
Era um anúncio dizendo que a escola estava escalando atores para uma peça. Cara, eu devia ter jogado aquela coisa fora quando a vi na mesa da cozinha.

Eu IMPLOREI para não ter que me inscrever. Essas peças da escola são sempre musicais, e a última coisa que eu preciso é ter que cantar um solo na frente da escola inteira.

Mas todos os meus pedidos só fizeram a mamãe ter mais certeza de que eu devia atuar.

Ela disse que o único jeito de eu ficar "bem preparado" era tentando coisas diferentes.

O papai entrou no quarto para ver o que estava acontecendo. Falei para ele que a mamãe queria que eu me inscrevesse nessa peça da escola e que, se tivesse que começar a ensaiar, iria bagunçar totalmente o meu programa de levantamento de peso.

Eu sabia que isso iria fazer o papai ficar do meu lado. Ele e a mamãe discutiram por alguns minutos, mas o papai não era páreo para ela.

Isso quer dizer que amanhã tenho que fazer a audição para a peça da escola.

Sexta-feira

A peça que vão fazer este ano é O Mágico de Oz. Vários garotos foram vestidos com as roupas do personagem para o qual iriam fazer o teste.

Eu nunca nem vi o filme, então, para mim, aquilo era como entrar num circo de horrores.

A sra. Norton, a diretora do musical, fez todo mundo cantar o hino nacional para ouvir a nossa voz. Fiz o meu teste de canto com um punhado de outros garotos cujas mães tinham feito eles irem também. Tentei cantar o mais baixo possível, mas é claro que fui escolhido assim mesmo.

Não tenho a menor ideia do que é um "soprano", mas, pelo jeito que as meninas estavam rindo, eu sabia que coisa boa não era.

Os testes duraram um tempo infinito. O grand finale veio com as audições para a Dorothy, que, imagino, é a personagem principal da peça.

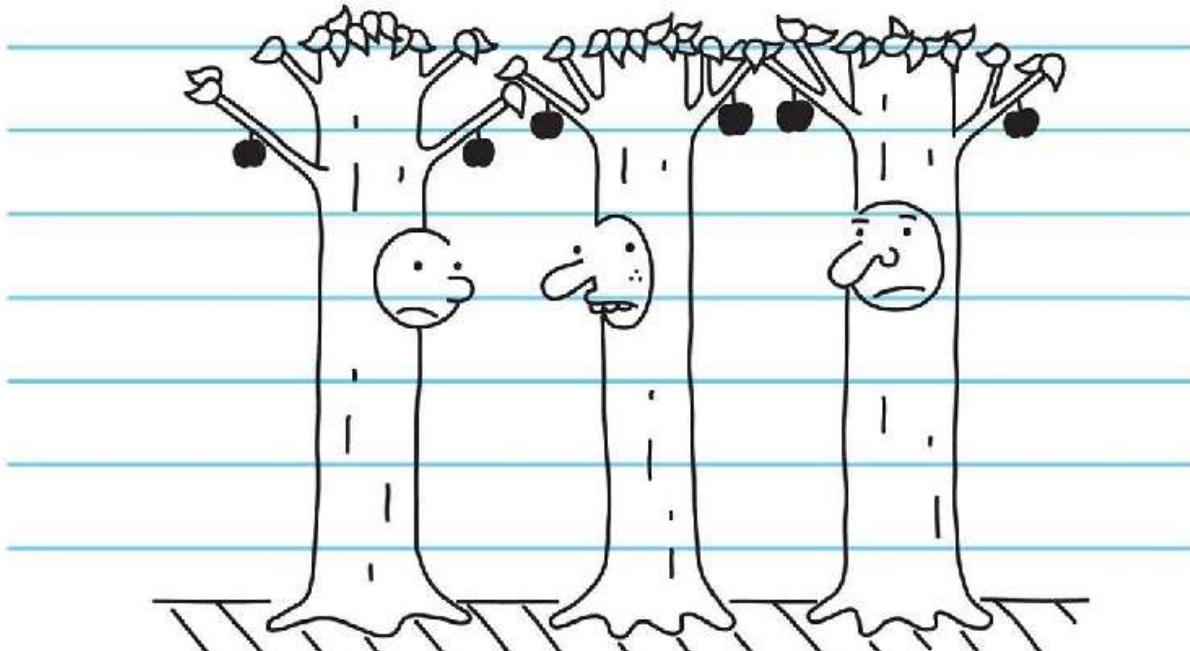
E a primeira a fazer o teste foi a Patty Farrell.

Pensei em me inscrever para fazer a bruxa, porque ouvi que, na peça, ela faz um monte de coisas malvadas com a Dorothy.

Mas alguém me falou que tem uma bruxa boa e uma bruxa má e, com a minha sorte, eu iria acabar sendo escolhido para ser a boa.

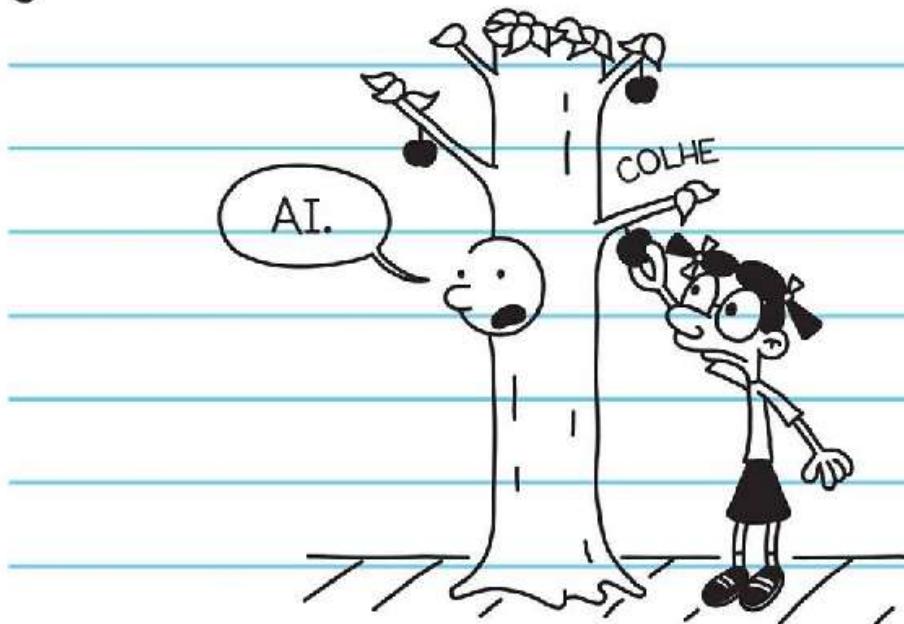
Segunda-feira

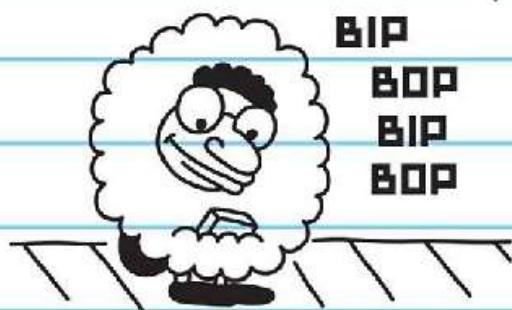
Eu estava torcendo para a sra. Norton me cortar da peça, mas hoje ela disse que todo mundo que fez o teste vai participar. Que sorte a minha.

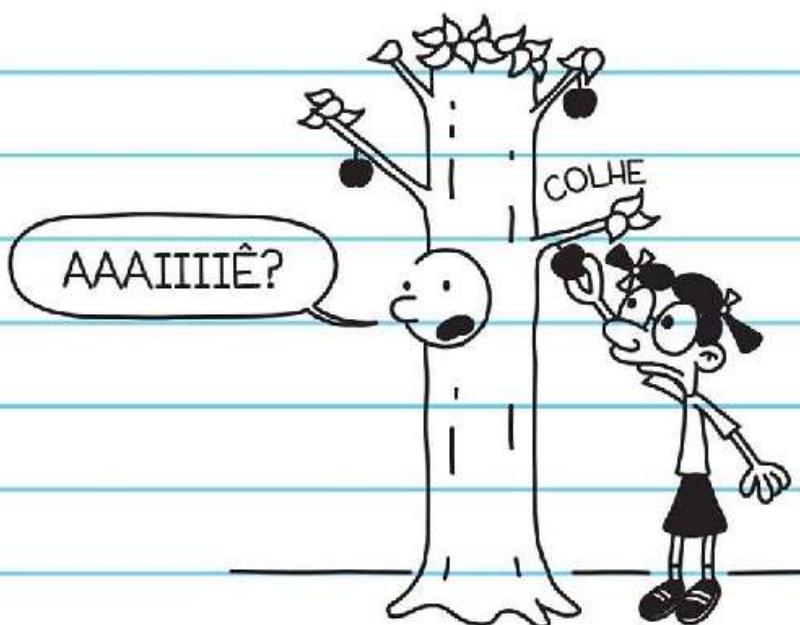
A sra. Norton mostrou o filme O Mágico de Oz para todos conhecerem a história. Eu estava tentando pensar qual papel deveria fazer, mas praticamente todos os personagens têm de dançar ou cantar em algum momento. Mas, lá pela metade do filme, descobri que papel eu queria. Vou me inscrever para ser uma Árvore, porque 1) elas não precisam cantar e 2) elas têm a chance de jogar maçãs na Dorothy.

Jogar maçãs na cara da Patty Farrell, ao vivo, na frente de uma plateia, é o meu sonho transformado em realidade. Talvez eu tenha que agradecer à minha mãe por me obrigar a fazer a peça.

Depois do fim do filme, me inscrevi para ser uma Árvore. Infelizmente, alguns outros garotos tiveram a mesma ideia que eu. Parece que tem bastante gente com contas a acertar com a Patty Farrell.

Quarta-feira

Bom, como a mamãe sempre diz, cuidado com o que você deseja. Fui escolhido para ser uma Árvore, mas não sei se isso é tão bom assim. As roupas de Árvore não têm buraco para os braços, então acho que não vai dar para jogar maçãs.

Eu devia estar contente por ter um papel com falas pelo menos. Tinha gente demais e papéis de menos, então precisaram inventar personagens.

O Rodney James queria ser o Homem de Lata, mas acabou sendo escalado como Arbusto.

Sexta-feira

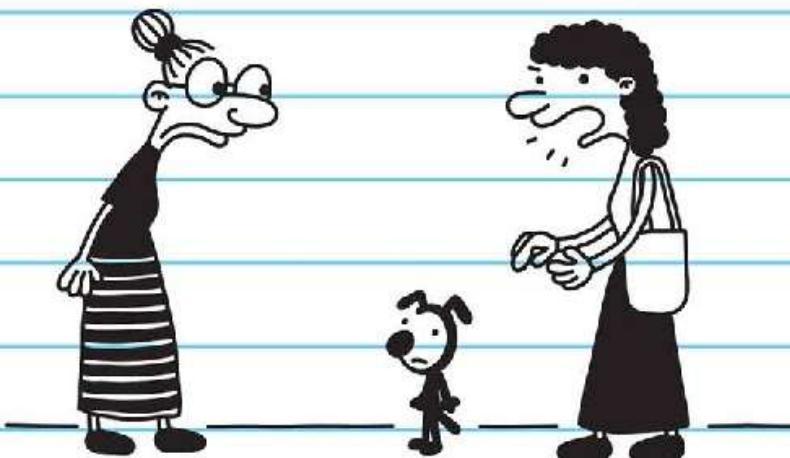
Lembra que eu disse que tinha sorte de ter falas? Bem, hoje descobri que só falo uma coisa na peça inteira. É quando Dorothy colhe uma maçã do meu galho.

Isso quer dizer que tenho que ir a um ensaio de duas horas, todos os dias, só para dizer uma droga de palavra.

Estou começando a achar que o Rodney James se deu bem como Arbusto. Ele arranjou um jeito de enfiar um videogame portátil na roupa dele e aposto que isso realmente faz o tempo passar.

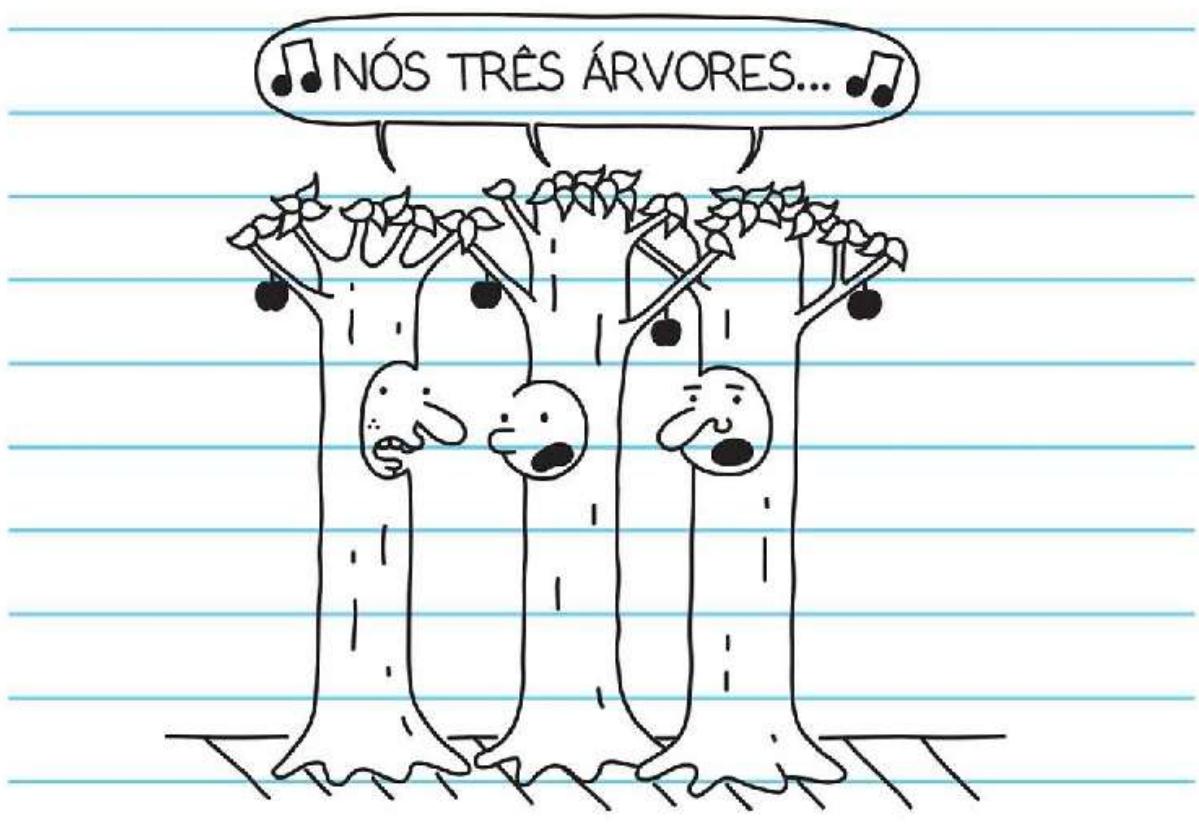
Agora tenho tentado encontrar um jeito de fazer a sra. Norton me expulsar da peça. Mas, quando você só tem que dizer uma palavra, é bem difícil errar as falas.

Quinta-feira

Só faltam uns dois dias para a peça e não sei como é que a gente vai conseguir.

Em primeiro lugar, ninguém se preocupou em aprender as falas, e é tudo culpa da sra. Norton.

Durante os ensaios, ao lado do palco, ela cochicha para todo mundo o que eles têm de falar.

Eu me pergunto como vai ser na próxima terça-feira, quando a sra. Norton estiver sentada em seu piano, a dez metros de distância.

Outra coisa que está atrapalhando tudo é que a sra. Norton não para de pôr cenas e personagens novos na peça.

Ontem, ela arranjou um menino do primeiro ano para fazer o papel do cachorro da Dorothy, o Totó. Mas hoje veio a mãe do garoto e disse que queria o filho andando sobre as pernas, porque ficar rastejando de quatro seria muito "degradante".

Então, agora tem um cachorro que vai ficar andando de pé o tempo todo.

Mas a pior mudança que a sra. Norton fez foi escrever uma canção que nós ÁRVORES temos que cantar. Ela disse que todos "merecem" uma chance de cantar na peça.

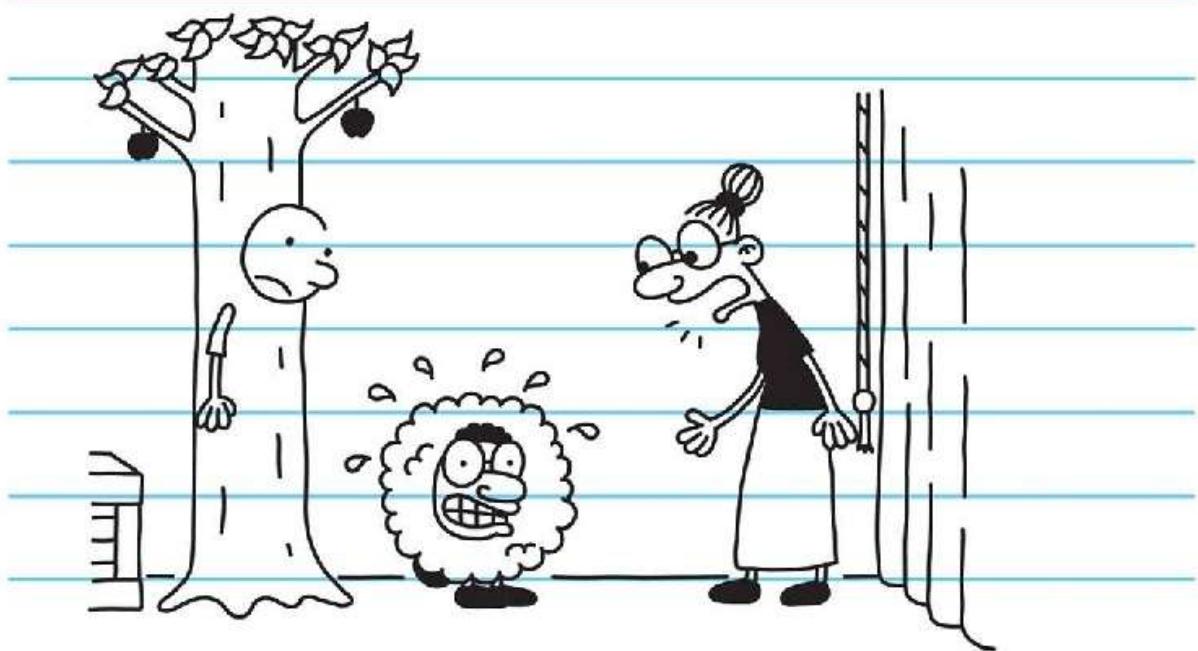
Então, hoje passamos uma hora aprendendo a pior canção que já foi escrita.

Graças a Deus, o Rodrick não vai estar na plateia para ver essa humilhação. A sra. Norton disse que a peça vai ser uma "ocasião semiformal", e eu sei que, de jeito nenhum, o Rodrick vai pôr uma gravata para ver uma peça da escola.

Mas hoje não foi de todo ruim. Lá pelo fim do ensaio, o Archie Kelly tropeçou no Rodney James e trincou o dente, porque não podia usar os braços para amortecer a queda.

Então, a novidade é que vamos ter buracos para os braços na apresentação.

Terça-feira

Foi esta noite a grande produção escolar de O Mágico de Oz. O primeiro sinal de que as coisas não iriam tão bem veio antes de começar a peça.

Eu estava espiando pela cortina para verificar quantas pessoas tinham aparecido para ver a gente e adivinhe quem estava bem na frente? Meu irmão Rodrick, usando uma gravata de quinta categoria.

Ele deve ter descoberto que eu ia cantar e não resistiu à chance de me ver passar vergonha.

A peça deveria começar às 8:00, mas atrasou porque o Rodney James ficou com medo de entrar no palco.

Você imagina que, se alguém só tem que ficar no palco, sem fazer nada, ele pode encarar uma apresentação. Mas o Rodney não se mexia, e a mãe dele acabou tendo que carregá-lo para fora.

A peça finalmente começou às 8:30. Como eu previ, ninguém se lembrava das suas falas, mas a sra. Norton mantinha as coisas nos trilhos com seu piano.

O menino que fazia o Totó trouxe um banco e uma pilha de gibis para o palco e isso arruinou totalmente o efeito "cachorro" dele.

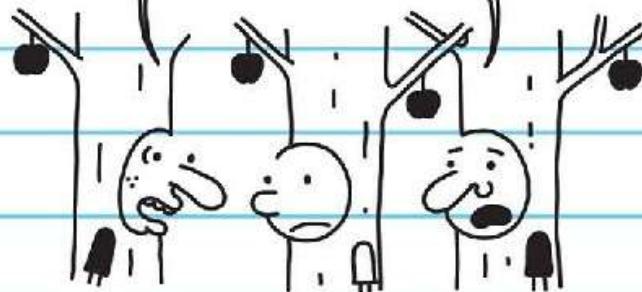
Quando chegou a cena da floresta, eu e as outras Árvores pulamos para nossas posições. As cortinas ergueram-se e, quando isso aconteceu, ouvi a voz do Manny.

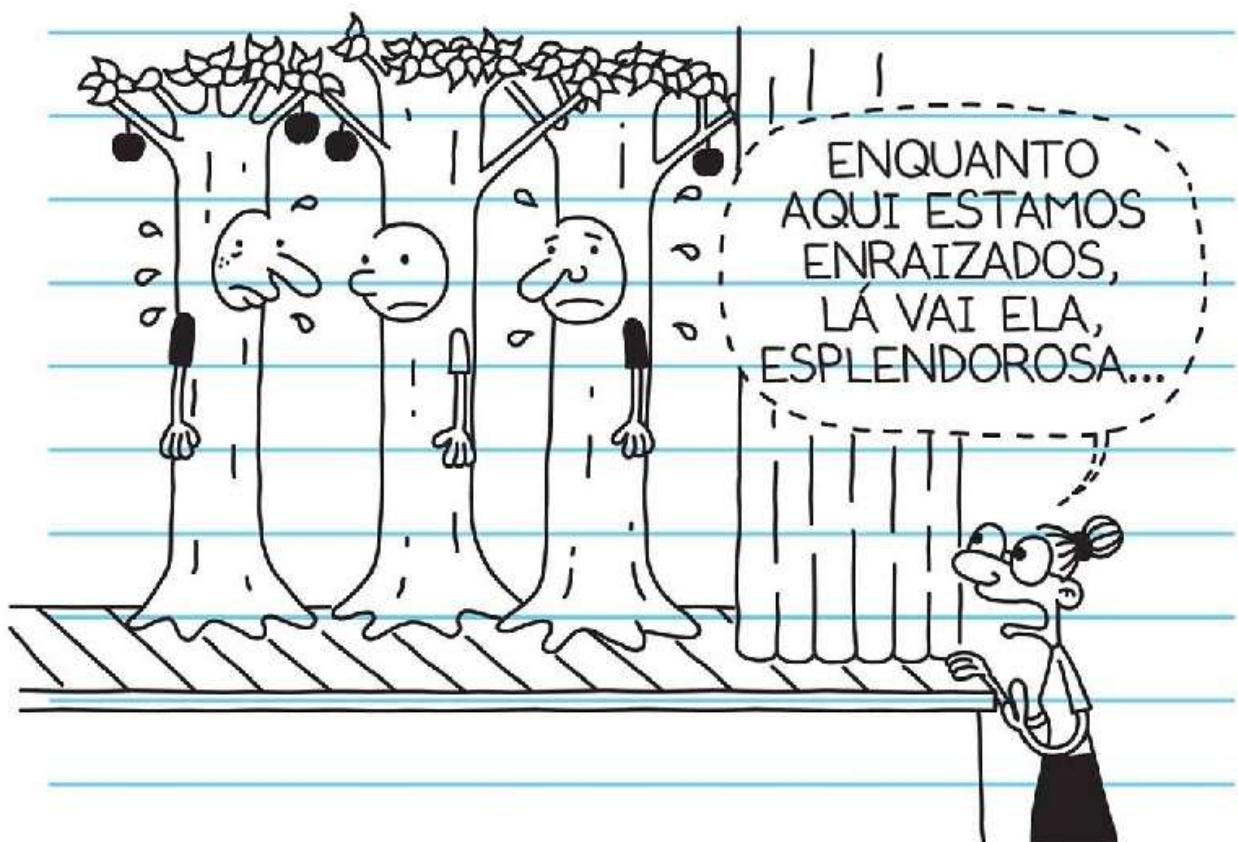
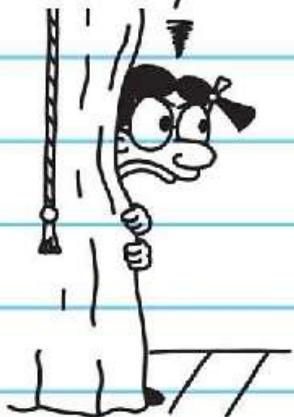
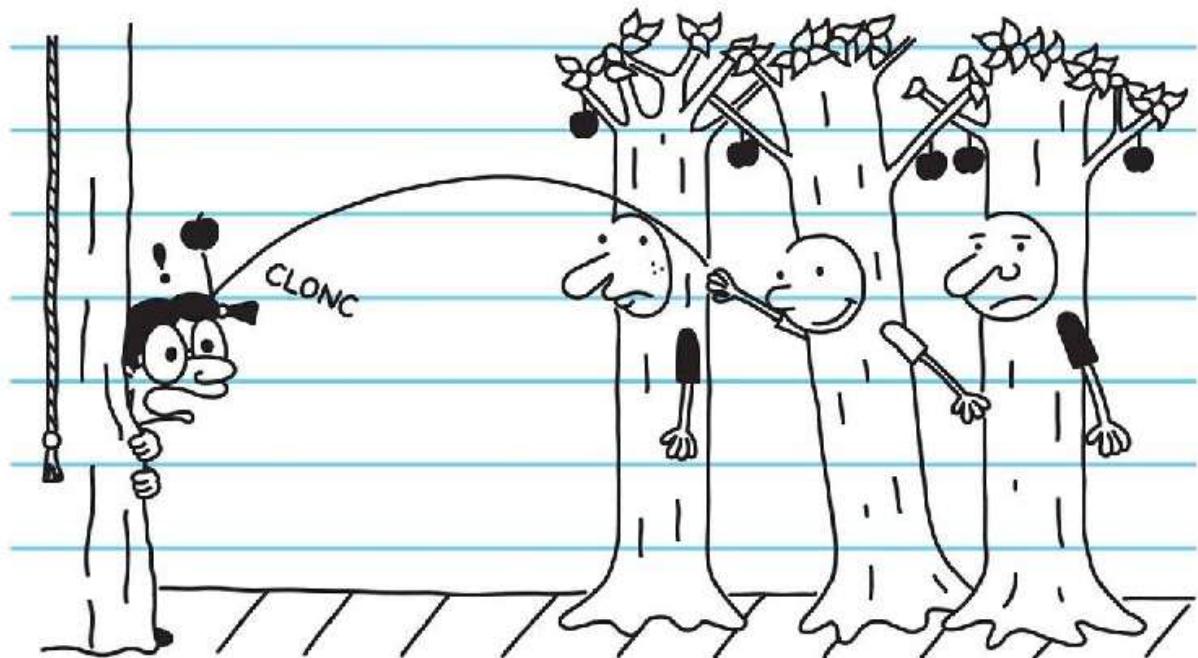
Ótimo. Consegui manter esse apelido em segredo por cinco anos e agora, de repente, a cidade inteira estava sabendo. Podia sentir uns 300 pares de olhos apontados na minha direção.

Então fiz um pequeno improviso e consegui desviar o constrangimento para o Archie Kelly.

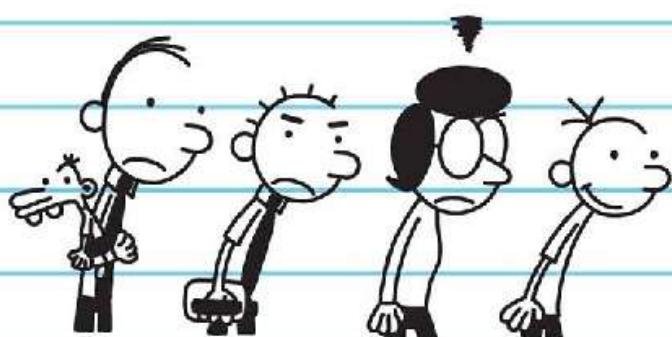
Mas o maior constrangimento ainda estava por vir. Quando ouvi a sra. Norton tocando os primeiros acordes de Nós Três Árvores, senti meu estômago pular.

Olhei para a plateia e percebi que o Rodrick estava segurando uma câmera de vídeo.

Eu sabia que se cantasse a música e o Rodrick gravasse, ele poderia guardar a fita para sempre e usá-la para me humilhar pelo resto da minha vida.

Não sabia o que fazer, então, quando chegou a hora de cantar, mantive minha boca fechada.

Por alguns segundos, estava tudo bem. Pensei que, se tecnicamente eu não cantasse, o Rodrick não teria nada para usar contra mim. Mas, após alguns segundos, as outras Árvores perceberam que eu não estava cantando.

Acho que eles devem ter pensado que eu sabia de alguma coisa que eles não sabiam, então pararam de cantar também.

Agora estávamos nós três ali parados, sem dizer uma palavra. A sra. Norton deve ter pensado que a gente tinha esquecido a música, porque ela veio até a beira do palco e cochichou o resto da letra.

A canção só dura três minutos, mas para mim pareceu uma hora e meia. Eu estava quase rezando para que as cortinas baixassem e nós pudéssemos sair do palco.

Foi quando vi a Patty Farrell na coxia. Se olhares matassem, nós Árvores estaríamos mortas. Ela provavelmente achou que a gente estava arruinando suas chances de ir para Hollywood ou coisa assim.

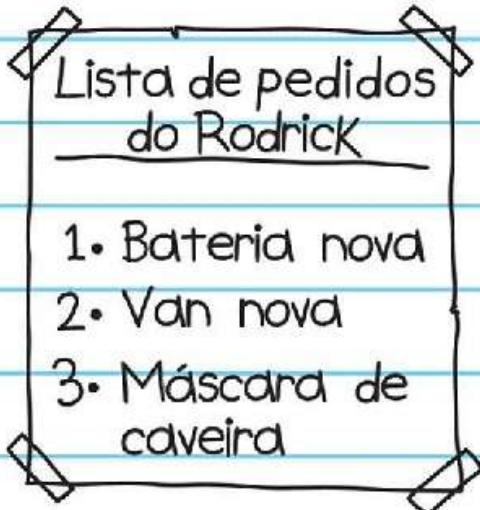
Vê-la ali me lembrou por que eu tinha me inscrito para ser uma Árvore, para início de conversa.

Logo, as outras Árvores começaram também a jogar maçãs. Acho que até o Totó entrou na onda.

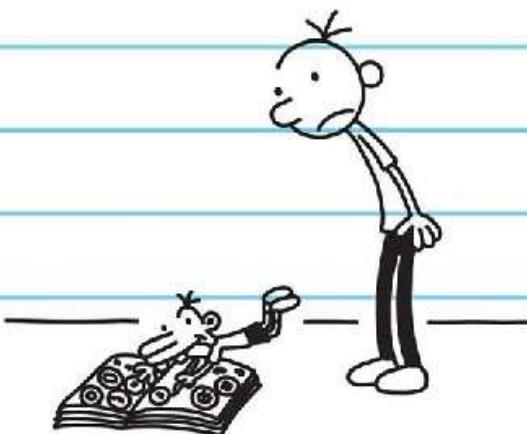
Alguém derrubou os óculos da cabeça dela e uma das lentes quebrou. A sra. Norton teve de acabar com a peça depois disso, porque a Patty não consegue enxergar meio metro à frente sem os óculos.

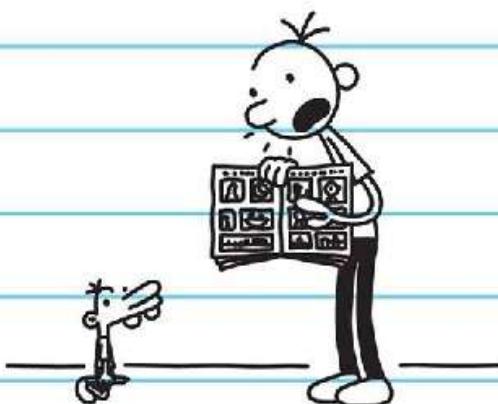
Depois que a peça terminou, eu e minha família fomos para casa. A mamãe tinha trazido um buquê de flores, e acho que devia ser para mim. Mas ela acabou jogando tudo no lixo, no caminho até a saída.

Só espero que todo mundo que veio para ver a peça tenha se divertido tanto quanto eu.

Quarta-feira

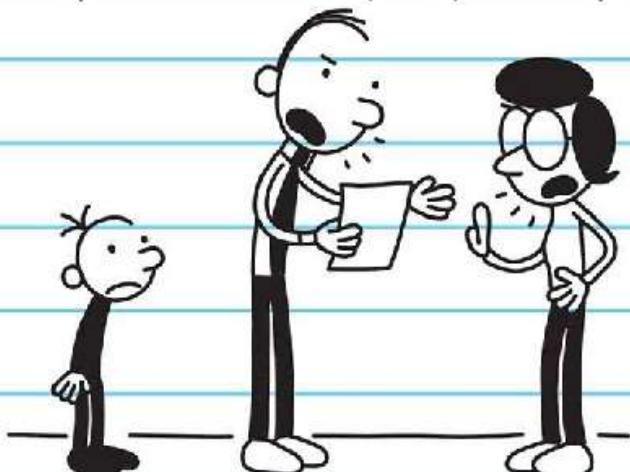
Bom, se uma coisa boa saiu dessa peça, é que eu não preciso mais me preocupar com o apelido de "Mamão".

Vi o Archie Kelly sendo importunado no corredor depois da quinta aula de hoje, então parece que finalmente posso começar a respirar aliviado.

Domingo

Com todas essas coisas acontecendo na escola, nem tive tempo de pensar no Natal. E faltam menos de dez dias.

Na verdade, a única coisa que me lembrou que o Natal estava chegando foi quando vi a lista do Rodrick colada na geladeira.

Normalmente faço uma listona de coisas que quero, todo ano, mas, neste Natal, só o que quero mesmo é um game chamado Twisted Wizard.

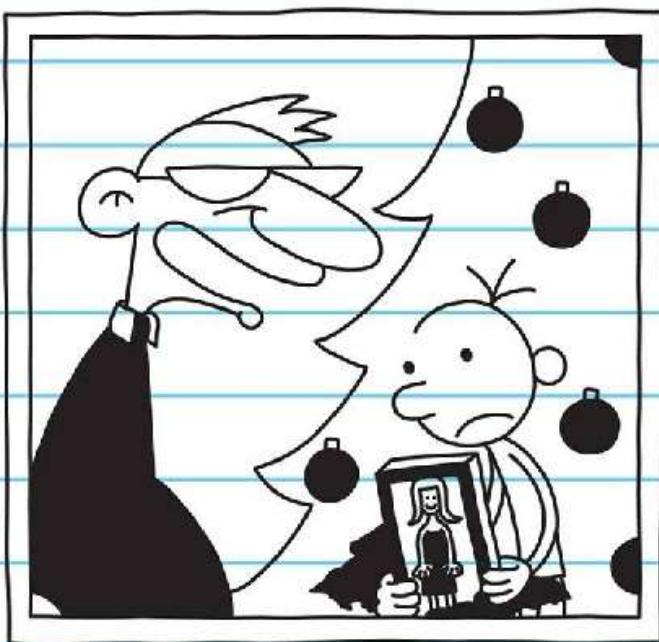
Hoje à noite, o Manny estava olhando o catálogo de Natal marcando tudo que ele queria com um canetão vermelho. Ele estava circulando todos os brinquedos no catálogo, até coisas realmente caras, como um carro gigante motorizado.

Então decidi lhe dar uns bons conselhos de irmão mais velho.

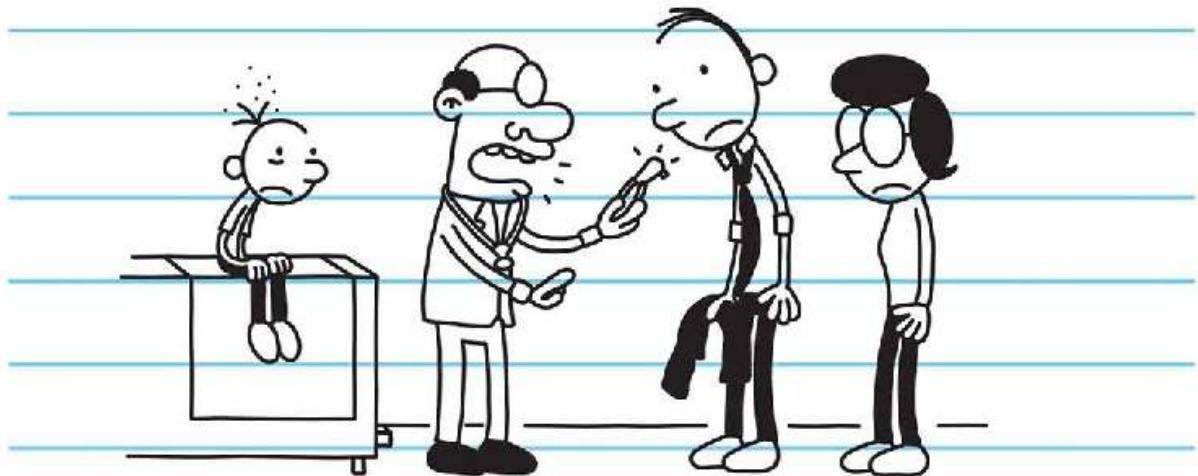
Falei que, se ele circulasse coisas que eram muito caras, iria acabar com um monte de roupas de presente. Disse que ele devia escolher só três ou quatro coisas com um preço médio para ganhar umas duas que realmente quisesse.

Mas é claro que o Manny simplesmente voltou a circular tudo outra vez. Então, acho que ele vai ter que aprender do pior jeito.

Quando eu tinha sete anos, a única coisa que realmente queria era uma Casa dos Sonhos da Barbie. E NÃO porque goste de brinquedos de menina, como disse o Rodrick.

Só achei que seria uma fortaleza animal para os meus soldados de brinquedo.

Quando o papai e a mamãe viram a minha lista de pedidos naquele ano, começaram uma bela briga. O papai disse que não ia me dar uma casa de bonecas de jeito nenhum, mas a mamãe disse que era saudável "experimentar" qualquer tipo de brinquedo.

Acredite ou não, o papai acabou ganhando essa discussão. Ele me disse para começar de novo a minha lista e escolher brinquedos que fossem mais "apropriados" para meninos.

Mas tenho uma arma secreta quando o assunto é Natal. Meu tio Charlie sempre me dá tudo o que eu quero. Falei para ele que queria a Casa dos Sonhos da Barbie e ele disse que iria quebrar meu galho.

No Natal, quando o tio Charlie deu meu presente, NÃO era o que eu tinha pedido. Ele deve ter entrado numa loja de brinquedos e comprado a primeira coisa que viu com o nome "Barbie" escrito na caixa.

Então, se você me vir um dia numa foto segurando uma Barbie Diversão na Praia, pelo menos agora sabe toda a história.

O papai não ficou muito contente quando viu o que o tio Charlie tinha me dado. Ele me disse para jogar fora ou dar para a caridade.

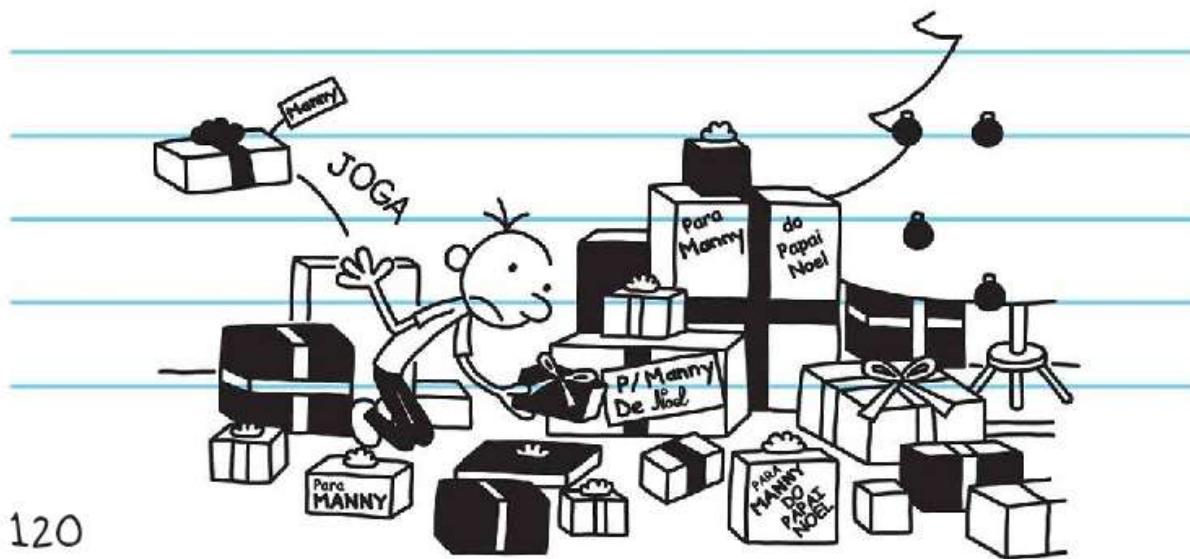
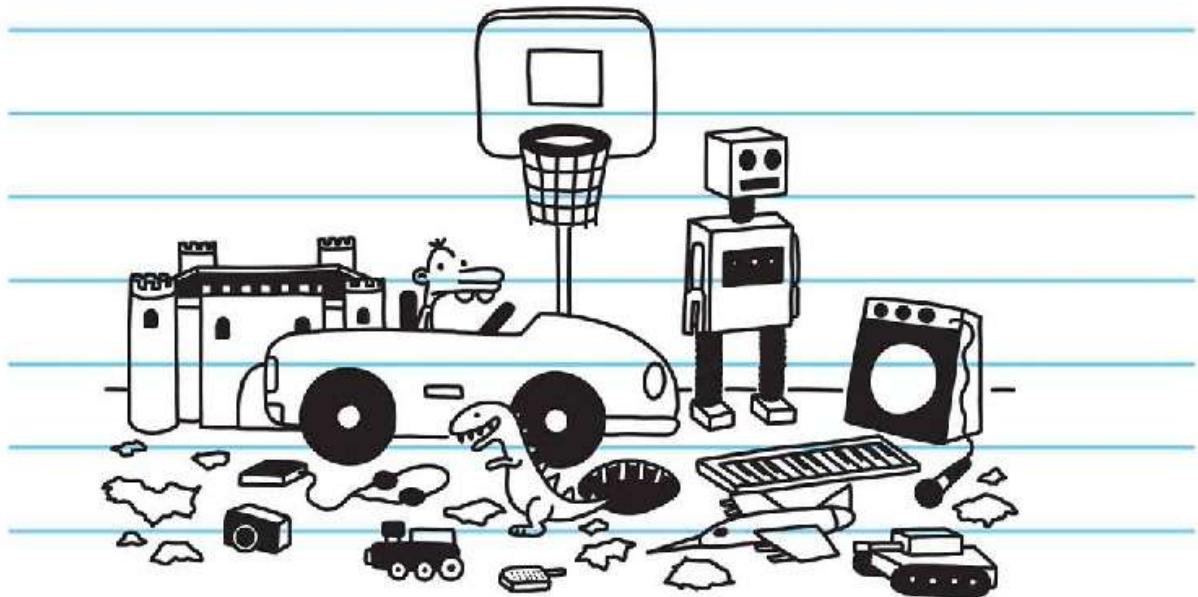
Mas guardei a boneca mesmo assim. E, OK, admito que talvez eu tenha tirado da caixa e brincado com ela uma ou duas vezes.

Foi assim que acabei no pronto-socorro, duas semanas depois, com um sapato rosa da Barbie enfiado no nariz. E, acredite, o Rodrick nunca me deixou esquecer DISSO.

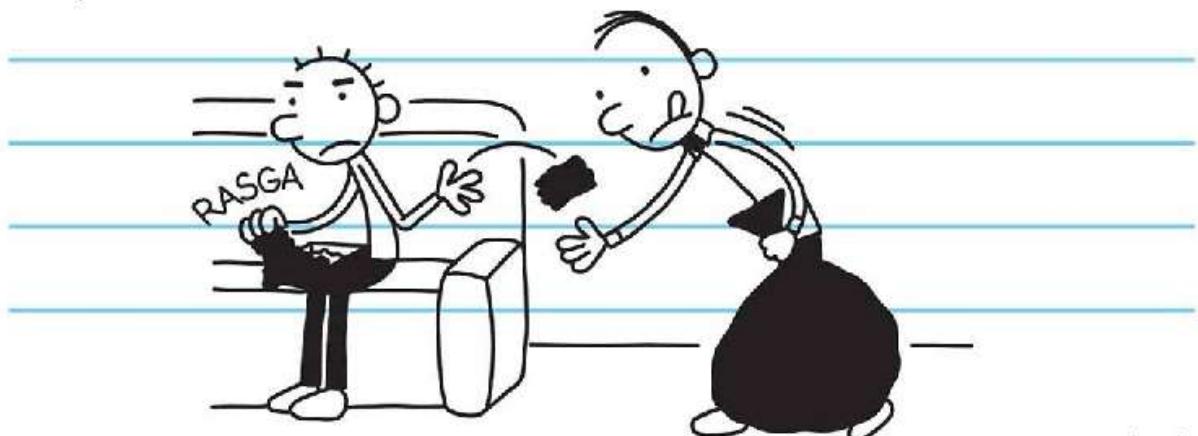
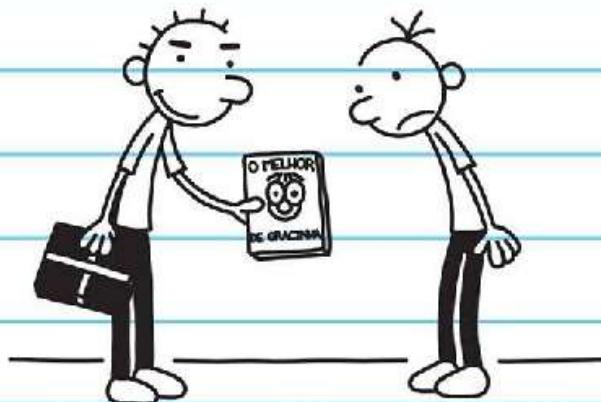
Quinta-feira

Esta noite, eu e a mamãe saímos para comprar um presente para a Árvore de Doações da igreja. É, basicamente, uma espécie de Papai Noel secreto, em que você dá um presente para alguém necessitado.

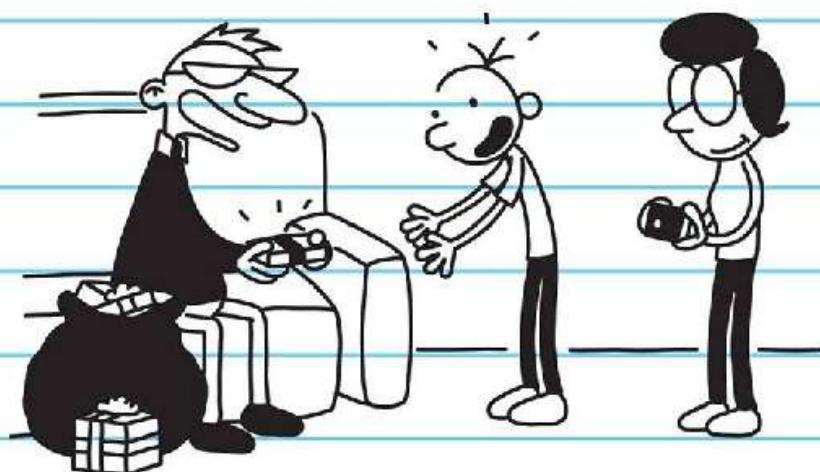
A mamãe escolheu um suéter de lã vermelho para o nosso cara da Árvore de Doações.

Tentei convencê-la a comprar algo bem mais bacana, como uma TV ou uma máquina de raspadinha, ou coisa do tipo.

Porque imagine se a única coisa que você ganhasse no Natal fosse um suéter de lã.

Tenho certeza de que o cara vai jogar o suéter no lixo, junto com as dez latas de sopa que a gente mandou no Dia de Ação de Graças.

Natal

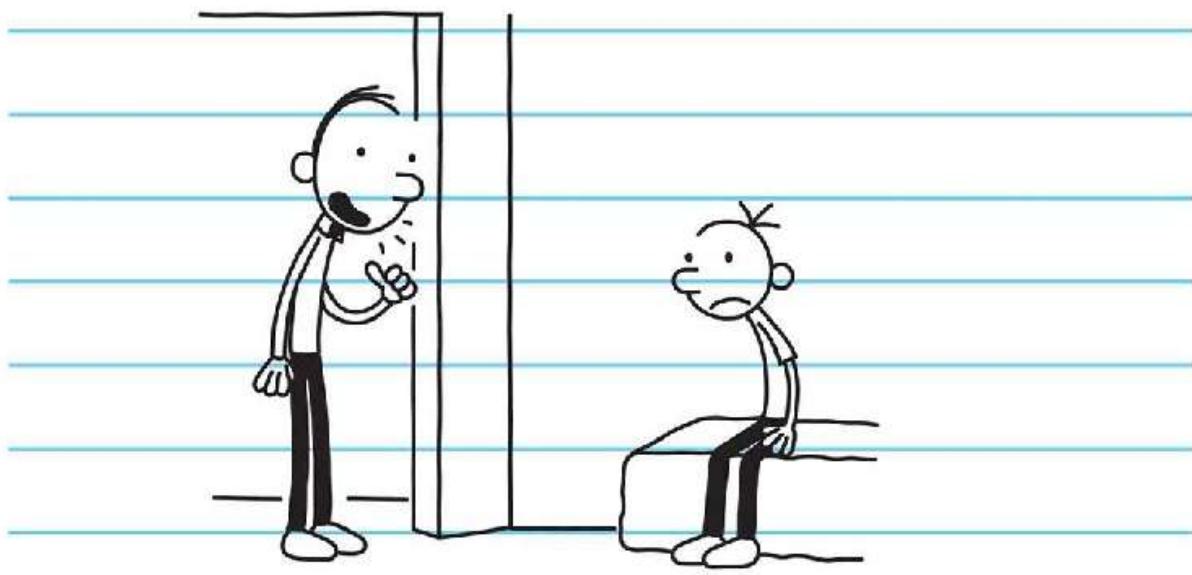
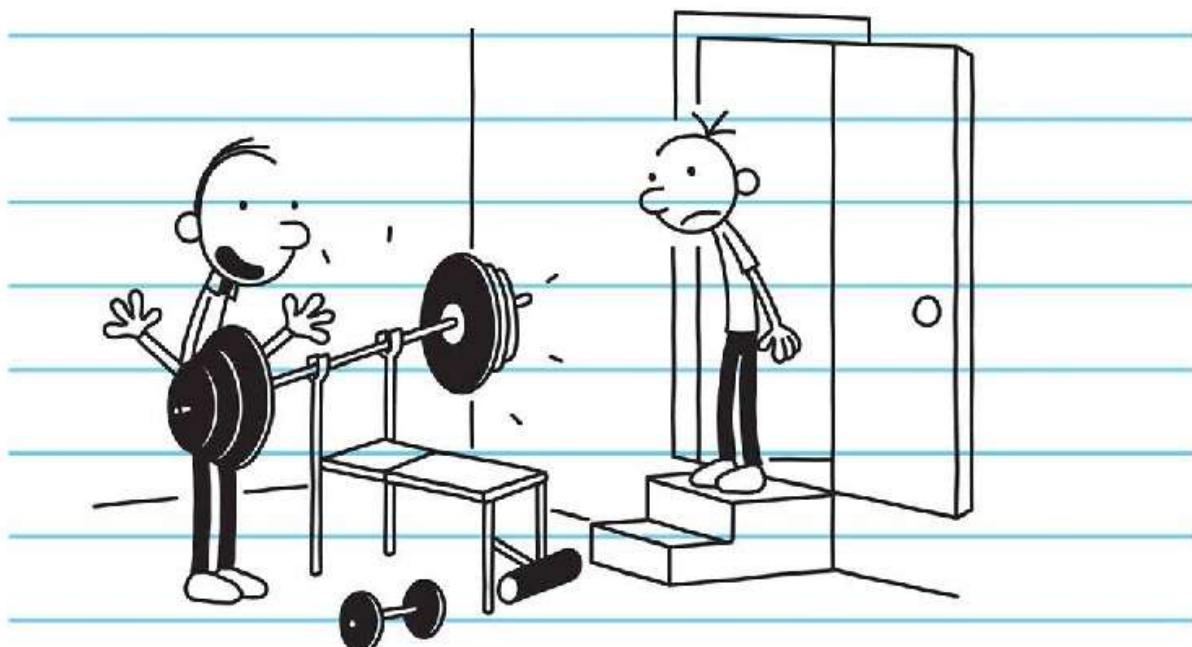
Quando acordei de manhã, tinha mais ou menos um milhão de presentes debaixo da árvore de Natal. Mas, quando comecei a procurar, não tinha quase nenhum com o meu nome.

Mas o Manny foi um bandido. Ele ganhou TUDO o que circulou no catálogo. Sério. Então aposto que ele está feliz em não ter me escutado.

Eu acabei achando uma ou duas coisas com o meu nome escrito nelas, mas eram livros e meias e coisas assim.

Abri meus presentes no canto, atrás do sofá, porque não gosto de abrir presentes perto do papai. Sempre que alguém desfaz um embrulho, ele chega rápido e recolhe o lixo.

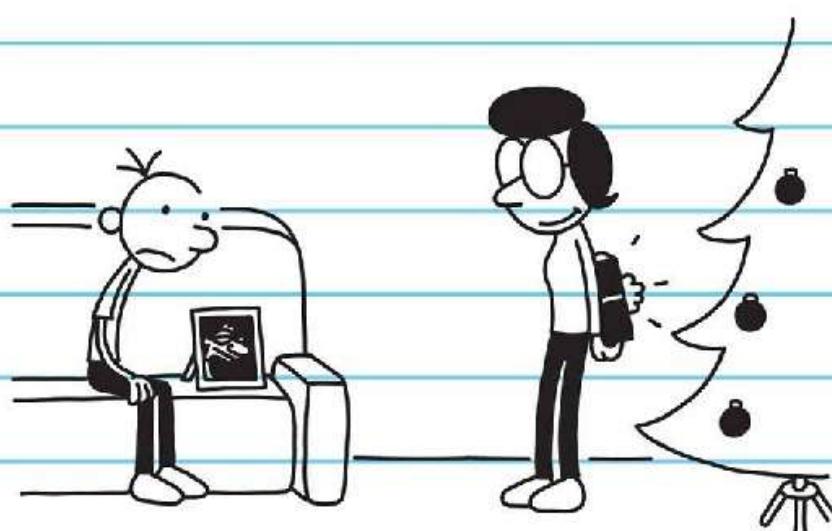
Dei um helicóptero de brinquedo para o Manny e um livro sobre bandas de rock para o Rodrick. Ele me deu um livro, também, mas claro que não embrulhou. O que ele me deu foi O melhor de Gracinha. Gracinha é a pior tirinha do jornal, e o Rodrick sabe o quanto eu odeio ela. Acho que este é o quarto ano seguido em que ele me dá um livro do Gracinha.

Dei meus presentes para a mamãe e para o papai. Sempre dou o mesmo tipo de coisa para eles, todo ano, mas pais adoram essas besteiras.

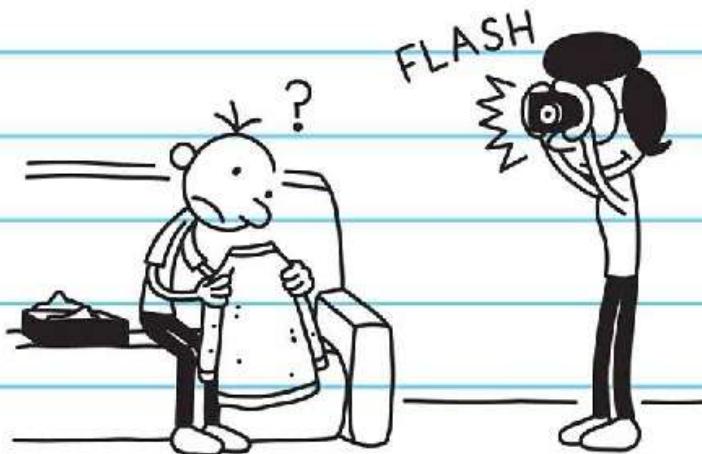
O resto dos parentes começou a aparecer lá pelas 11:00, e o tio Charlie chegou ao meio-dia.

Ele trouxe um grande saco de lixo cheio de presentes e tirou o meu direto do topo.

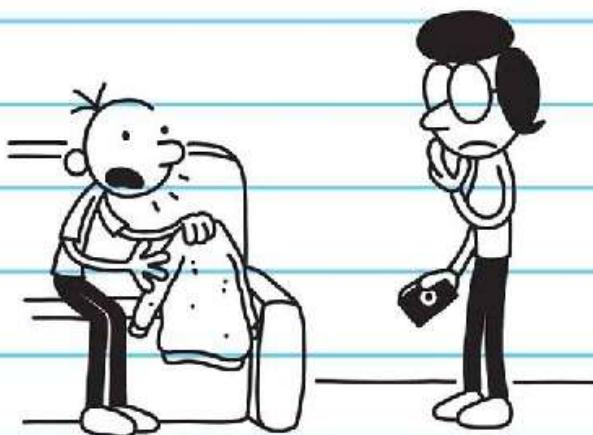
O pacote era exatamente do tamanho e da forma do Twisted Wizard, então sabia que o tio Charlie não tinha me decepcionado. A mamãe preparou a câmera, e eu rasguei o embrulho.

Mas era só um porta-retratos com uma foto dele.

Acho que não consegui esconder muito bem minha decepção, e a mamãe ficou brava. Só posso dizer que sou feliz em ainda ser criança, porque, se eu tivesse de parecer feliz com os tipos de presente que os adultos ganham, acho que não conseguiria.

Fui para o meu quarto dar um tempo. Uns dois minutos depois, apareceu meu pai. Ele disse que o meu presente estava na garagem e a razão para ele estar lá é que era grande demais para ser embrulhado.

E quando fui até a garagem, tinha um conjunto de pesos novinho em folha.

Aquela coisa deve ter custado uma fortuna. Não tive coragem de contar para o papai que eu tinha meio que perdido o interesse nessa coisa de levantar peso quando a equipe de luta acabou, na semana passada. Então, só disse "obrigado".

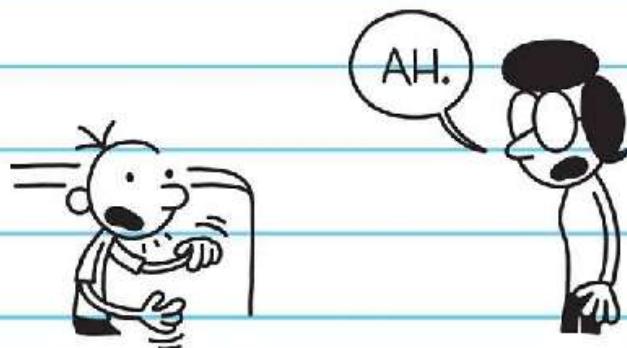
Acho que o papai estava esperando que eu começasse a malhar na hora, mas só pedi licença e voltei para dentro.

Lá pelas 6:00, todos os parentes deram o fora.

Estava sentado no sofá vendo o Manny brincar com seus presentes, sentindo bastante pena de mim mesmo. Aí a mamãe chegou e disse que tinha encontrado um pacote com meu nome atrás do piano e que dizia "do Papai Noel".

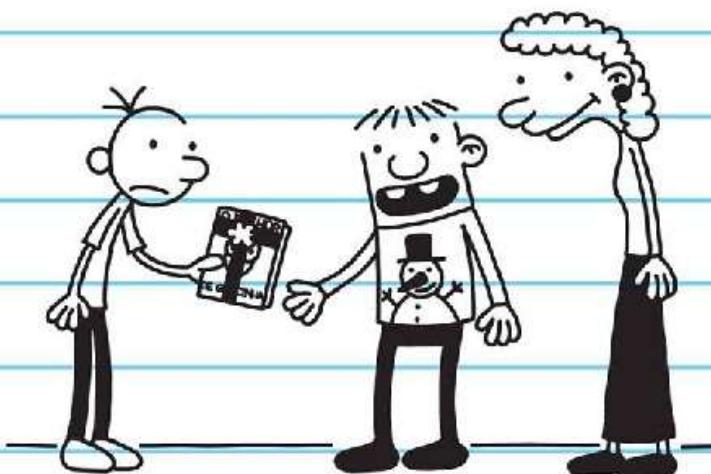
A caixa era grande demais para o Twisted Wizard, mas a mamãe tinha usado o mesmo truque da "caixa grande" no ano passado, quando ela me deu um cartão de memória para o meu videogame.

Então, rasguei o embrulho e puxei meu presente. Só que também não era o Twisted Wizard. Era um suéter gigante de lã vermelha.

Primeiro achei que a mamãe estivesse pregando alguma peça em mim, porque esse suéter era do mesmo tipo daquele que a gente tinha comprado para o cara da Árvore de Doações.

Mas a mamãe parecia bastante confusa, também. Ela disse que TINHA comprado um game e que não tinha ideia do que a malha estava fazendo na minha caixa.

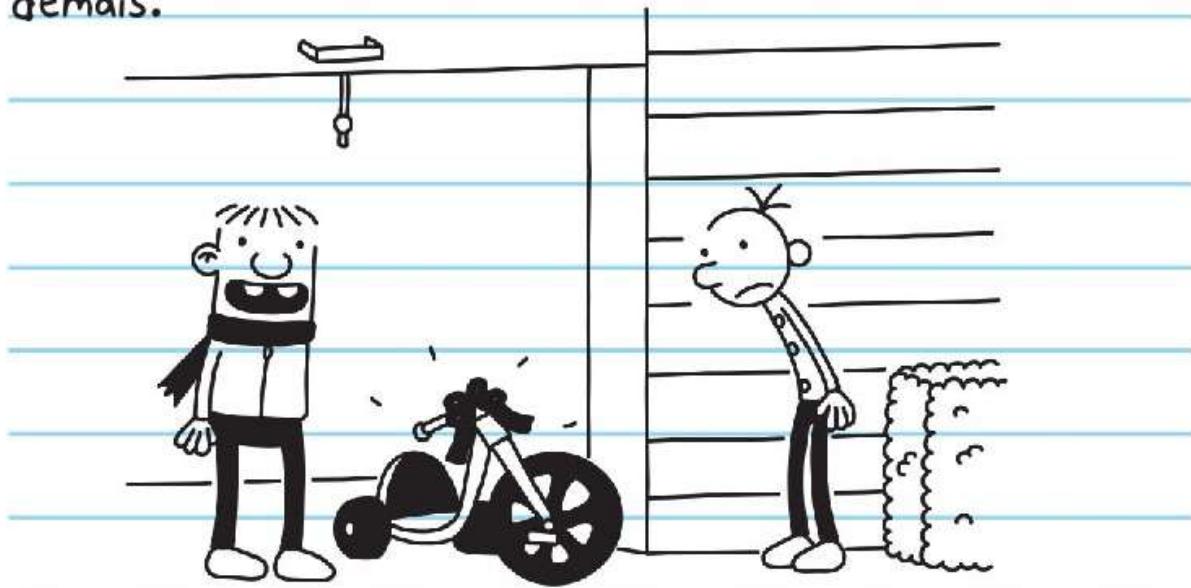
Aí caiu a ficha. Falei para a mamãe que devia ter tido algum tipo de confusão e que eu tinha ficado com o presente do cara da Árvore de Doações, e ele com o meu.

A mamãe disse que tinha usado o mesmo tipo de papel para embrulhar os dois presentes, e que, então, devia ter trocado os nomes nas etiquetas.

Mas aí ela disse que isso era mesmo uma coisa boa, porque o cara da Árvore de Doações devia estar muito feliz de ter ganhado um presente tão legal.

Tive que explicar que você precisa de um aparelho de videogame e uma TV para jogar Twisted Wizard, então o jogo era totalmente inútil para ele.

Mesmo que o meu Natal não estivesse indo tão bem, tenho certeza de que estava bem pior para o cara da Árvore de Doações.

Meio que decidi jogar a toalha neste Natal e fui para a casa do Rowley.

Esqueci de comprar um presente para o Rowley então só pus uma fita em volta do livro do Gracinha que o Rodrick tinha me dado.

E isso pareceu funcionar com ele.

Os pais do Rowley têm muito dinheiro, então sempre posso contar com eles para um bom presente.

Mas o Rowley disse que este ano tinha escolhido, ele mesmo, o meu presente. Aí me levou para fora para mostrar o que era.

Pelo jeito que o Rowley estava falando desse presente, achei que ele devia ter me comprado uma TV de tela plana, uma moto ou coisa do tipo.

Mais uma vez, deixei minhas expectativas crescerem demais.

O Rowley me deu um triciclo. Penso que ia ter achado esse um presente legal quando estava no terceiro ano, mas não tenho ideia do que devo fazer com isso agora.

Ele estava tão entusiasmado com o presente que tentei ao máximo parecer feliz assim mesmo.

Voltamos para dentro e ele me mostrou o que tinha ganhado.

Ele ganhou bem mais coisas do que eu. Até ganhou o Twisted Wizard, então, pelo menos, vou poder jogar quando for até a casa dele. Isto é, até o pai do Rowley descobrir o quanto o jogo é violento.

E, cara, nunca vi alguém tão feliz quanto o Rowley com o livro do Gracinha. A mãe dele disse que era a única coisa da sua lista que ele não tinha ganhado.

Bom, fico contente que ALGUÉM tenha ganhado o que queria hoje.

Véspera de Ano-Novo

No caso de você estar se perguntando o que eu estou fazendo no meu quarto às 9:00 da noite na véspera de Ano-Novo, deixe-me esclarecer as coisas.

Hoje, mais cedo, eu e o Manny estávamos brincando no porão. Encontrei uma bolinha preta de tecido no tapete e falei para ele que era uma aranha.

Aí, segurei a bolinha em cima dele fingindo que ia fazê-lo engolir.

Bem quando eu ia soltar o Manny, ele deu um tapa na minha mão. E adivinhe só? O besta engoliu a coisa.

Bom, o Manny perdeu completamente a cabeça. Ele saiu correndo para a mamãe, e eu soube que estava enrascado.

O Manny falou que eu tinha feito ele comer uma aranha. Eu falei que não tinha aranha nenhuma e que era só uma bolinha de tecido.

A mamãe levou o Manny até a mesa da cozinha. Aí ela pôs uma semente, uma passa e uma uva num prato e disse para ele apontar a coisa que era mais próxima, em tamanho, da coisa que ele tinha engolido.

O Manny passou um tempo analisando as coisas que estavam no prato.

Aí ele foi até a geladeira e pegou uma laranja.

Então, foi por isso que eu fui mandado para a cama às 7:00 e não estou no andar de baixo vendo o especial de Ano-Novo na TV.

É também porque a minha única resolução de Ano-Novo é nunca mais brincar com o Manny.

Quarta-feira

Encontrei um jeito de me divertir com o triciclo que o Rowley me deu de Natal. Inventei um jogo em que um cara desce o morro e o outro tenta derrubá-lo com uma bola de futebol americano.

O Rowley foi o primeiro a descer com o triciclo, e eu fui o lançador.

É bem mais difícil acertar um alvo móvel do que eu pensava. Além do mais, não deu para treinar muito. Levava tipo dez minutos para o Rowley voltar com o triciclo para o topo do morro depois que ele descia.

O Rowley ficava pedindo para trocar de lugar, para que eu descesse com o triciclo, mas não sou besta. Aquela coisa estava atingindo setenta quilômetros por hora e não tinha freio.

De todo jeito, não consegui derrubar o Rowley do triciclo hoje. Mas acho que vou ter alguma coisa para fazer durante algum tempo.

<u>Quinta-feira</u>

Eu estava saindo para a casa do Rowley hoje, para jogar o jogo do triciclo de novo, mas a mamãe disse que eu tinha de acabar meus agradecimentos de Natal antes de ir para qualquer lugar.

Achei que poderia fazer os cartões de agradecimento em meia hora, mas, quando chegou o momento de realmente escrevê-los, me deu um branco.

Devo dizer que é difícil agradecer por presentes que você nem queria, pra começo de conversa.

Comecei com as coisas que não eram roupas, porque achei que seria mais fácil, mas, depois de dois ou três cartões, percebi que estava praticamente escrevendo a mesma coisa toda vez.

Então escrevi um formulário geral no computador com espaços em branco para o que precisava mudar. A partir daí, foi bico escrever os cartões.

Caro/a tia Lydia,

Muito obrigado pelo/a incrível enciclopédia !
Como você sabia o que eu queria de Natal?

Adorei como o/a enciclopédia ficou no/a meu/inha estante !

Todos os meus amigos vão ficar com inveja por eu ter meu/inha próprio/a enciclopédia .

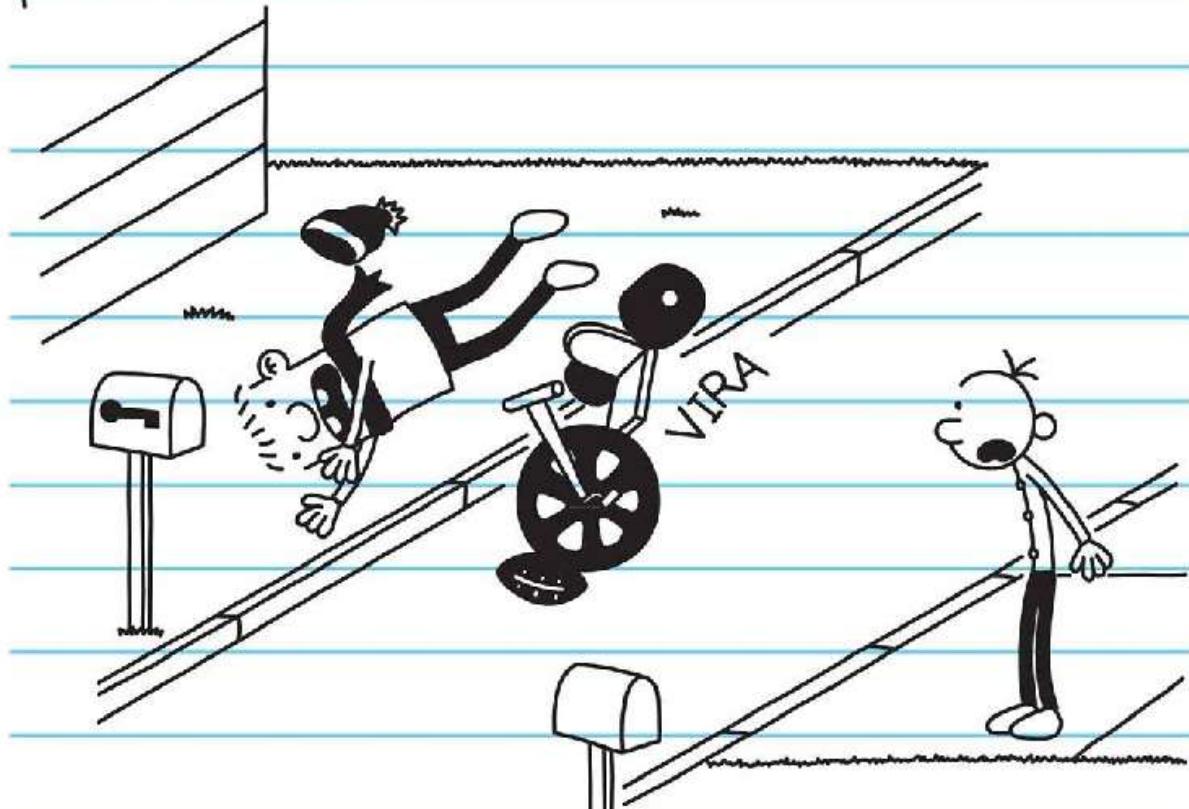
Obrigado por fazer deste o melhor Natal de todos!

Atenciosamente, Greg

Meu sistema funcionou bem com os primeiros presentes, mas, depois, nem tanto.

Caro/a tia Loretta,

Muito obrigado pelo/a incrível calça !
Como você sabia o que eu queria de Natal?

Adorei como o/a calça ficou no/a meu/inha perna !

Todos os meus amigos vão ficar com inveja por eu ter meu/inha próprio/a calça .

Obrigado por fazer deste o melhor Natal de todos!

Atenciosamente, Greg

Sexta-feira

Hoje, finalmente, derrubei o Rowley do triciclo, mas não foi como eu esperava. Estava tentando acertá-lo no ombro, mas errei e a bola foi parar debaixo do pneu da frente.

O Rowley tentou amortecer a queda usando os braços, mas caiu com tudo em cima da mão esquerda. Achei que ele ia levantar e voltar logo para o triciclo, mas não foi assim.

Tentei animá-lo, mas todas as piadas que costumam matá-lo de rir não estavam funcionando.

Então eu soube que ele devia estar machucado de verdade.

Segunda-feira

As férias acabaram e agora estamos de volta à escola. E você se lembra do acidente de triciclo do Rowley? Bom, ele quebrou a mão e está tendo que usar gesso. E hoje estava todo mundo em volta dele como se fosse um herói ou coisa do tipo.

Tentei me aproveitar da nova popularidade do Rowley, mas o tiro saiu totalmente pela culatra.

No almoço, umas garotas convidaram o Rowley para a mesa delas, para que dessem de comer na BOCA dele.

O que mais me incomoda é que o Rowley é destro e foi a sua mão ESQUERDA que quebrou. Então ele pode se alimentar muito bem.

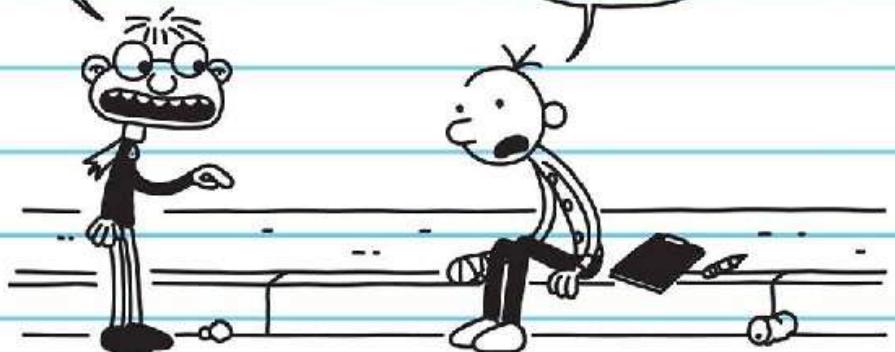
Terça-feira

Percebi que a coisa de o Rowley ficar machucado era uma boa jogada, então decidi que era hora de ter meu próprio machucado.

Levei um pouco de gaze da minha casa e enrolei na minha mão para fingir que ela estava machucada.

Não conseguia descobrir por que as meninas não estavam todas em volta de mim como tinham feito com o Rowley, mas aí percebi qual era o problema.

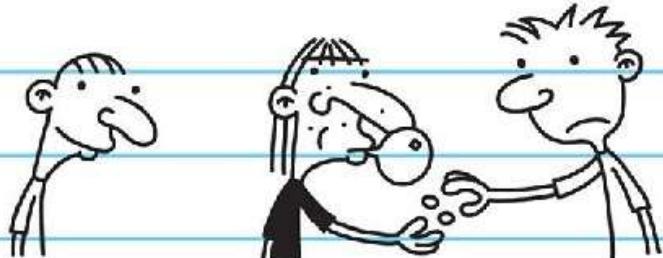
Você vê, o gesso é um ótimo acessório porque todo mundo quer assiná-lo. Mas não é tão fácil assinar uma gaze com uma canetinha.

Então inventei uma solução que era tão boa quanto.

A ideia também foi um fracasso. Meu curativo acabou atraindo a atenção de umas duas pessoas, mas, acredite, elas não eram o tipo que eu queria.

Segunda-feira

Na semana passada, começamos o terceiro bimestre na escola, então agora eu tenho um monte de aulas novas. Uma delas, para a qual me inscrevi, é uma coisa chamada Estudo Independente.

QUERIA me inscrever em Economia Doméstica 2, porque fui muito bem em E.D.1.

Mas ser bom em costura não conta pontos de popularidade na escola.

De todo jeito, esse Estudo Independente é uma experiência que estão fazendo na nossa escola pela primeira vez.

A ideia é que a classe fique encarregada de um projeto. Então você tem que trabalhar nisso com os outros e sem professor, durante a aula inteira.

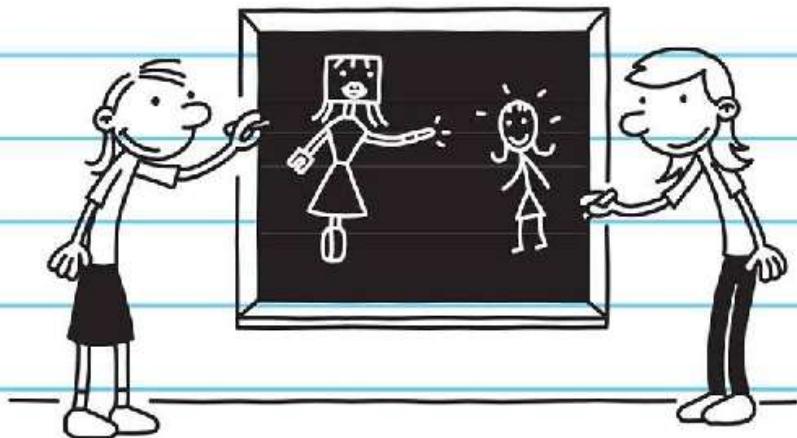
O negócio é que, quando você termina, todos no seu grupo ganham a mesma nota. Descobri que o Ricky Fisher está nessa aula, o que pode ser um problemão.

O Ricky é famoso por pegar um chiclete grudado debaixo de uma carteira e mascar, se você lhe der cinquenta centavos. Então, não estou muito esperançoso com nossa nota final.

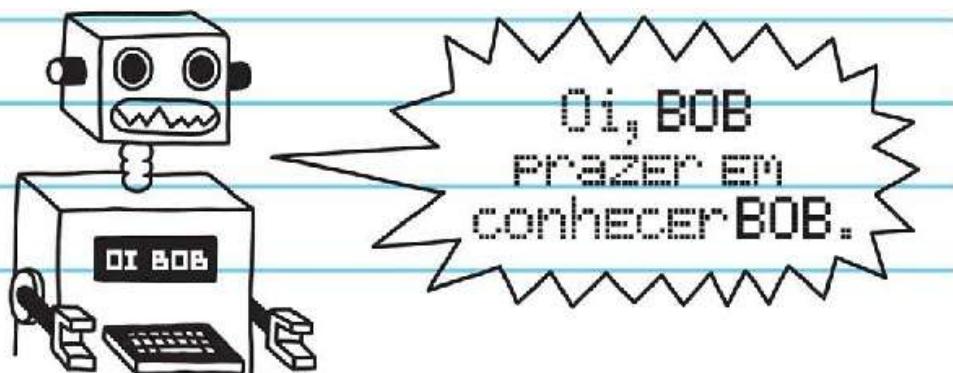
Terça-feira

Hoje recebemos nossa tarefa de Estudo Independente e adivinhe o que é? Temos que construir um robô.

No começo, todo mundo surtou, porque achamos que iríamos ter que construir um robô a partir do zero.

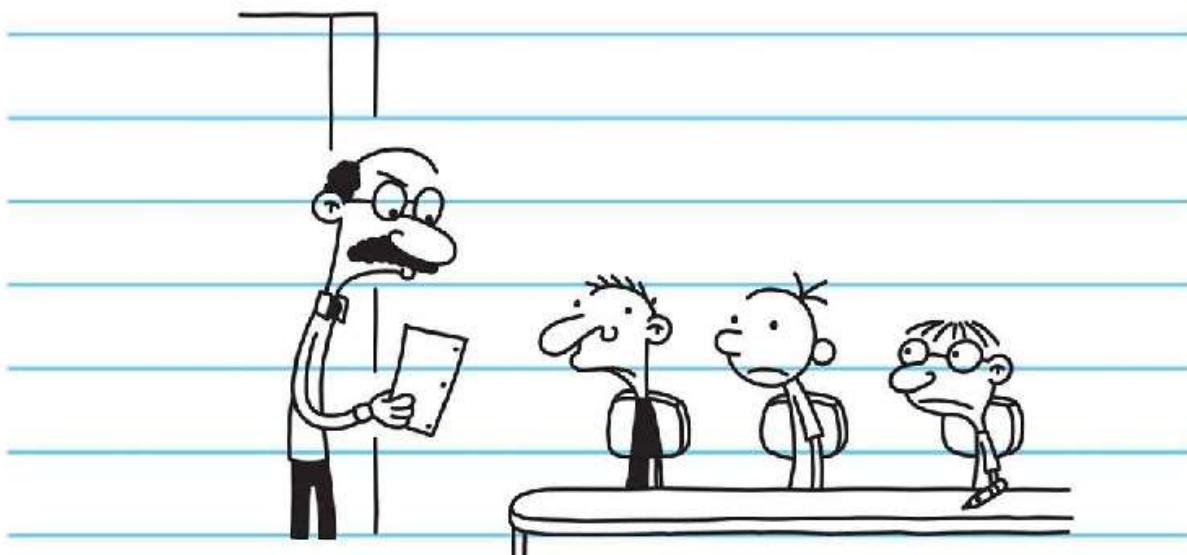
Mas o sr. Darnell disse que nós não temos que construir um robô de verdade, só temos que ter ideias de como seria nosso robô e o que ele seria capaz de fazer.

Então, ele saiu da sala e ficamos sozinho. Começamos a trocar ideias imediatamente. Escrevi várias delas na lousa.

Todo mundo ficou bem impressionado com as minhas ideias, mas foi fácil para mim. Só o que fiz foi escrever todas as coisas que detesto fazer.

Mas algumas garotas foram até a frente da sala mostrar suas ideias. Elas apagaram minha lista e desenharam seu próprio plano.

Elas queriam um robô que desse conselhos amorosos e tivesse dez tipos de brilho para lábio na ponta dos dedos.

Todos nós, rapazes, achamos essa ideia a mais idiota que já tínhamos ouvido. Então acabamos nos dividindo em dois grupos, meninos e meninas. Os garotos foram para o outro lado da sala, enquanto as garotas ficaram ali falando.

Agora que nós tínhamos todos os trabalhadores sérios num lugar só, começamos a trabalhar. Alguém teve a ideia de você poder dizer seu nome ao robô e ele poder falar de volta.

Mas aí outra pessoa lembrou que você não deveria poder dizer palavrões no lugar do seu nome, porque o robô não deveria xingar. Então decidimos fazer uma lista com todas as palavras que o robô não poderia dizer.

Lembramos de todos os xingamentos comuns, mas aí o Ricky Fisher lembrou de outros vinte que o resto de nós nunca nem tinha ouvido.

Assim, o Ricky passou a ser um dos colaboradores mais importantes do projeto.

Pouco antes de tocar o sinal do fim da aula, o sr. Darnell voltou para a sala para ver nosso progresso. Ele pegou o papel onde nós estávamos escrevendo e leu.

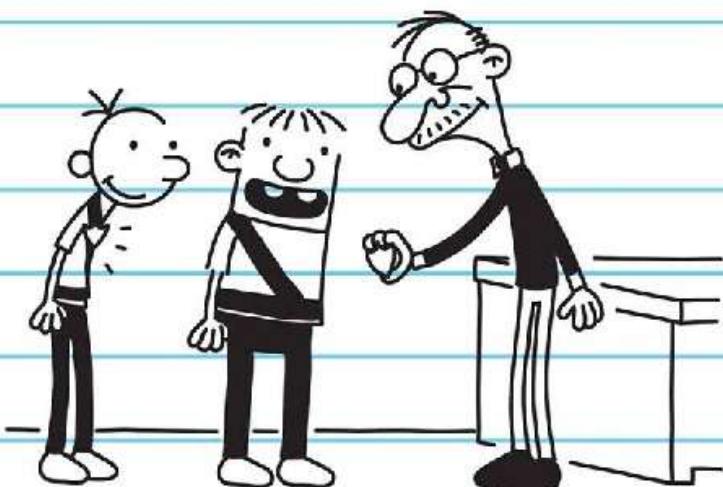
Para encurtar a história, Estudo Independente está cancelado pelo resto do ano.

Bom, pelo menos para nós, rapazes. Então, se os robôs no futuro tiverem brilho de cereja no lugar dos dedos, pelo menos agora você sabe como tudo começou.

Quinta-feira

Hoje, na escola, fizeram uma assembleia geral e nos mostraram o filme Como É Bom Ser Eu Mesmo, que eles passam todo ano.

O filme é sobre como você deve ser feliz pelo jeito como é e não mudar nada em si mesmo.

Para ser franco com você, acho que é uma mensagem bem idiota para se dar aos garotos, especialmente da minha escola.

Mais tarde, anunciaram que havia algumas vagas na Patrulha de Segurança, e isso me deixou pensando.

Se alguém se mete a besta com um integrante da Patrulha, pode ganhar uma suspensão. No meu jeito de ver as coisas, preciso de toda a proteção que eu puder ter.

E mais: me dei conta de que estar numa posição de autoridade poderia ser uma boa para mim.

Fui até o gabinete do sr. Winsky e me inscrevi, junto com o Rowley, que eu fiz se inscrever também. Achei que o sr. Winsky ia querer que fizéssemos umas flexões, uns polichinelos, ou alguma coisa assim para provar que estávamos prontos para o trabalho, mas ele deu nossas faixas e distintivos na hora.

O sr. Winsky falou que as vagas eram para um serviço especial. Nossa escola está bem ao lado do jardim de infância que funciona meio período.

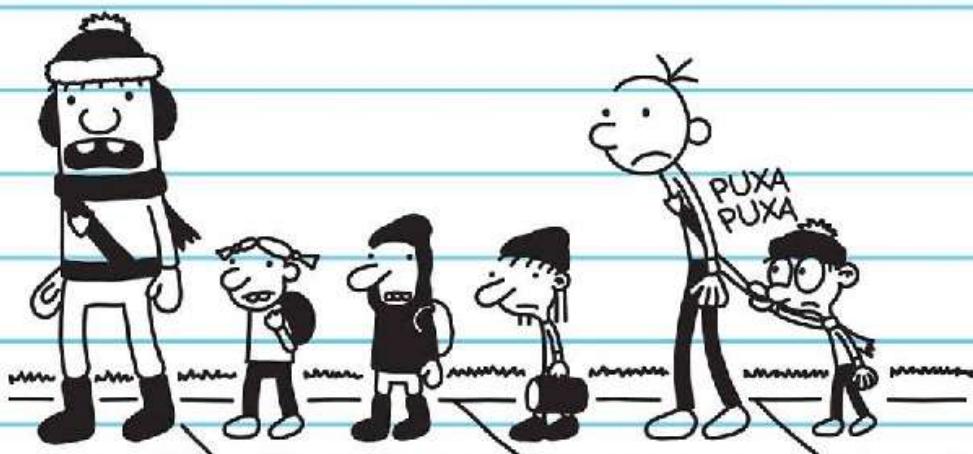
Ele quer que a gente acompanhe as crianças do período matutino para casa no meio do dia. Percebi que isso queria dizer que iríamos perder vinte minutos de Pré-Álgebra. O Rowley também deve ter percebido, porque começou a falar. Mas eu lhe dei um belo beliscão por debaixo da escrivaninha antes que pudesse acabar sua frase.

Nem acreditei na minha sorte. Estava recebendo proteção instantânea contra valentões e um passe livre para metade da aula de Pré-Álgebra e não precisava nem levantar um dedo.

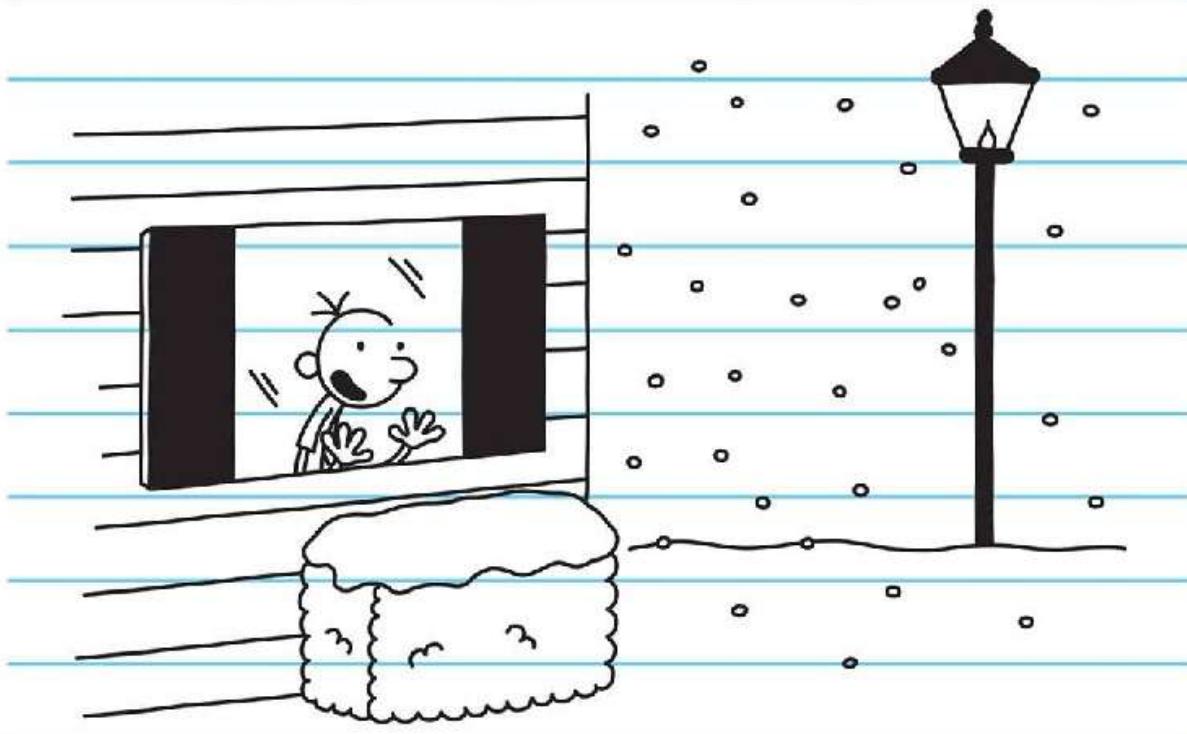
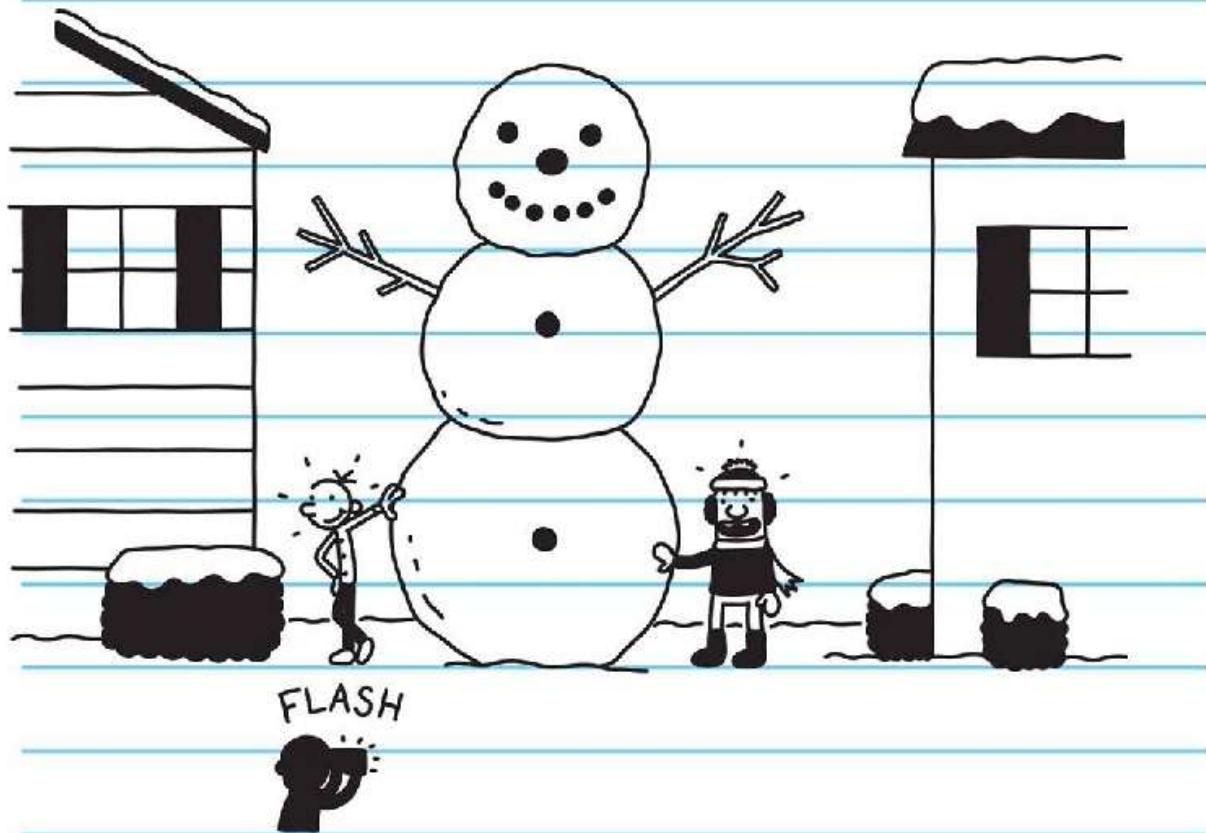
Terça-feira

Hoje foi o primeiro dia na Patrulha de Segurança. Eu e o Rowley não temos postos como os outros, e isso quer dizer que não temos que ficar lá fora, no frio congelante, por uma hora antes da aula.

Mas isso não impediu a gente de ir até o refeitório para pegar o chocolate quente que eles oferecem de graça para os outros patrulheiros.

Outra coisa ótima é que você pode chegar dez minutos atrasado na primeira aula.

Cara, me dei bem com essa história de Patrulha de Segurança.

Às 12:15, eu e o Rowley deixamos a escola e levamos as crianças do jardim de infância para casa.
A viagem inteira durou uns quarenta e cinco minutos, e só faltavam mais vinte minutos de Pré-Álgebra quando a gente voltou.

Levar a criançada para casa não foi problema. Mas um deles começou a cheirar meio estranho e acho que talvez ele tenha tido um acidente nas calças.

Ele tentou me avisar, mas só olhei em frente e continuei andando. Vou levar essas crianças para casa, mas, acredite, não me inscrevi para trocar fraldas.

Quarta-feira

Hoje nevou pela primeira vez neste inverno e a aula foi cancelada. Teríamos uma prova de Pré-Álgebra e eu meio que dei uma relaxada desde que entrei para a Patrulha de Segurança. Então achei o máximo.

Liguei para o Rowley e disse para ele vir até a minha casa. Nos dois últimos anos, eu e ele temos falado sobre construir o maior boneco de neve do mundo.

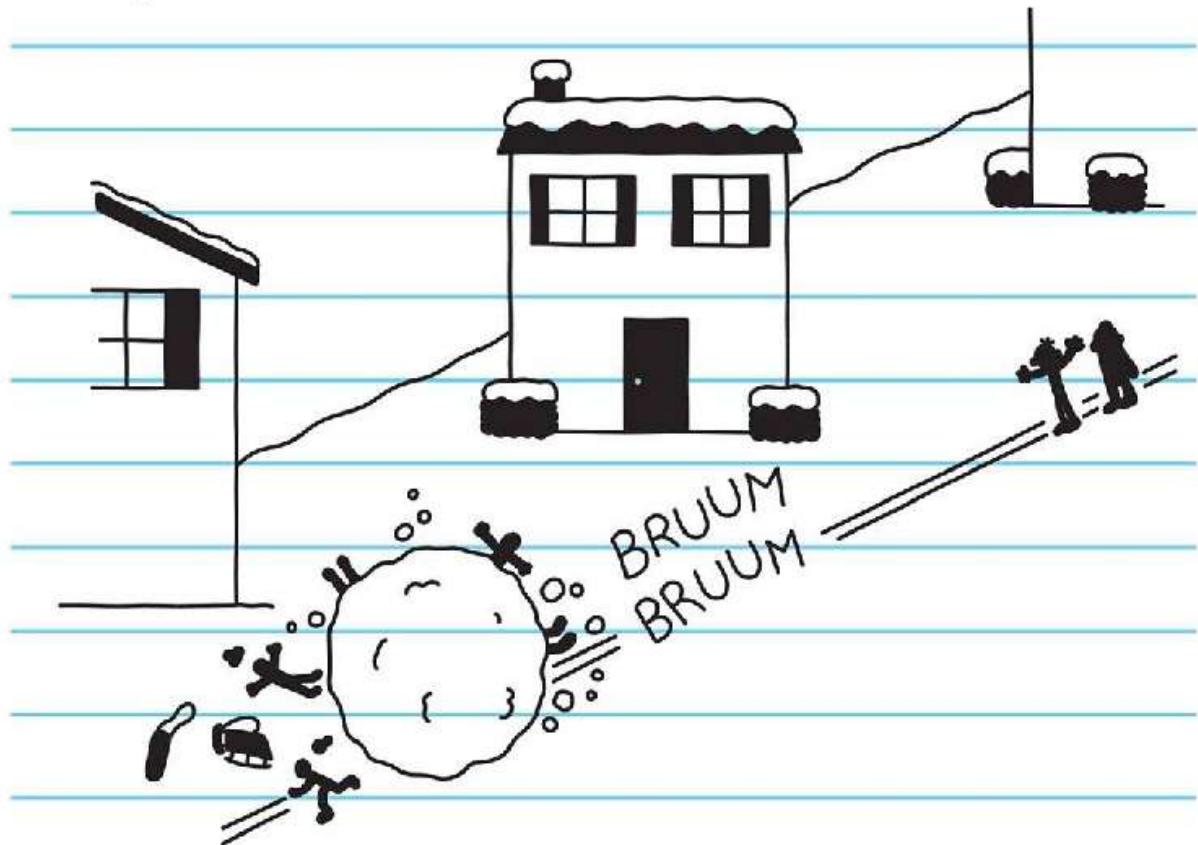
E quando eu digo o maior boneco de neve do mundo, não estou brincando. Nosso objetivo é entrar para o Guinness - O livro dos recordes.

Mas toda vez que a gente se propôs a quebrar o recorde, a neve derreteu toda e perdemos nossa oportunidade. Então, neste ano, eu queria começar logo.

Quando o Rowley chegou, começamos a rolar a primeira bola de neve para fazer a base. Pensei que ela deveria ter, pelo menos, dois metros e meio por si só se quiséssemos quebrar esse recorde. Mas a bola de neve ficou pesada de verdade e tivemos que dar umas paradas entre as rolagens, para recuperar o fôlego.

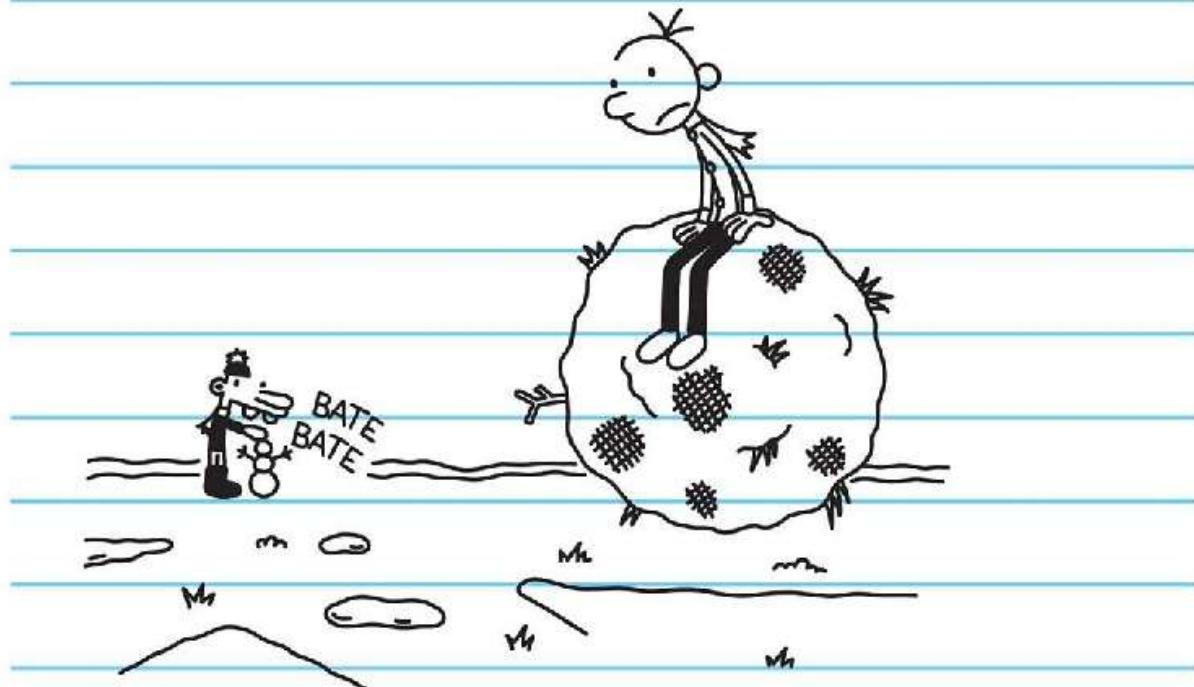
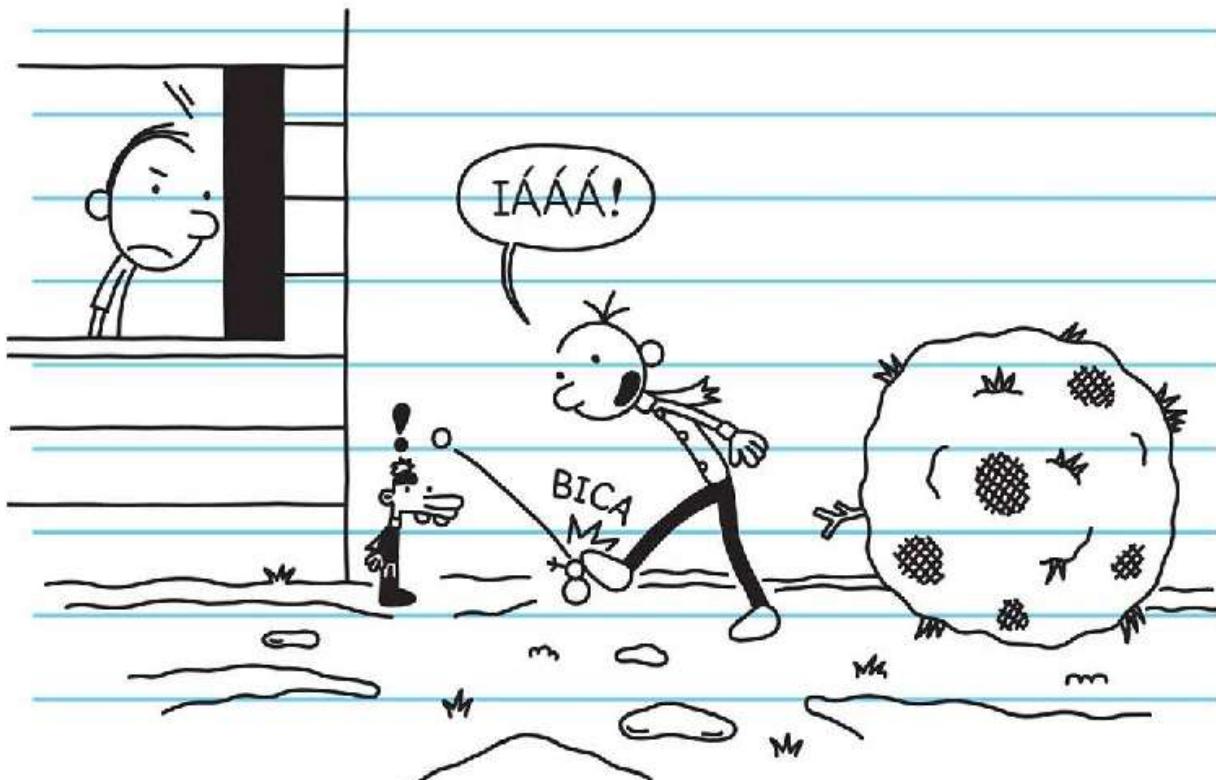
Durante uma das nossas paradas, a mamãe saiu de casa para ir ao mercado, só que nossa bola de neve estava bloqueando o carro dela. Assim, a gente conseguiu um pouco de trabalho de graça.

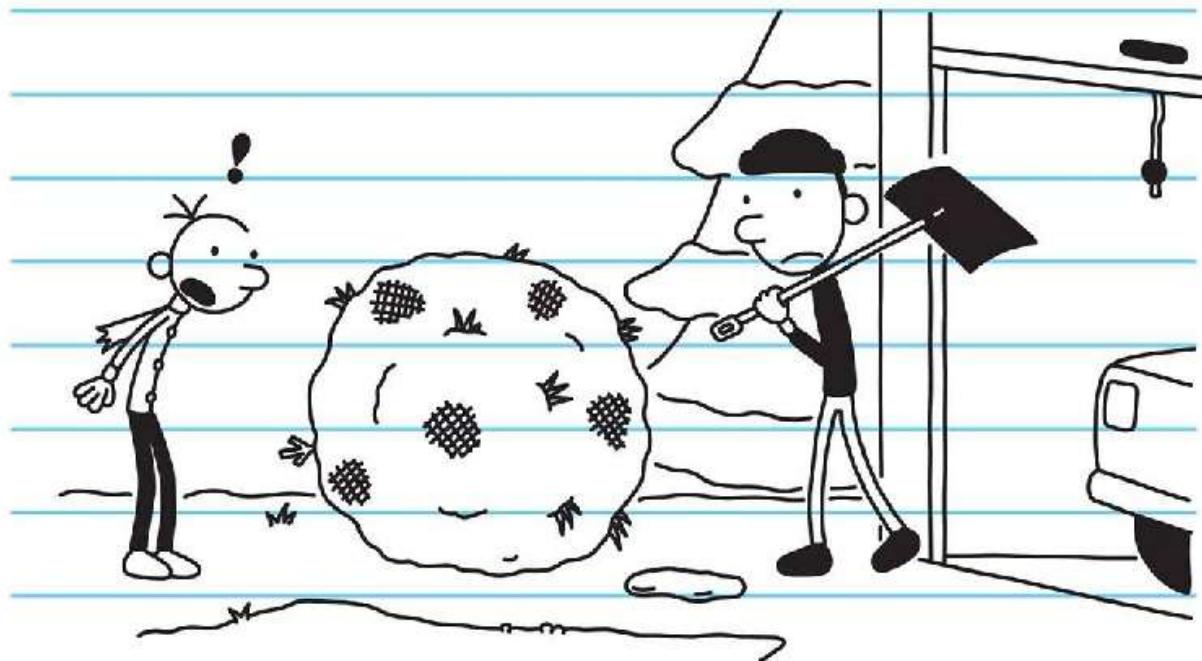
Depois da pausa, eu e o Rowley empurramos a bola até que não pudéssemos mais. Mas quando olhamos para trás, vimos a bagunça que tínhamos feito.

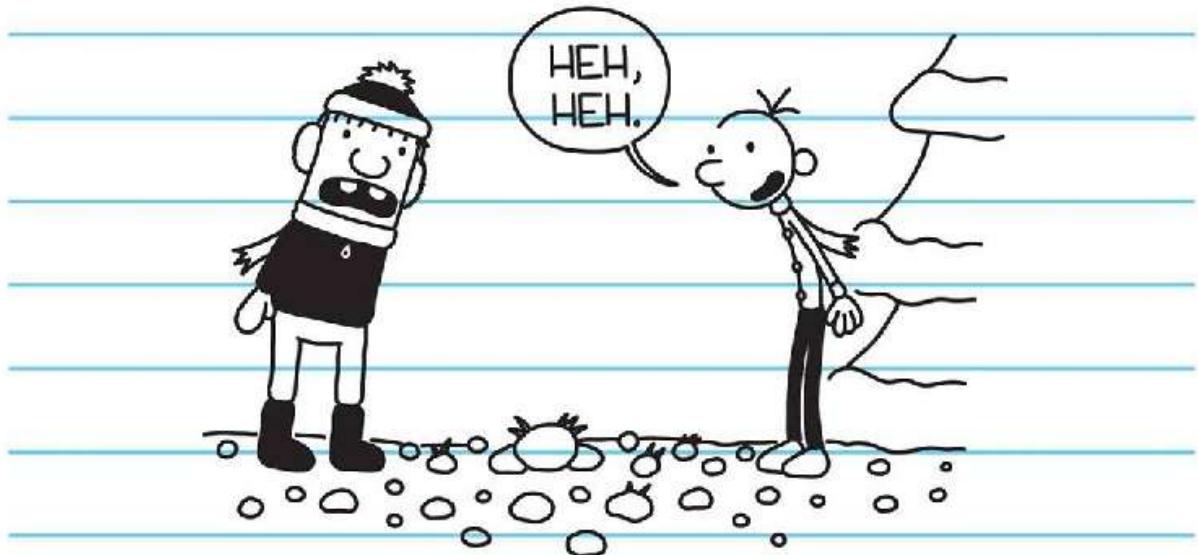
A bola de neve tinha ficado tão pesada que ela arrancou toda a grama que o papai tinha plantado no final do ano.

Eu estava torcendo para que nevasse alguns centímetros a mais para esconder nosso rastro, mas, de repente, parou de nevar.

Nosso plano de construir o maior boneco de neve do mundo estava começando a se desmanchar. Então, tive uma ideia melhor para nossa bola de neve.

Toda vez que neva, os garotos da rua Whirley usam o nosso morro para andar de trenó, mesmo esta não sendo a vizinhança deles.

Então, amanhã de manhã, quando os garotos da rua Whirley vierem marchando morro acima, eu e o Rowley daremos uma lição nesses caras.

Quinta-feira

Quando acordei hoje de manhã, a neve já estava começando a derreter. Então, falei para o Rowley se apressar e vir para a minha casa.

Enquanto estava esperando ele aparecer, fiquei olhando o Manny tentar construir um boneco com os restolhos de neve que tinham sobrado da nossa bola gigante.

Era meio patético, na verdade.

Realmente, não pude me impedir de fazer o que fiz logo depois. Infelizmente, para mim, bem nessa hora o papai estava na janela da frente.

O papai JÁ estava bravo comigo por arrancar a grama, então eu sabia que ia levar. Ouvi a porta da garagem se abrir e vi o papai saindo de casa. Ele veio direto, carregando uma pá para neve. Pensei que ia ter que correr pela minha vida.

Mas o papai estava indo em direção à minha bola de neve. E, em menos de um minuto, ele reduziu todo nosso trabalho duro a nada.

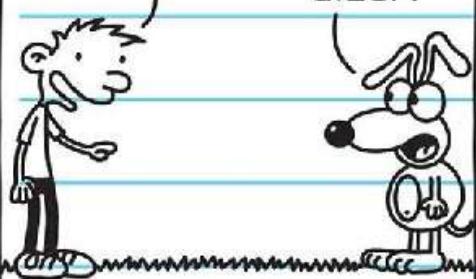
O Rowley chegou alguns minutos depois. Achei mesmo que ele ia se divertir com o que tinha acontecido.

Mas acho que ele estava decidido a rolar aquela bola morro abaixo e ficou muito bravo. Mas veja só: o Rowley estava bravo COMIGO pelo que o PAPAI tinha feito.

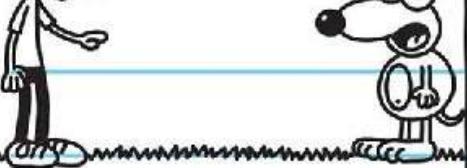
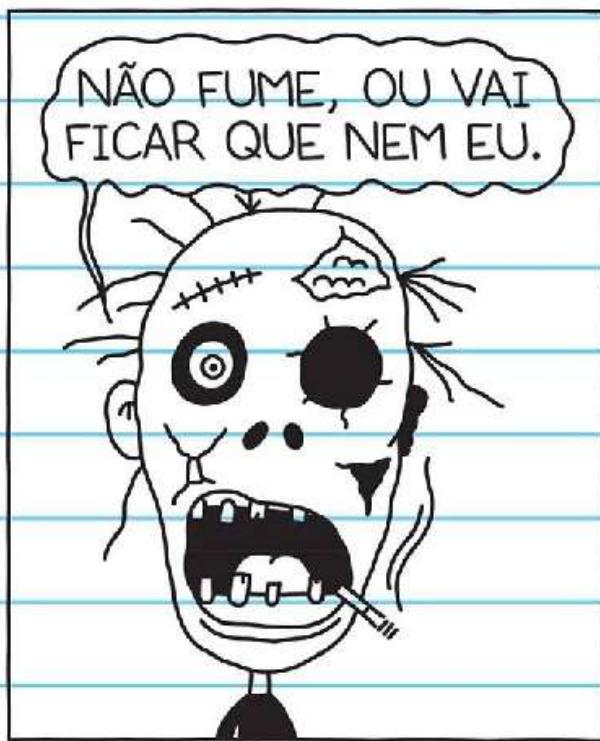
Falei para o Rowley que ele estava sendo um bebezão e começamos a nos empurrar. Bem quando parecia que íamos entrar nas vias de fato, fomos emboscados na rua.

Foi um ataque relâmpago dos garotos da rua Whirley.

E se a sra. Levine, a nossa professora de Inglês, estivesse lá, tenho certeza de que teria dito que a situação toda era "irônica".

Quarta-feira

Hoje anunciaram que havia uma vaga para cartunista no jornal escolar. Só existe um espaço para quadrinhos e até agora esse garoto chamado Bryan Little vinha mantendo o espaço só para ele.

O Bryan tem essa tira que se chama Cachorro Doidjo e, quando começou, era bem engraçada.

Mas, ultimamente, o Bryan tem usado a tira para cuidar dos seus negócios pessoais. Deve ser por isso que mandaram ele embora.

Assim que ouvi a notícia, soube que tinha que tentar. Cachorro Doidjo fez do Bryan Little uma celebridade na nossa escola, e eu queria ter um pouco desse tipo de fama.

Tive um gostinho do que é ser famoso na escola quando ganhei menção honrosa num concurso antitabagismo que fizeram.

Tudo que fiz foi copiar um desenho de uma das revistas de heavy metal do Rodrick, mas, por sorte, ninguém nunca descobriu.

O garoto que ganhou o primeiro lugar se chama Chris Carney. E o que me incomoda um pouco é que o Chris fuma pelo menos um maço de cigarros por dia.

Quinta-feira

Eu e o Rowley decidimos nos unir e fazer uma tira juntos. Então, hoje, depois da aula, ele foi até a minha casa e começamos a trabalhar.

Nós fizemos um punhado de personagens bem rápido, mas essa acabou sendo a parte fácil. Quando começamos a tentar pensar em piadas, meio que batemos de frente numa parede.

Acabei pensando numa boa solução.

Fiz um quadrinho em que a tirada é sempre "Epa neném!".

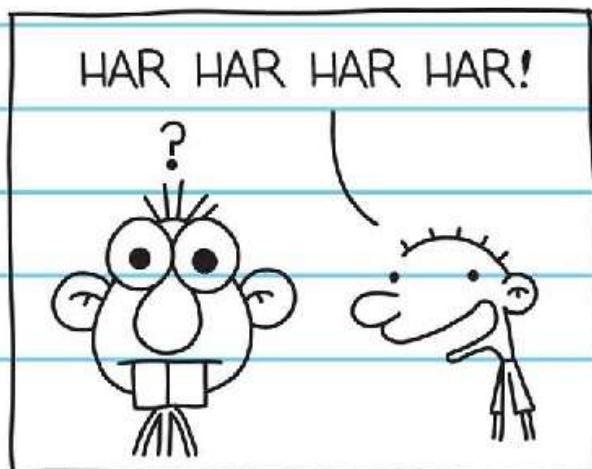
Assim não íamos ter que nos incomodar em criar piadas de verdade e podíamos nos concentrar no desenho.

Nas duas primeiras tiras, escrevi e desenhei os personagens, enquanto o Rowley desenhou os quadrados em volta dos desenhos.

O Rowley começou a reclamar que não tinha coisa suficiente para fazer, então o deixei escrever algumas tiras.

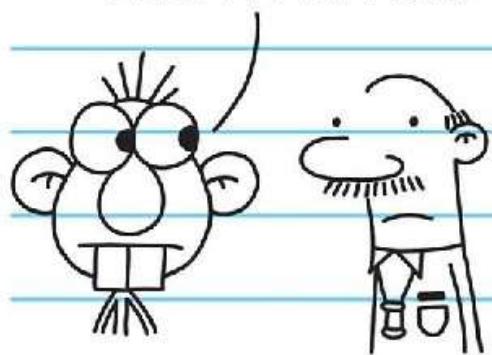
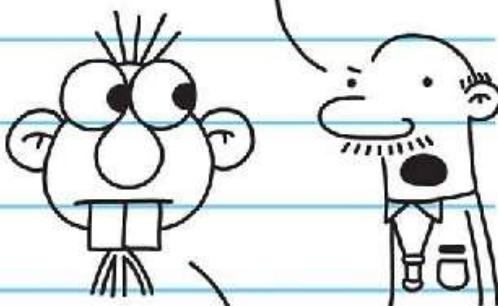
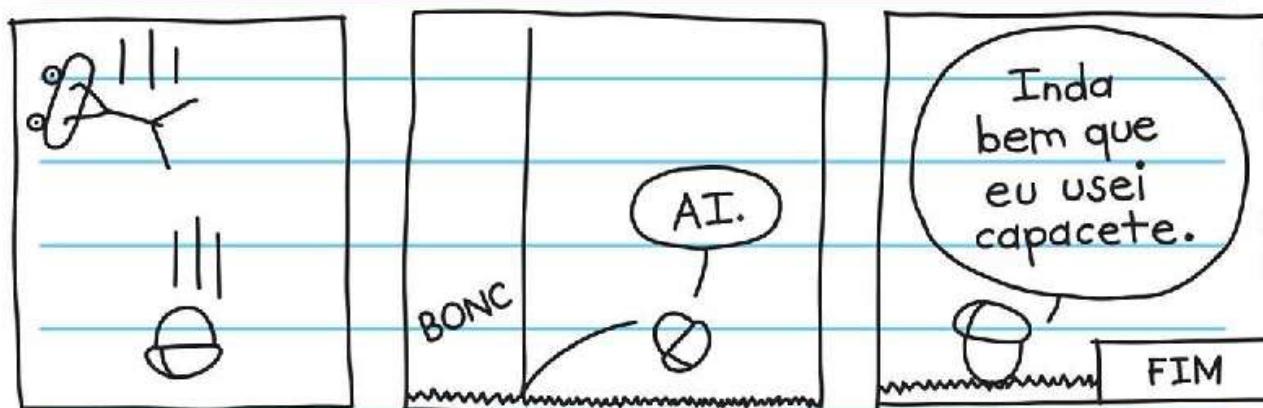
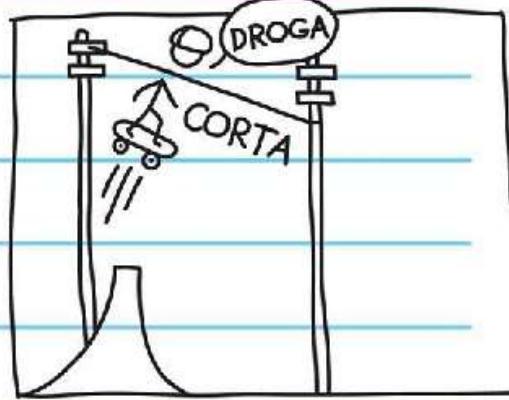
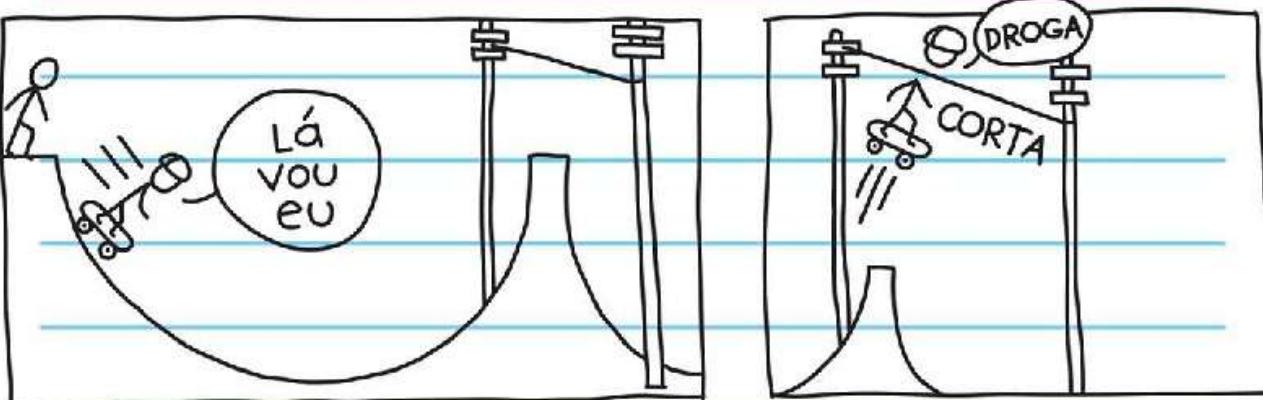
Mas, para ser honesto com você, a queda em qualidade foi bem óbvia quando o Rowley começou a escrever.

Acabei me cansando da ideia do "Epa neném" e deixei o Rowley cuidar, basicamente, de toda a operação.

E, acredite se quiser, as habilidades de desenho do Rowley são ainda piores do que as de escrita.

Falei para o Rowley que talvez a gente devesse inventar umas ideias novas, mas ele só queria continuar escrevendo "Epa neném". Então, ele pegou suas coisas e foi para casa, o que, por mim, estava muito bem. Eu não quero mesmo ser parceiro de um garoto que não sabe desenhar narizes.

Sexta-feira

Depois que o Rowley saiu, ontem, comecei a trabalhar nuns quadrinhos. Inventei um personagem chamado Creighton, o Cretino, e peguei o embalo.

Devo ter feito umas vinte tiras e nem me cansei.

O bom desses quadrinhos do Creighton, o Cretino, é que, com todos os idiotas que existem na minha escola, NUNCA vai faltar material novo.

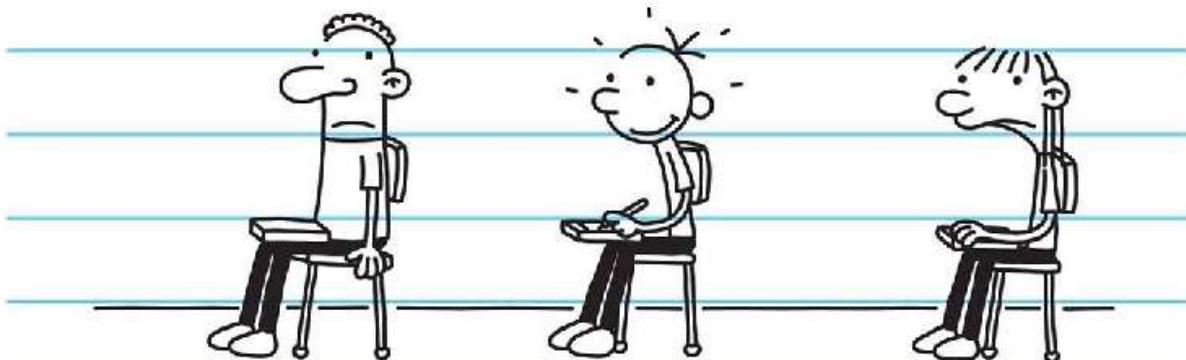
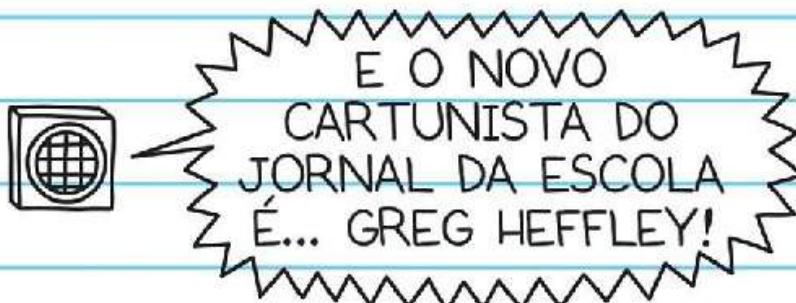
Hoje, quando cheguei à escola, levei meus quadrinhos para a sala do sr. Ira. Ele é o professor que cuida do jornal escolar.

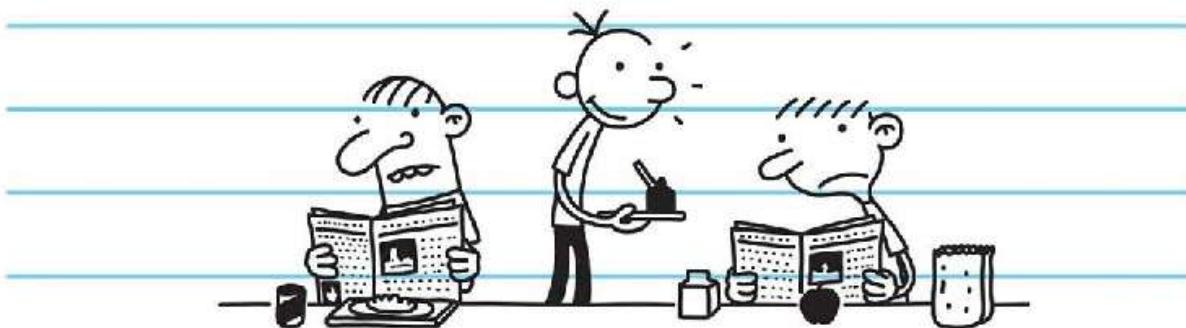
Mas, quando fui entregar minhas tiras, vi que havia uma pilha de quadrinhos de outros garotos que queriam o emprego.

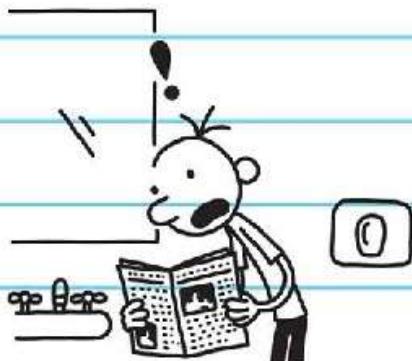
A maioria era bem ruim, então não fiquei muito preocupado com a concorrência.

Uma das tiras se chamava Professores Débeis e era escrita por esse garoto chamado Bill Tritt.

O Bill sempre é suspenso, então acho que ele tem contas a acertar com praticamente todos os professores da escola, incluindo o sr. Ira.

Então não estou muito preocupado com as chances de a tira do Bill entrar.

No fim, tinha uma ou duas tiras decentes ali, mas eu as enfiei embaixo de uma pilha de papéis na mesa do sr. Ira.

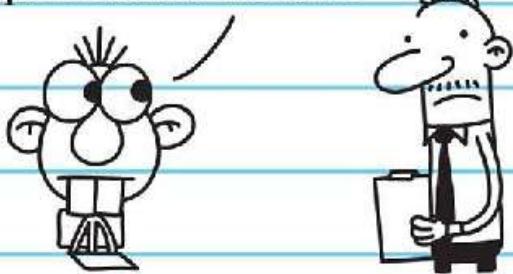
Com sorte, essas só vão aparecer quando eu estiver no ensino médio.

Quinta-feira

Hoje, durante os anúncios da manhã, recebi a notícia que estava esperando.

O jornal saiu hoje na hora do almoço e todo mundo estava lendo.

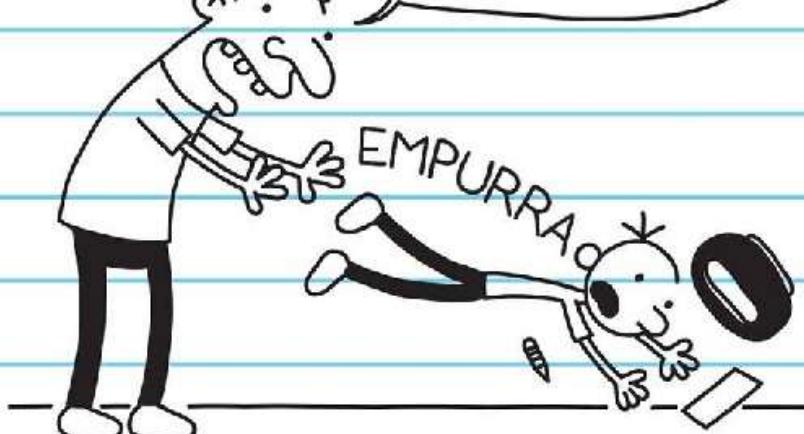
Eu queria era pegar um exemplar para ver meu nome impresso, mas decidi dar uma de que não me importava, por um tempo.

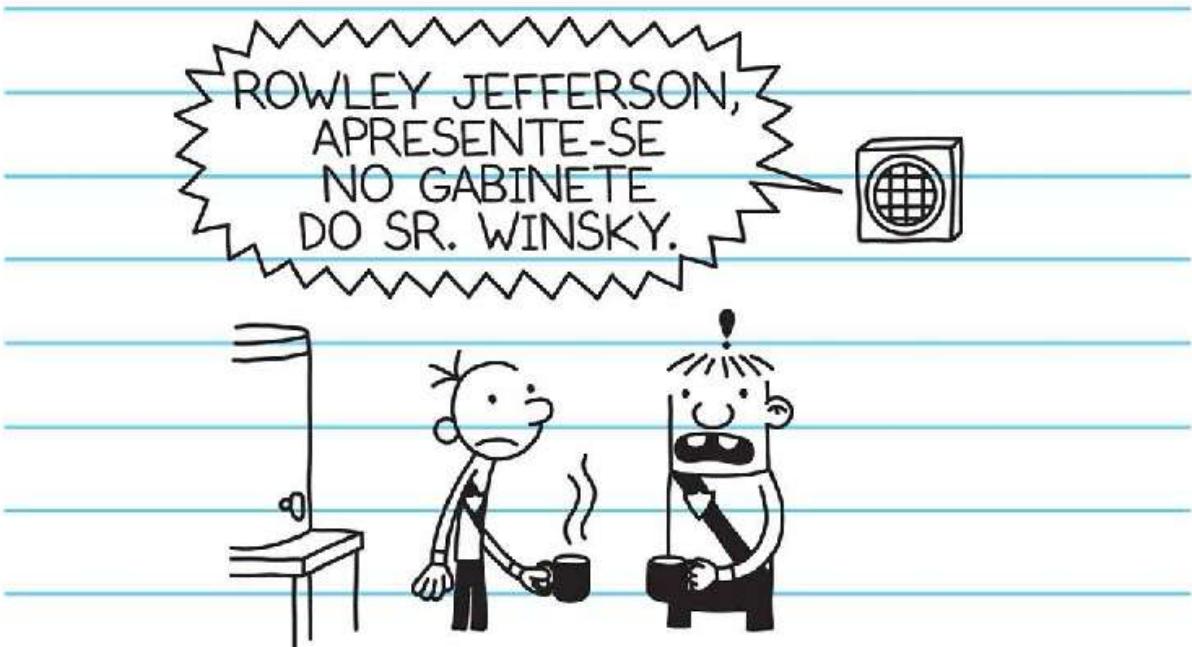
Sentei no final de uma das mesas, assim teria bastante espaço para dar autógrafos para meus novos fãs. Mas, como ninguém estava vindo dizer como era ótima a minha tira, comecei a achar que alguma coisa estava errada.

Peguei um jornal e fui dar uma olhada nele, dentro do banheiro. Quando vi minha tira, praticamente tive um ataque do coração.

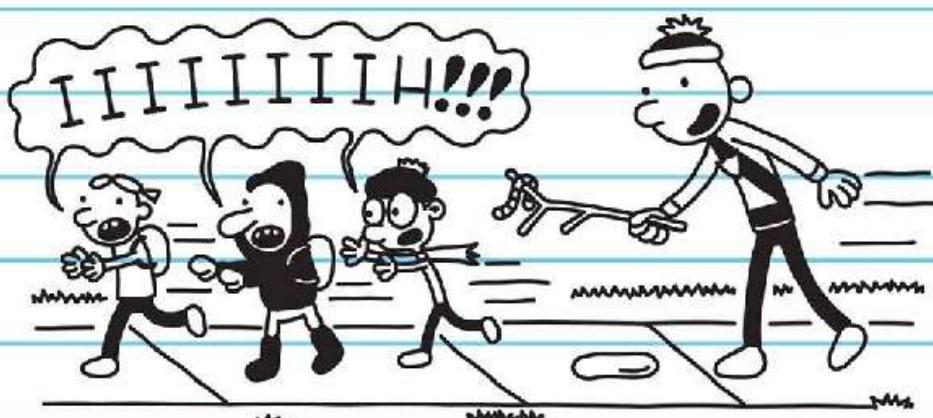
O sr. Ira tinha me dito que fizera algumas "ediçõezinhas" na minha tira. Achei que ele só queria dizer que tinha corrigido erros de gramática e coisas assim, mas ele mutilou tudo.

A tira que ele arruinou era uma das minhas favoritas. Na original, Creighton, o Cretino, está fazendo uma prova de Matemática e ele acidentalmente come ela. Aí o professor grita com ele por ser tão idiota.

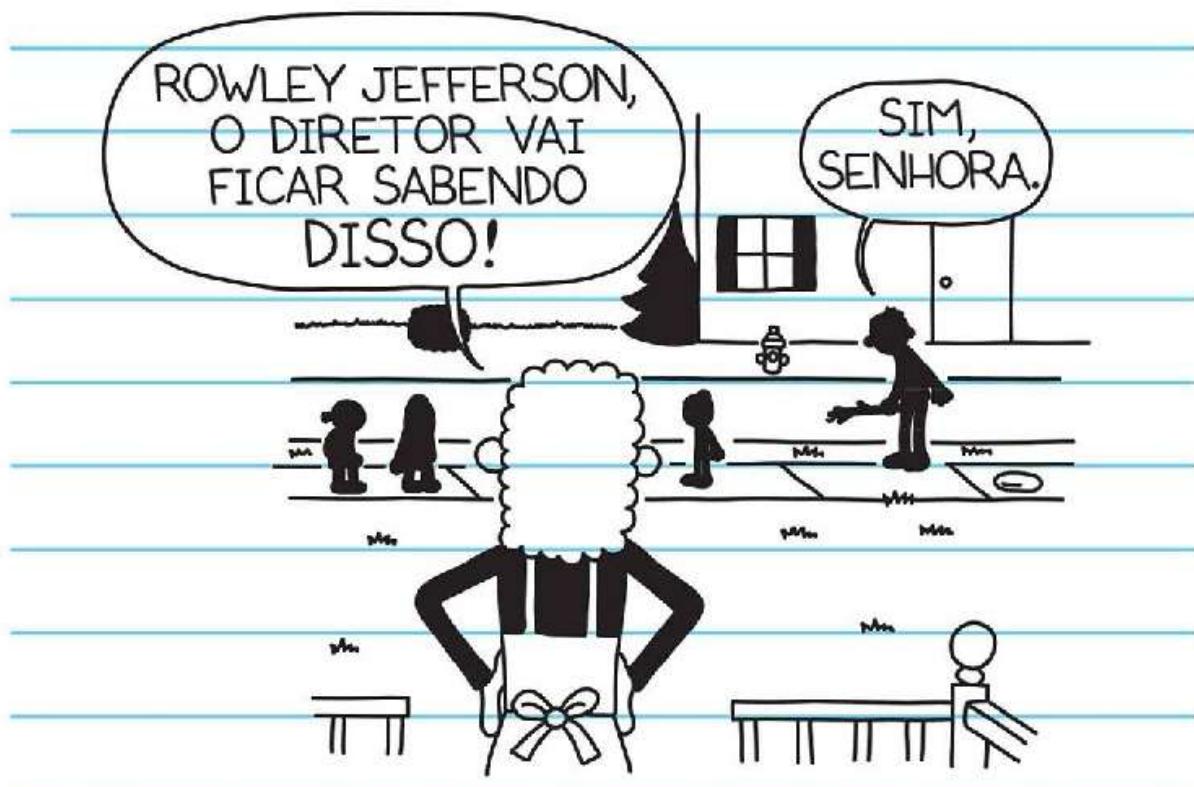
Depois de passar pelo sr. Ira, praticamente não dava mais para reconhecer a tira.

Creighton, o Estudante Curioso por Gregory Heffley

Obrigado. Pessoal, se quiserem saber mais sobre Matemática, visitem o sr. Humphrey no seu gabinete. Ou vejam a nova seção de Ciência e Matemática na biblioteca.

Então, tenho certeza de que não vou dar autógrafos tão cedo.

Quarta-feira

Hoje, eu e o Rowley estávamos apreciando nosso chocolate quente no refeitório, junto com o resto dos patrulheiros, quando um aviso veio pelo alto-falante.

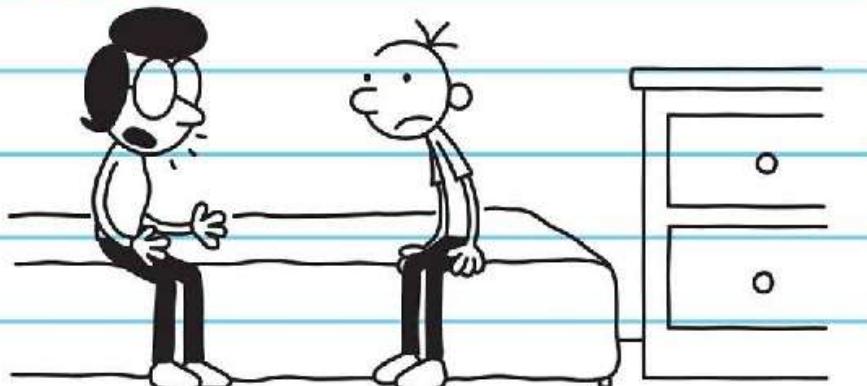
O Rowley foi para o gabinete do sr. Winsky e quando voltou, quinze minutos depois, parecia bastante abalado.

Aparentemente, o sr. Winsky tinha recebido uma ligação de uma mãe dizendo que tinha visto o Rowley "aterrorizando" as crianças do jardim de infância que ele deveria estar levando da escola para casa. E o sr. Winsky ficou bem bravo.

O Rowley disse que o sr. Winsky gritou com ele por uns dez minutos e falou que as suas ações "desrespeitavam o distintivo".

Sabe, é bem possível que eu saiba de onde vem isso. Na semana passada, o Rowley tinha uma prova na quarta aula, então levei as crianças sozinho.

Tinha chovido naquela manhã e havia um monte de minhocas na calçada. Então, decidi me divertir um pouco com os meninos.

Mas uma senhora da vizinhança viu o que eu estava fazendo e gritou para mim da frente da casa dela.

Era a sra. Irvine, que é amiga da mãe do Rowley. Ela deve ter pensado que era ele porque eu tinha pego seu casaco emprestado. E eu não ia corrigi-la.

Tinha me esquecido de todo o incidente até hoje.

De todo jeito, o sr. Winsky disse ao Rowley que ele vai ter que pedir desculpas para as crianças amanhã de manhã e que está suspenso da Patrulha por uma semana.

Sabia que deveria contar logo para o sr. Winsky que era eu quem tinha corrido atrás das crianças com as minhocas. Mas ainda não estava pronto para contar a verdade. Sabia que, se confessasse, perderia meus privilégios de chocolate quente, e isso era razão suficiente para me deixar calado por enquanto.

Hoje, no jantar, a mamãe percebeu que tinha alguma coisa me incomodando, então, depois, ela foi ao meu quarto para conversar.

Contei a ela que estava numa situação difícil e que não sabia o que fazer.

Tenho que dar crédito a ela pelo jeito como tratou do caso. Ela não tentou se intrometer e conseguir todos os detalhes. Tudo o que disse foi que eu deveria tentar fazer a "coisa certa", porque são nossas escolhas que nos fazem quem somos.

Acho que é um conselho bem decente. Mas ainda não estou 100% certo do que vou fazer amanhã.

Quinta-feira

Bom, fiquei a noite toda me revirando sobre essa situação do Rowley, mas finalmente cheguei a uma conclusão. Decidi que a coisa certa a fazer era deixar o Rowley tomar um golpe pelo time, desta vez.

No caminho da escola para casa, abri o jogo com o Rowley e contei toda a verdade sobre o que tinha acontecido e como persegui as crianças com as minhocas.

Aí falei para ele que nós dois podíamos tirar lições do caso. Falei que eu tinha aprendido a ser mais cuidadoso com o que fazia na frente da casa da sra. Irvine e que ele também tinha aprendido uma lição valiosa, que é a seguinte: cuidado com a pessoa para quem você empresta seu casaco.

Para ser franco, o Rowley não parecia estar captando a minha mensagem.

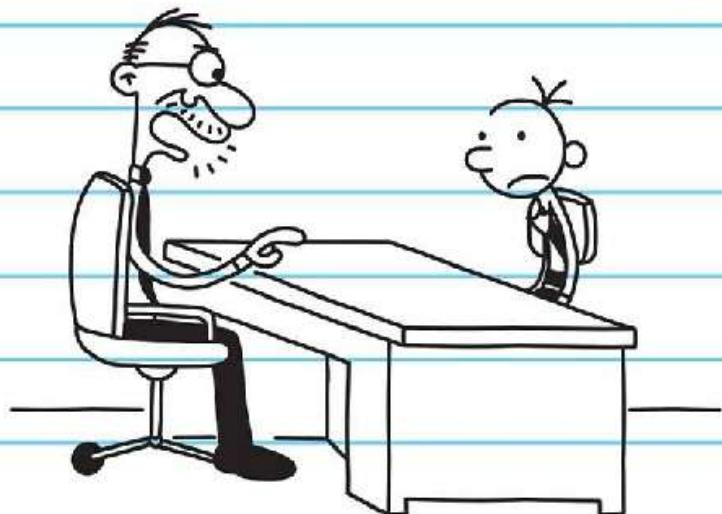
Nós tínhamos combinado de fazer alguma coisa depois da aula de hoje, mas ele disse que ia para casa tirar uma soneca.

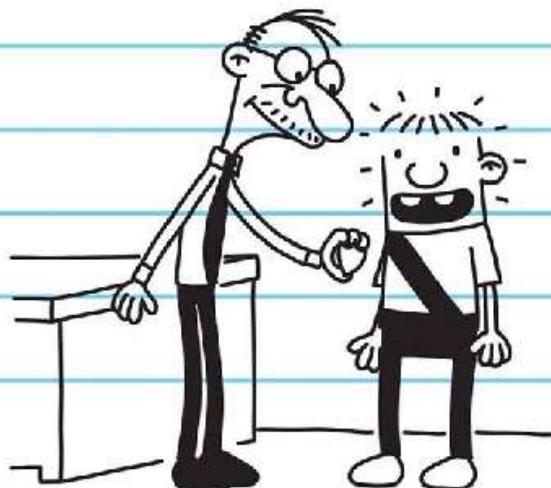
Não dava para culpá-lo, também, porque, se eu não tivesse tomado meu chocolate quente de manhã, também não teria muita energia.

Quando cheguei em casa, a mamãe estava me esperando na porta da frente.

Ela me levou para tomar um sorvete, como prêmio. E o que esse episódio me ensinou é que, de vez em quando, não é tão má ideia escutar a mamãe.

Terça-feira

Hoje teve outro anúncio no alto-falante e, para falar a verdade, eu meio que sabia que ele estava vindo.

Sabia que era só uma questão de tempo até que me pegassem pelo que aconteceu na semana passada.

Quando cheguei ao gabinete do sr. Winsky, ele estava muito bravo. Ele me disse que uma "fonte anônima" tinha lhe informado que eu era o real culpado no incidente das minhocas.

Aí me disse que eu estava dispensado das minhas funções na Patrulha de Segurança "a se efetivar de imediato".

Bom, nem precisava de um detetive para saber que a fonte anônima era o Rowley.

Não acredito que ele me apunhalou pelas costas desse jeito. Enquanto estava ali sendo triturado pelo sr. Winsky, fiquei pensando que devia me lembrar de passar um sermão sobre lealdade ao meu amigo.

Hoje, mais tarde, o Rowley foi reefetivado na Patrulha. E ouve só: ele ganhou uma PROMOÇÃO. O sr. Winsky disse que ele tinha "exibido dignidade sob falsa suspeita".

Pensei em fazer o Rowley ouvir poucas e boas por me dedurar desse jeito, mas aí lembrei duma coisa.

Em junho, todos os oficiais da Patrulha de Segurança vão numa viagem para o parque de diversões Six Flags, e eles podem levar um amigo junto. Tenho que fazer o Rowley saber que eu sou o cara.

Terça-feira

Como eu disse antes, a pior coisa de ser expulso da Patrulha é perder os privilégios de chocolate quente.

Toda manhã, vou até a porta dos fundos do refeitório para o Rowley me dar uma xícara.

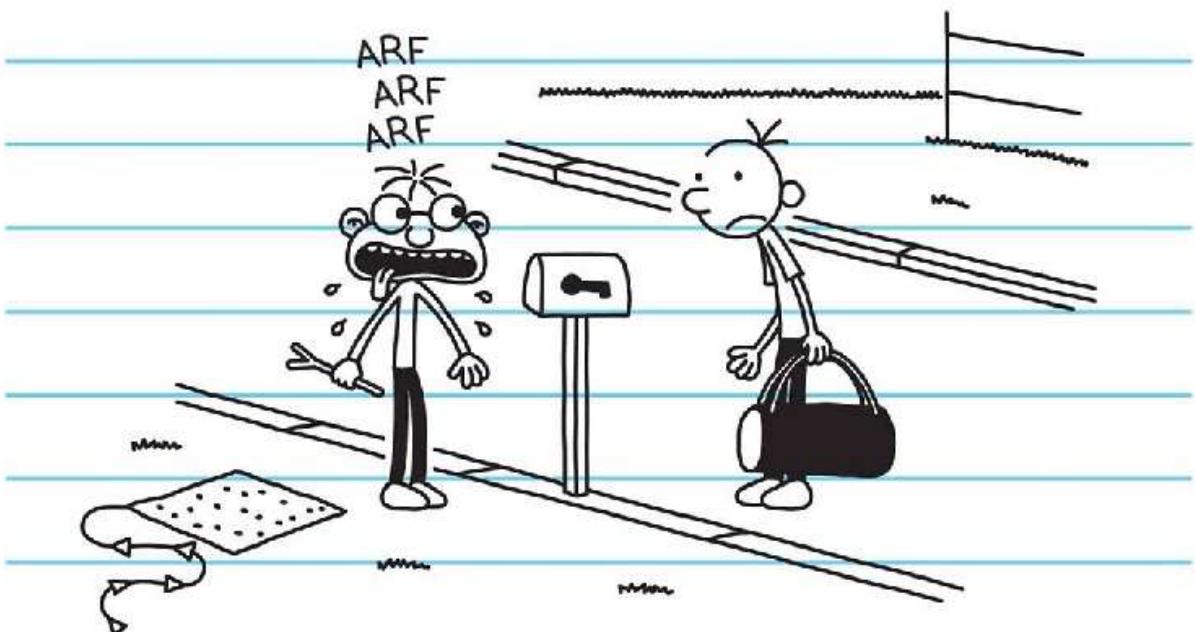
Mas ou meu amigo ficou surdo ou está ocupado demais puxando o saco dos outros oficiais para não me perceber na janela.

Na verdade, pensando no que aconteceu, o Rowley tem me dado o gelo TOTALMENTE nos últimos dias. E isso é muito besta porque, se bem me lembro, foi ELE quem ME entregou.

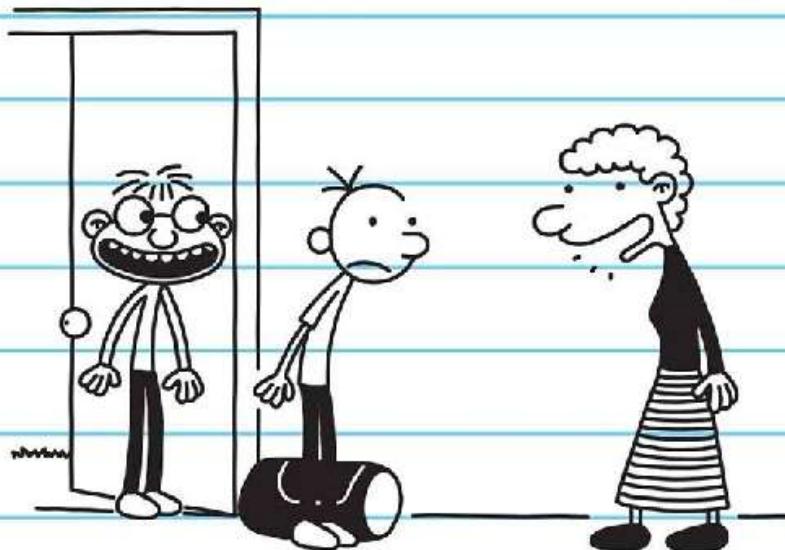
Mesmo com o Rowley agindo como um total idiota ultimamente, hoje tentei quebrar o gelo. Mas nem ISSO pareceu funcionar.

Sexta-feira

O Rowley tem saído com o Collin Lee todo dia depois da aula, desde o incidente da minhoca. O pior de tudo é que o Collin deveria ser o MEU amigo reserva.

Esses caras têm agido de um jeito totalmente ridículo. Hoje, os dois estavam usando essas camisetas iguais, que me deram vontade de vomitar.

Depois do jantar, vi o Rowley e o Collin subindo o morro juntos, como grandes amigos.

Collin estava com uma mala, então sabia que ele ia dormir no Rowley.

E pensei, bom, dois podem fazer ESSE jogo. A melhor maneira de atingir o Rowley era arranjar um novo melhor amigo para mim. Mas, infelizmente, a única pessoa que me veio à cabeça naquele momento foi o Fregley.

Fui até a casa dele com uma mala para o Rowley ver que eu também tinha outras opções.

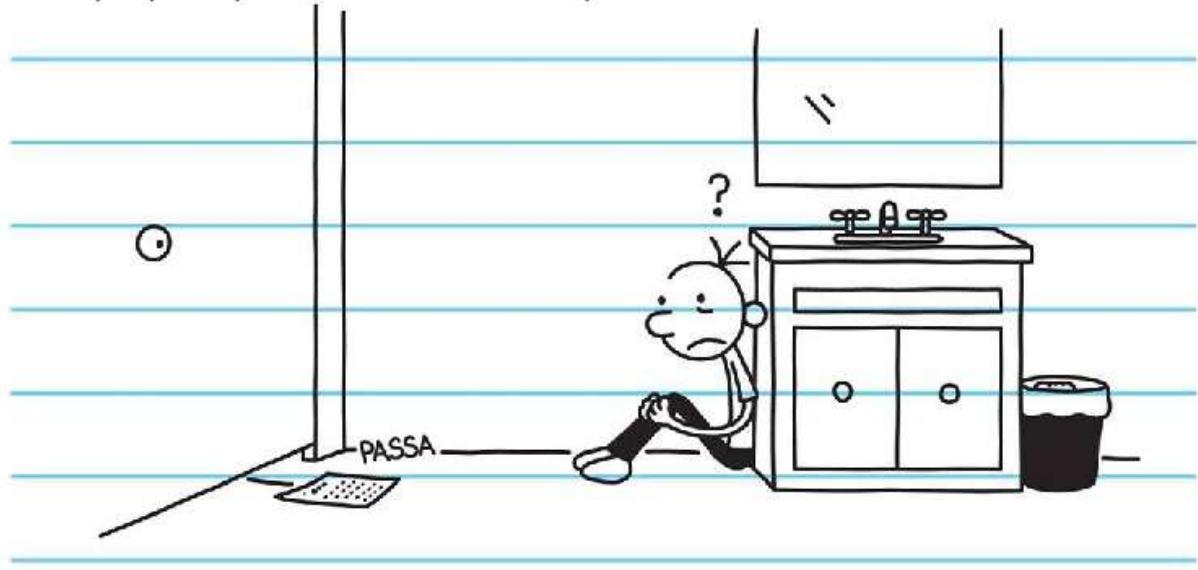
Quando cheguei lá, o Fregley estava na frente de casa, perfurando uma pipa com um graveto. Foi quando comecei a pensar que talvez essa não fosse a melhor ideia, afinal de contas.

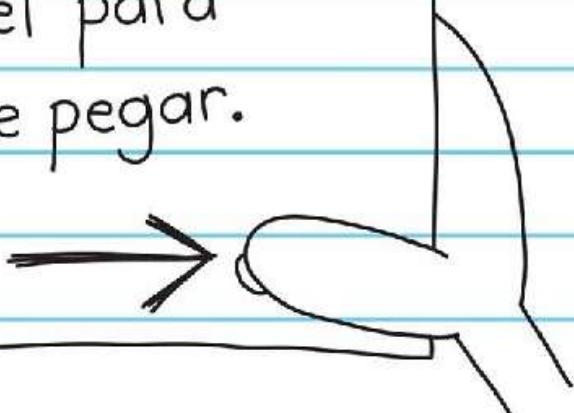
Mas o Rowley estava em frente à casa dele me olhando, então soube que não tinha como recuar.

Me convidei para a casa do Fregley. A mãe dele disse que estava animada em ver o filho com um "companheiro de brincadeiras", que foi um termo que não me entusiasmou muito.

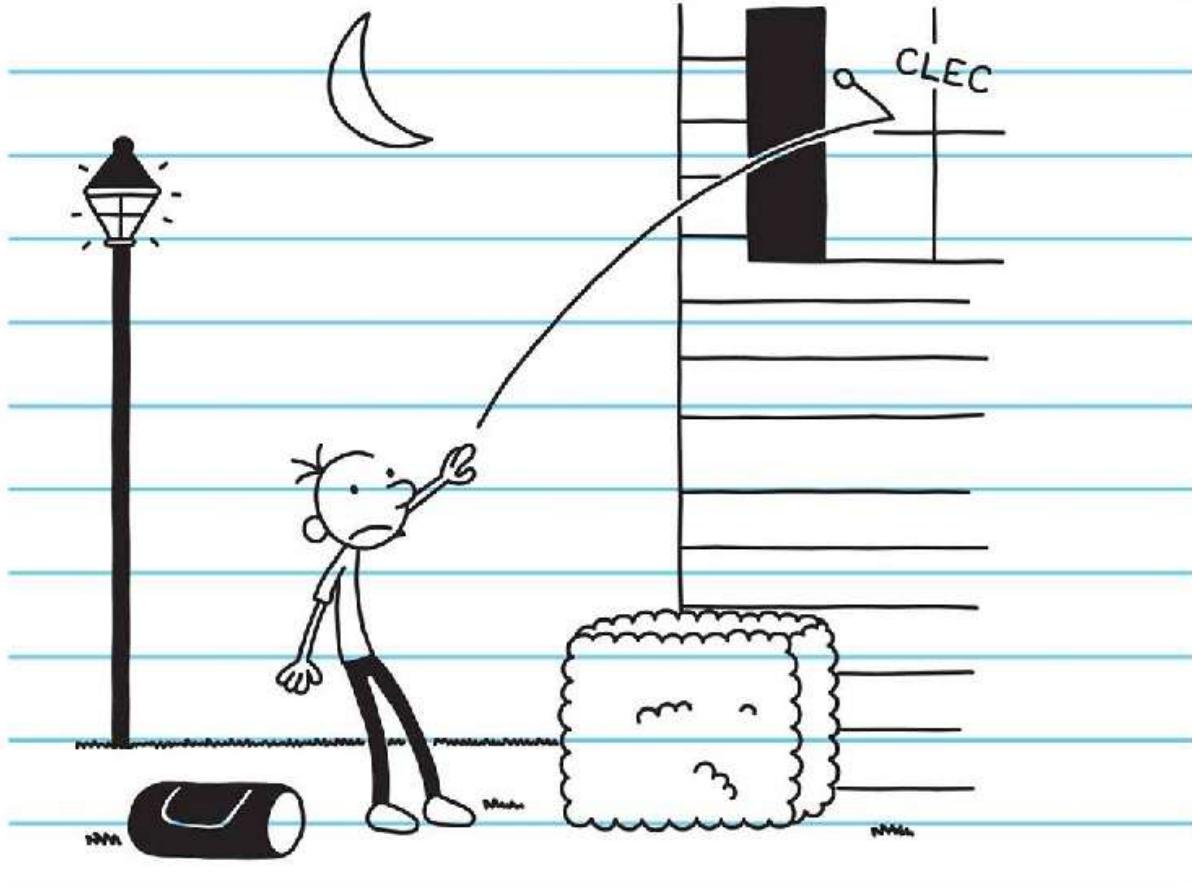
Subimos para o quarto do Fregley. Ele queria jogar Twister, então tomei cuidado para ficar a três metros de distância dele a todo momento.

Decidi que devia desistir dessa ideia idiota e voltar para casa. Mas, toda vez que olhava pela janela, o Rowley e o Collin ainda estavam em frente à casa do Rowley.

Não queria ir embora antes que aqueles caras entrassem na casa. Mas as coisas com o Fregley começaram a sair de controle bem rápido. Enquanto eu olhava pela janela, ele abriu minha mochila e comeu todo o pacote de jujubas que tinha lá.

Fregley é um desses garotos que não podem comer açúcar, então, dois minutos depois, ele estava subindo pelas paredes.

Ele começou a agir como um total maníaco e me perseguiu pelo andar de cima inteiro.

Pensei que ia baixar a bola do seu barato de açúcar, mas não baixou. Acabei me trancando no banheiro para esperar ele se acalmar.

Lá pelas 11:30 da noite, as coisas se acalmaram no corredor. Foi quando o Fregley passou um pedaço de papel por debaixo da porta.

Eu peguei o papel e li.

Caro Gregory,

sinto muito por ter perseguido você com uma meleca no dedo. Pus ela no papel para você me pegar.

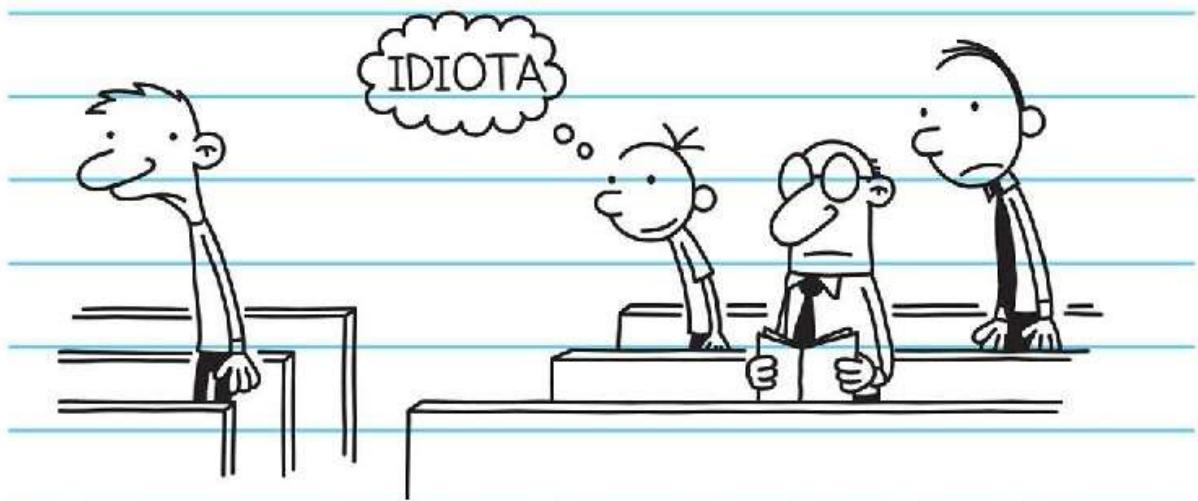
Essa foi a última coisa de que me lembro antes de apagar.

Voltei a mim algumas horas depois. Quando acordei, abri uma fresta na porta e ouvi roncos que vinham do quarto do Fregley. Então, decidi escapar.

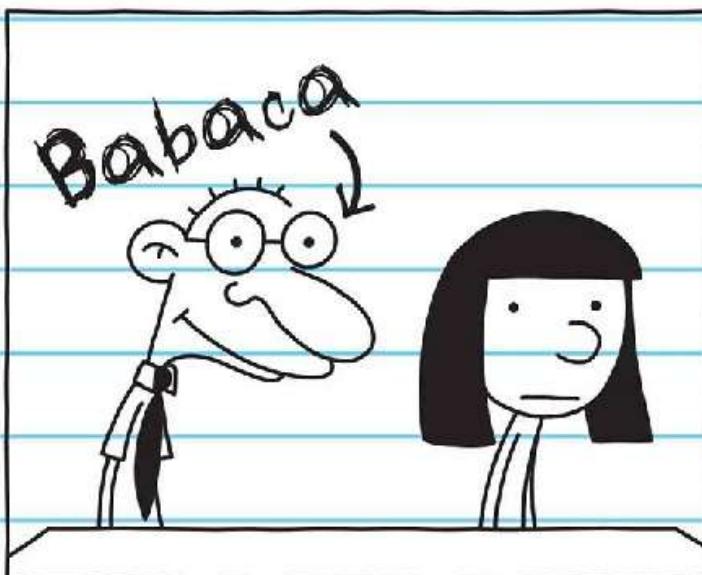
A mamãe e o papai não ficaram muito felizes em ser tirados da cama às 2:00 da manhã, mas, àquela altura, eu não me importava nem um pouco.

Segunda-feira

Bem, eu e o Rowley temos sido oficialmente ex-amigos há mais ou menos um mês e, para ser honesto, estou melhor sem ele.

Estou feliz em poder fazer o que quiser sem ter que ficar carregando aquele peso morto.

Ultimamente, tenho ficado no quarto do Rodrick depois da aula, olhando as coisas dele. Num dia desses, encontrei um dos seus antigos anuários da escola.

O Rodrick escreveu na foto de todo mundo no seu anuário, então dá pra saber o que ele achava de todos do seu ano.

De vez em quando, eu vejo um dos ex-colegas do Rodrick e tenho que lembrar de agradecer a ele por fazer a igreja bem mais interessante.

Mas a página mais interessante no anuário do Rodrick é a página dos Favoritos da Turma.

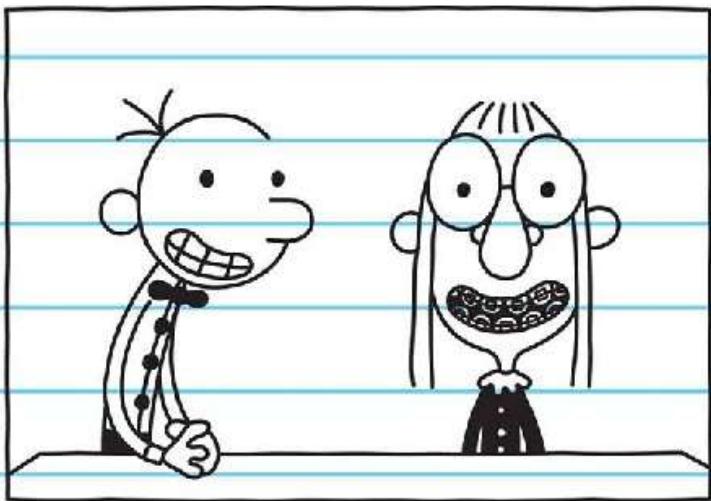
É lá que eles põem as fotos dos garotos que foram votados como Mais Popular ou Mais Talentoso e tudo mais.

O Rodrick também escreveu na página dos Favoritos da Turma.

Sabe, essa coisa de Favoritos da Turma me deixou pensando.

Se você consegue aparecer nessa página, vira praticamente um imortal. Mesmo que você não cumpra a coisa pela qual foi escolhido, não importa, porque está marcado para sempre.

As pessoas ainda tratam o Bill Watson como se fosse especial, mesmo ele tendo saído da escola sem completar os estudos.

A gente ainda encontra o Bill de vez em quando no mercado.

Então, isso é o que estou pensando: este ano escolar foi meio que uma bomba, mas, se conseguir ser votado para ser Favorito da Turma, vou sair por cima.

Tenho tentado pensar em uma categoria para a qual eu tenha chance. Mais Popular e Mais Atlético estão, definitivamente, fora, então vou ter que encontrar alguma coisa que esteja mais ao meu alcance.

Primeiro, pensei que talvez pudesse usar roupas muito bacanas até o fim do ano para virar o Mais Bem-Vestido.

Mas isso significava que teria minha foto junto com a da Jenna Stewart, e ela se veste como uma vovozinha.

Quarta-feira

Ontem à noite, estava na cama e tive um estalo: devia tentar ser o Palhaço da Turma.

Não que eu fosse o cara mais engraçado da escola, mas, se conseguisse pregar uma grande peça logo antes da votação, poderia ser o suficiente.

Quinta-feira

Hoje eu estava tentando pensar em como iria conseguir colocar uma tachinha na cadeira do sr. Worth, na aula de História, quando ele falou uma coisa que me fez repensar meu plano.

O sr. Worth nos disse que ele tem uma consulta no dentista amanhã, então teremos um substituto. Esses caras são como ouro cômico. Você pode dizer praticamente tudo o que quiser e não se dará mal.

Sexta-feira

Entrei hoje na minha aula de História pronto para executar meu plano. Mas, quando cheguei na porta, adivinhe quem era a professora substituta?

De todas as pessoas no mundo que podiam dar aula hoje, tinha que ser a minha mãe? Achei que os dias de envolvimento dela com a escola tinham acabado.

Ela era uma dessas mães que vêm para ajudar no dever da escola. Mas tudo isso mudou quando eu estava no terceiro ano e ela se ofereceu como voluntária para ser a monitora na nossa visita ao zoológico.

A mamãe tinha preparado todo tipo de material para ajudar as crianças a apreciar melhor os diferentes bichos, mas tudo o que qualquer um queria era ver os animais indo ao banheiro.

De todo jeito, a mamãe arruinou totalmente meu plano de virar Palhaço da Turma. Tenho sorte de não ter uma categoria chamada Maior Filhinho da Mamãe, porque, depois de hoje, ganharia essa de lavada.

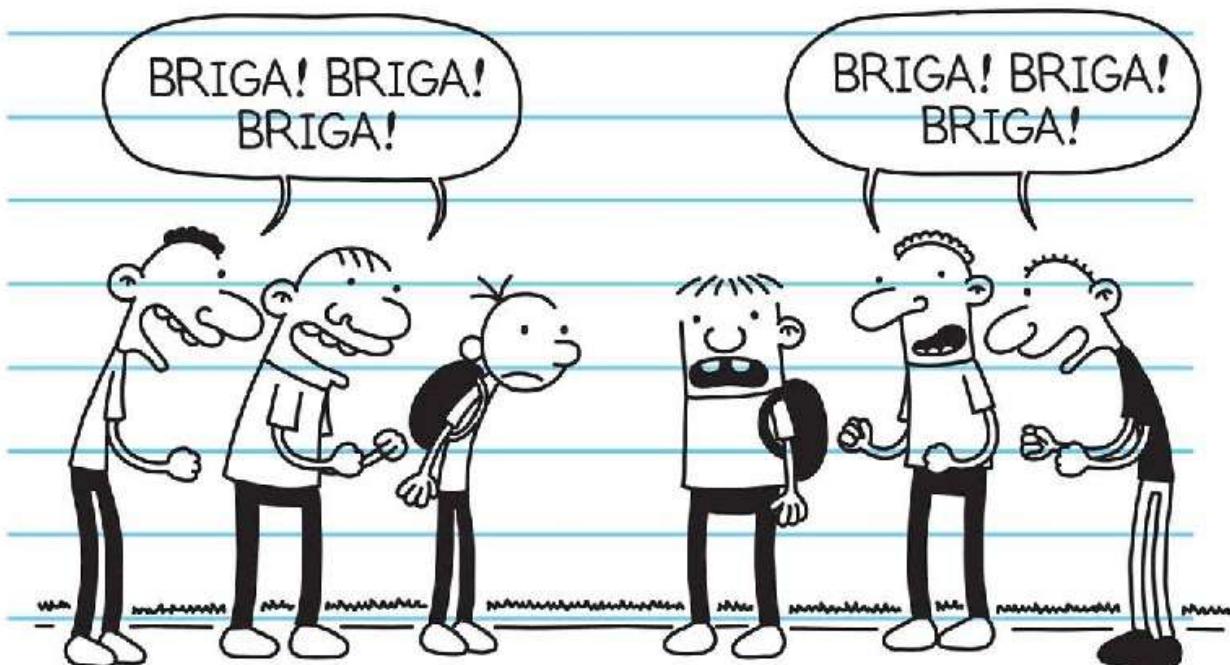
Quarta-feira

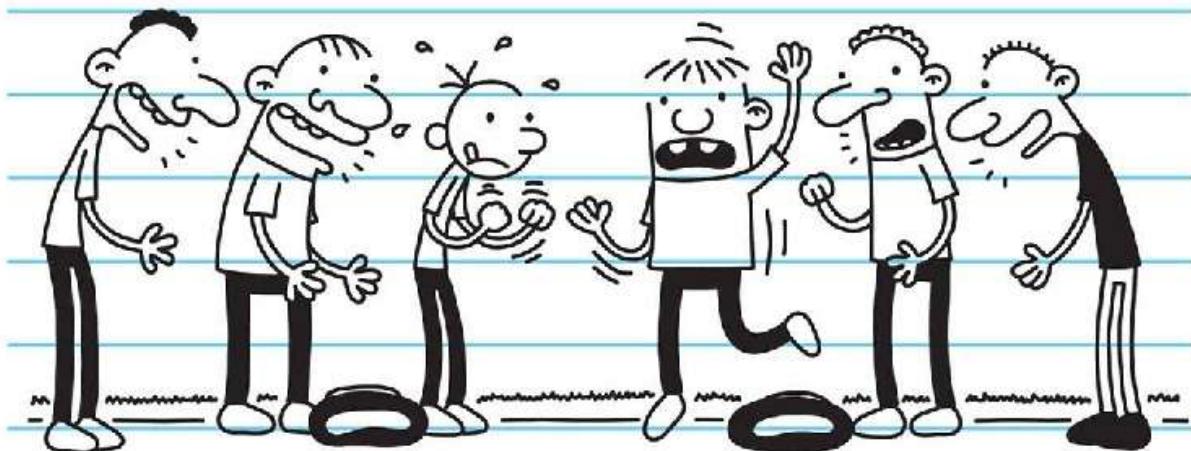
O jornal escolar saiu, hoje, mais uma vez. Me demiti do cargo de cartunista depois que Creighton, o Estudante Curioso, foi publicado. Não estava me importando com quem eles iriam escolher para me substituir.

Mas todo mundo estava rindo da página de quadrinhos no almoço, então peguei um exemplar para ver o que era tão engraçado. E quando abri a página, não pude acreditar no que vi.

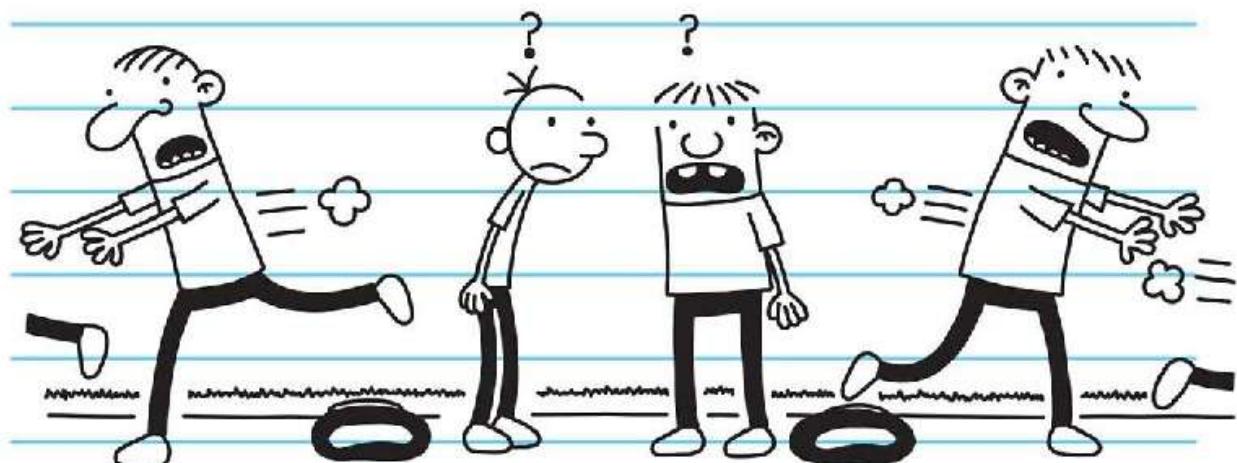
Era o "Epa neném". E, claro, o sr. Ira não mudou uma única PALAVRA da tira do Rowley.

Então, agora, Rowley está ganhando toda a fama que era para ser minha.

Até os professores estão puxando o saco dele. Eu quase devolvi o almoço quando o sr. Worth deixou o giz cair na aula de História...

Segunda-feira

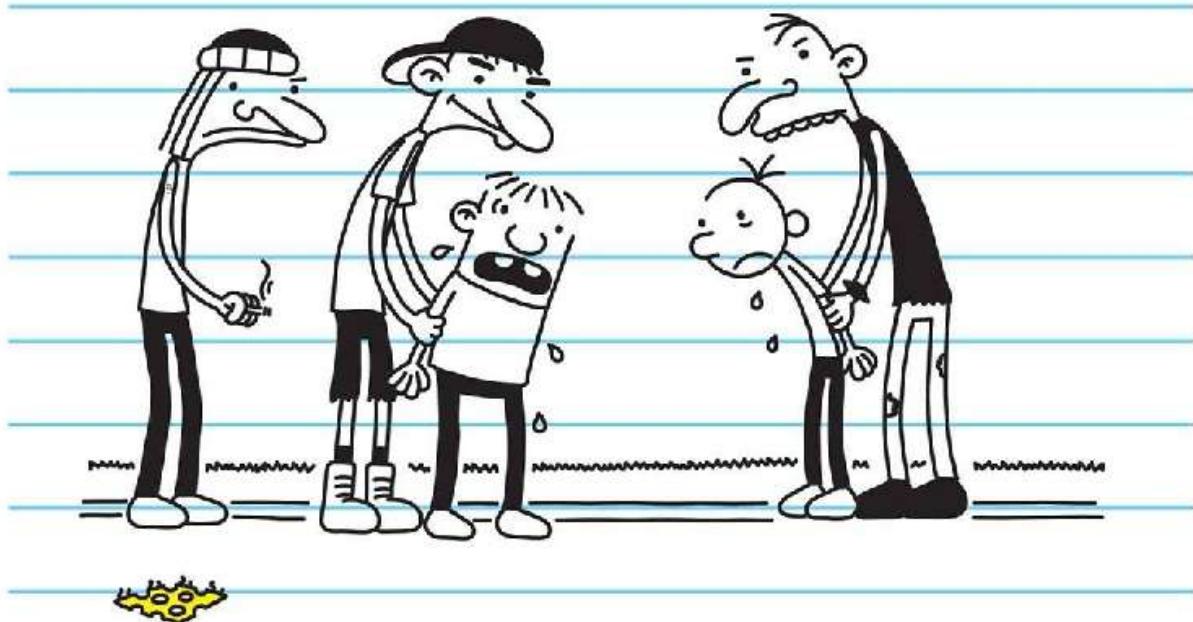
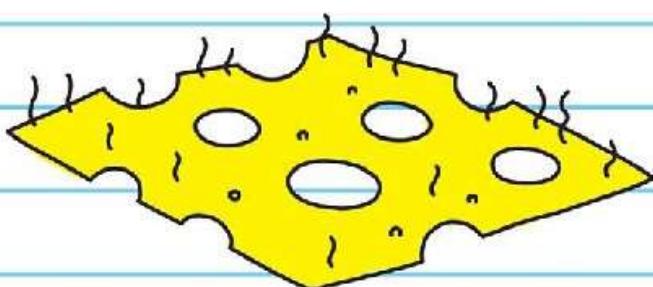
Essa história do "Epa neném" realmente me irritou. O Rowley está ficando com todo o crédito por uns quadrinhos que a gente bolou juntos. Pensei que o mínimo que ele podia fazer era pôr o meu nome, como cocriador, na tira.

Então, fui até o Rowley depois da aula e falei para ele o que teria que fazer. Mas ele disse que a ideia do "Epa neném" era toda DELE e que eu não tinha nada a ver com aquilo.

Acho que devíamos estar falando bem alto, porque, quando vimos, tínhamos atraído uma plateia.

Os garotos da minha escola estão SEMPRE loucos para ver uma briga. Eu e o Rowley tentamos ir embora, mas aquele pessoal não ia deixar a gente sossegado antes que rolassem alguns socos.

Nunca na minha vida estive numa briga de verdade, então, não sabia como deveria ser a minha postura ou como deveria manter os punhos. E dava para ver que o Rowley também não sabia o que estava fazendo, porque ele só ficava saltitando como um duende.

Estava certo de que podia encarar o Rowley numa briga, mas o que me deixava nervoso é que ele faz caratê. Não sei que tipo de truque eles ensinam nessas aulas, mas a última coisa que eu precisava é que ele me derrubasse bem ali, no meio da quadra.

Antes que eu ou o Rowley déssemos algum golpe, ouvimos um barulho de freada no estacionamento da escola. Um punhado de adolescentes tinha parado a picape deles e começado a sair do carro.

Fiquei feliz que a atenção de todo mundo se voltasse para os adolescentes e o foco saísse de nós. Mas todos os outros garotos correram quando os caras vieram na nossa direção.

Naquela hora, percebi que os adolescentes eram muito familiares.

Foi aí que caiu a ficha. Aqueles eram os mesmos caras que tinham perseguido o Rowley e eu na noite do Dia das Bruxas e que finalmente tinham nos encontrado.

Mas, antes que saíssemos correndo, eles já estavam segurando nossos braços atrás das nossas costas.

Aqueles caras queriam nos dar uma lição por termos zoado com eles na noite do Dia das Bruxas, então começaram a discutir sobre o que deveriam fazer.

Mas, para ser honesto, eu estava mais preocupado com outra coisa. O Queijo estava a poucos metros de onde nós estávamos na quadra de basquete, e ele estava mais feio do que nunca.

O adolescente grandão deve ter seguido o meu olhar porque, quando vi, ele também estava olhando para o Queijo. E acho que isso lhe deu a ideia que estava procurando.

O Rowley foi escolhido primeiro. O grandão pegou ele e o arrastou até o Queijo.

Mas não quero falar exatamente o que aconteceu depois. Porque, se o Rowley quiser concorrer para presidente algum dia, ele não vai ter nenhuma chance se souberem o que aqueles caras o obrigaram a fazer.

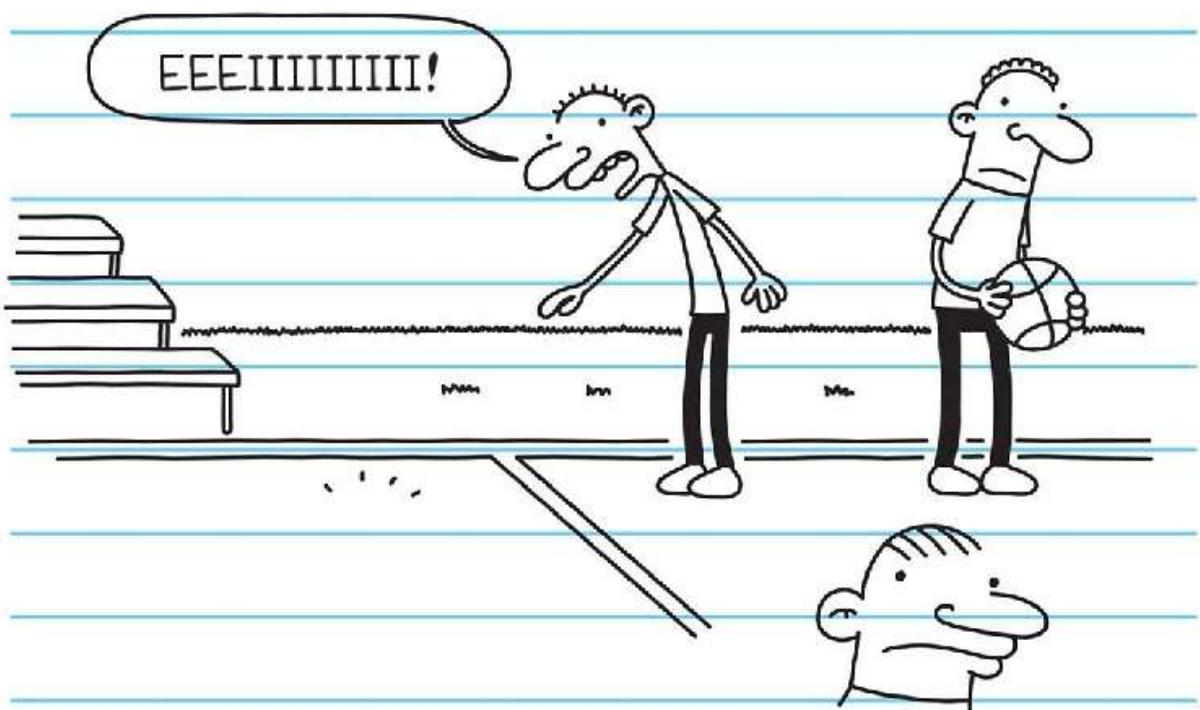
Então, vou colocar desta maneira: eles fizeram o Rowley _ _ _ _ _ _ o Queijo.

Eu sabia que iam fazer o mesmo comigo. Comecei a entrar em pânico, porque estava certo de que não poderia escapar daquela situação brigando.

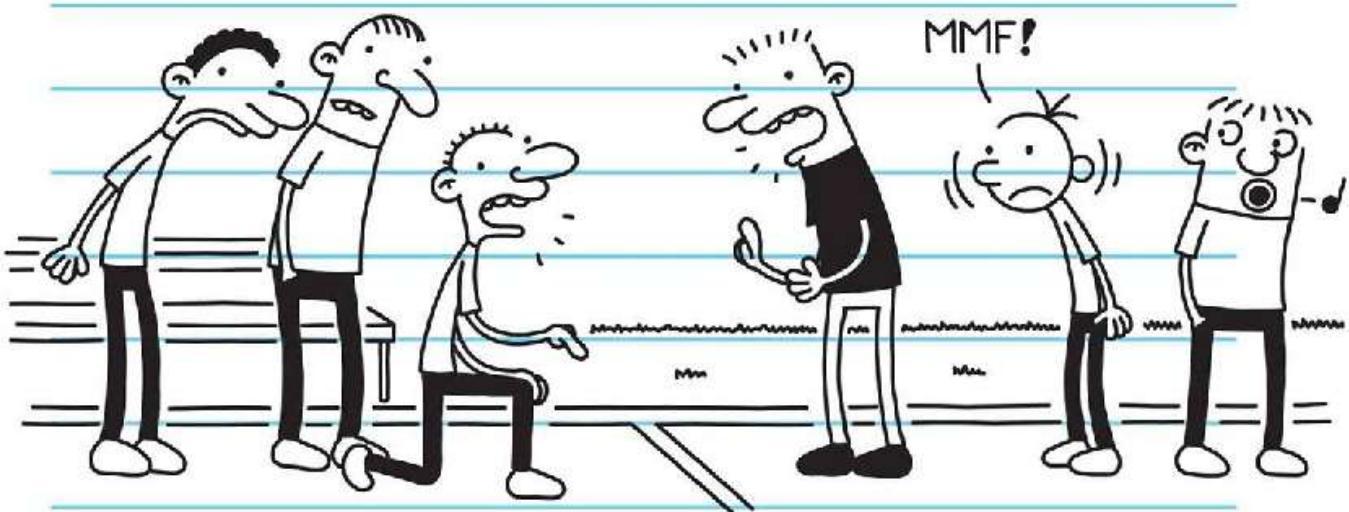
Então dei uma enrolada neles.

E, acredite ou não, funcionou.

Acho que os adolescentes ficaram satisfeitos por terem passado a mensagem deles, porque, depois de fazerem o Rowley terminar o Queijo, nos deixaram ir embora. Eles entraram de novo na picape e sumiram rua abaixo.

Eu e o Rowley andamos juntos para casa. Mas nenhum de nós disse coisa alguma no caminho.

Pensei em mencionar para o Rowley que ele poderia ter usado uns golpes de caratê lá na quadra, mas alguma coisa me fez segurar esse pensamento naquela hora.

Terça-feira

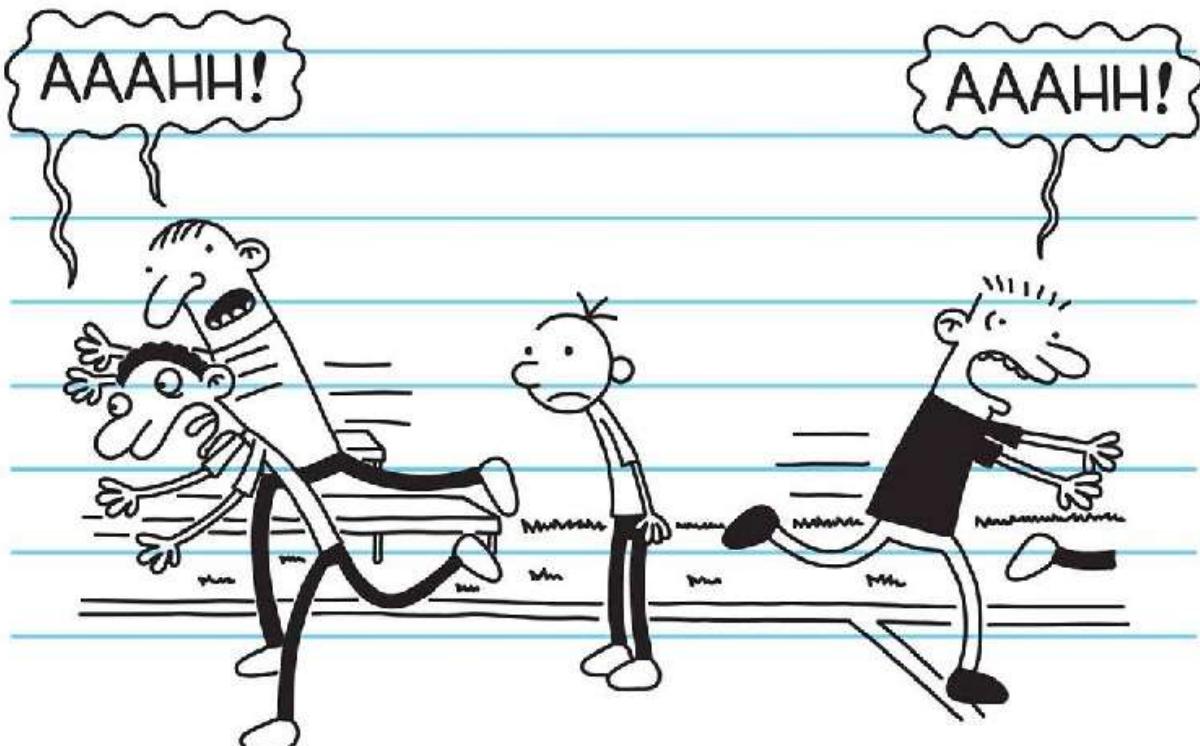
Hoje, na escola, os professores nos deixaram sair depois do almoço.

Demorou uns cinco segundos para alguém perceber que o Queijo não estava no lugar dele na quadra de basquete.

Todo mundo se juntou em volta do lugar onde costumava ficar o Queijo. Ninguém podia acreditar que ele realmente tivesse sumido.

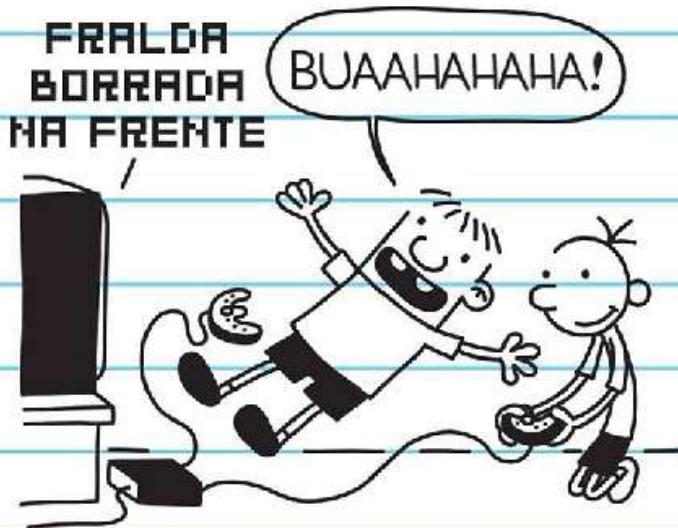
As pessoas começaram a inventar umas teorias malucas sobre o que tinha acontecido. Alguém disse que talvez o Queijo tivesse criado pernas e saído andando.

Precisei de todo o meu autocontrole para manter a boca fechada. E, se o Rowley não estivesse ali do lado, eu honestamente não sei se teria conseguido ficar quieto.

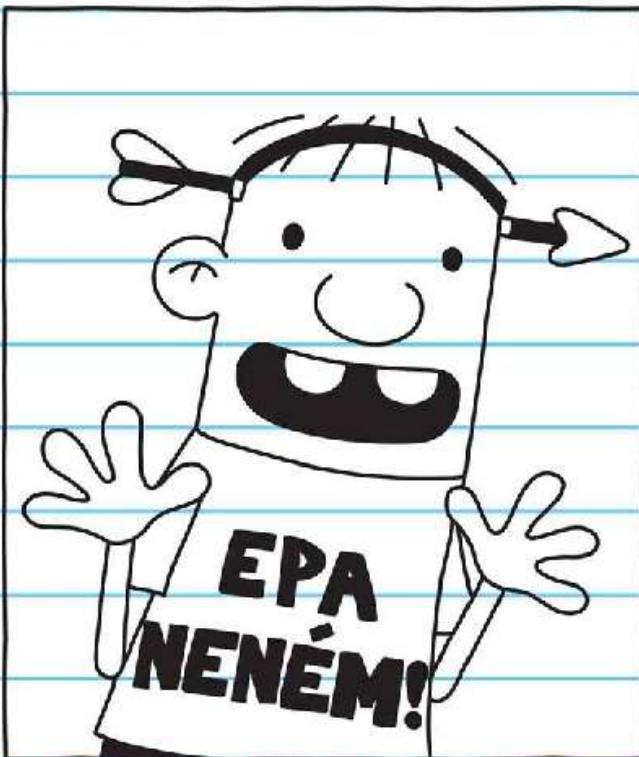
Alguns dos garotos que estavam ali discutindo sobre o que tinha acontecido com o Queijo eram os mesmos que queriam que eu e o Rowley brigássemos, ontem à tarde. Então, sabia que não ia demorar até que alguém juntasse dois com dois e descobrisse que nós devíamos ter alguma coisa a ver com o incidente.

O Rowley estava começando a entrar em pânico, e não o culpo. Se a verdade de como o Queijo desapareceu viesse à tona, ele estaria acabado. Teria que se mudar para fora do estado e, talvez, até do país.

Foi aí que decidi falar.

Contei para todo mundo que sabia o que tinha acontecido com o Queijo. Falei que tinha me cansado da presença dele ali na quadra e tinha me livrado do Queijo de uma vez por todas.

Por um segundo, todo mundo congelou. Achei que as pessoas iam começar a me agradecer pelo que tinha feito, mas, cara, como estava enganado.

Gostaria muito de ter contado a história um pouco diferente. Porque, se tinha jogado o Queijo fora, adivinhe o que isso queria dizer? Queria dizer que eu estava com o Toque do Queijo.

Sexta-feira

Bem, se o Rowley gostou do que eu fiz por ele na semana passada, não falou. Mas começamos de novo a passar a tarde juntos, depois da aula, então acho que isso significa que nós dois estamos de volta ao normal.

Tenho que dizer que, até agora, ter o Toque do Queijo não tem sido tão ruim.

Me livrou de fazer a aula de quadrilha em Educação Física, porque ninguém queria dançar comigo. E fiquei com a mesa do almoço só para mim, todos os dias.

Hoje foi o último dia de aula, e distribuíram os anuários depois da oitava aula.

Folheei até a página dos Favoritos da Turma e esta é a foto que estava esperando por mim.

Tudo que posso dizer é que, se alguém quiser um anuário de graça, pode procurar um dentro da lixeira, nos fundos do refeitório.

Sabe, por mim, o Rowley pode ficar com o título de Palhaço da Turma. Mas, se ele começar a ficar convencido demais, só vou lembrá-lo de que foi ele quem comeu o _ _ _ _ _ _ _ _ .

AGRADECIMENTOS

Há muitas pessoas que ajudaram este livro a ganhar vida, mas quatro delas merecem um agradecimento especial:

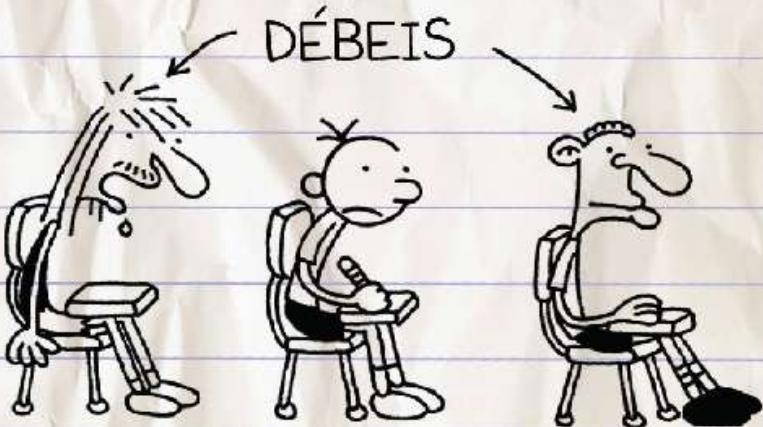
Charlie Kochman, editor na Abrams, cuja advocacia pelo Diário de um Banana foi muito além do que eu poderia imaginar. Qualquer escritor teria sorte de tê-lo como editor.

Jess Brallier, que compreende o poder e o potencial da publicação on-line e ajudou Greg Heffley a alcançar as massas logo no primeiro momento. Um agradecimento especial por sua amizade e tutoria.

Patrick, que foi fundamental ao ajudar a melhorar este livro e que não teve medo de me dizer quando uma piada não funcionava.

Minha mulher, Julie, já que sem o seu incrível apoio esse livro não teria se tornado realidade.

SOBRE O AUTOR

Jeff Kinney é um dos autores mais vendidos da lista do *New York Times* e seis vezes vencedor do Kid's Choice Awards da Nickelodeon na categoria Livro Favorito. Jeff foi eleito pela revista *Time* uma das 100 Pessoas Mais Influentes do Mundo. Além disso, é criador do site Poptropica.com, eleito pela *Time* um dos 50 Melhores Sites para Crianças da Internet. Passou a infância em Washington D.C., e, em 1995, mudou-se para a região da Nova Inglaterra, Estados Unidos. Jeff vive com sua mulher e os dois filhos no sul do estado de Massachusetts, onde tem uma livraria chamada An Unlikely Story.

Um dia vou ser famoso, mas por enquanto estou preso no ensino fundamental com uma cambada de débeis.

Não é fácil ser criança. E ninguém sabe disso melhor do que Greg Heffley, que se vê mergulhado no ensino fundamental, onde fracotes subdesenvolvidos dividem os corredores com garotos que são mais altos, mais malvados e já se barbeiam.

Em *Diário de um Banana*, o autor e ilustrador Jeff Kinney nos apresenta um herói improvável. Como Greg diz em seu diário:

Só não espere que eu seja todo "Querido Diário" isso, "Querido Diário" aquilo.

Para nossa sorte, o que Greg Heffley diz que fará e o que ele realmente faz são duas coisas bem diferentes.

www.wimpykid.com
www.diariodeumbanana.com.br